

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JOSÉ DOMINGOS PADILHA NETO

**A GESTÃO NA COMPOSIÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:** a contribuição do
diálogo interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da
Administração

JOÃO PESSOA
2020

JOSÉ DOMINGOS PADILHA NETO

**A GESTÃO NA COMPOSIÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:** a contribuição do diálogo interdisciplinar
entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, na
linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de Informação, em
cumprimento às exigências do curso Mestrado em Ciência da
Informação.

Linha de pesquisa: Ética, Gestão e Políticas de Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Emeide Nóbrega Duarte

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P123g Padilha Neto, José Domingos.

A gestão na composição curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: a contribuição do diálogo interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração / José Domingos Padilha Neto. - João Pessoa, 2020.

138 f. : il.

Orientação: Emeide Nóbrega Duarte.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Composição curricular - Gestão. 2. Biblioteconomia - Ensino. 3. Ciência da Informação. 4. Ciência da Administração. 5. Interdisciplinaridade. I. Duarte, Emeide Nóbrega. II. Título.

UFPB/BC

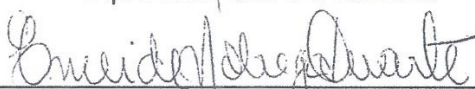
JOSÉ DOMINGOS PADILHA NETO

**A GESTÃO NA COMPOSIÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:** a contribuição do diálogo interdisciplinar
entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, na
linha de pesquisa Ética, Gestão e Políticas de Informação, em
cumprimento às exigências do curso Mestrado em Ciência da
Informação.

Linha de pesquisa: Ética, Gestão e Políticas de Informação.

Aprovada em: 31/03/2020



Profª. Drª Emeide Nóbrega Duarte
(Presidente da banca)

Profª Drª Eliane Bezerra Paiva
(Membro interno titular)

Profª Drª Alzira Karla Araújo da Silva
(Membro interno suplente)



Profª Drª Luciana Ferreira da Costa
(Membro externo titular)

Profª Drª Rosilene Agapito da Silva Llerena
(Membro externo suplente)

João Pessoa- PB
2020

À minha mãe, meu pai e à minha
Irmã, com toda gratidão que habita
em meu coração, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em toda caminhada que nos dispomos a percorrer, tendo chegado ao seu fim, é sempre importante que nos revistamos de gratidão e direcionemos agradecimentos aos pés que nos conduziram. Os pés que sustentam uma história, embora quiséssemos que fossem apenas os nossos e fôssemos nós mesmos os donos do nosso próprio destino, são vários.

“Vários” não significa que são quatro, ou seis, ou dez. Significa, talvez, centenas... talvez milhares.

Se fôssemos realmente gratos pelos pés que nos conduzem e pelas mãos que nos moldam, nunca perderíamos essa conta. Teríamos cada par anotados em algum caderno de registros. Mas não podemos nos culpar, em uma parcela de nossa vida não estamos conscientes disso e, quando enfim tomamos consciência, descobrimos também, que esse tal caderno de registros se chama coração. É a memória da alma, a única que suporta toda a história de uma vida sem perda de dados.

Nele sinto a obrigação de carregar todos os pés que um dia me carregaram nessa jornada que me encontro, a qual se chama vida. Sinto-me também na obrigação de abri-lo nesse momento de conclusão de mais um ciclo. Então, vamos lá.

Direciono toda a minha gratidão à minha mãe, meu pai e minha irmã, que são alicerces em minha vida. Sem eles ao meu lado, o desejo de perseverar não existiria em minha vida.

À todos os meus amigos que são como ilhas de felicidade em meio ao mar de ansiedade que as escolhas que fazemos nos trás.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte, que se mostra diariamente como a personificação da empatia, do amor ao próximo, da amizade e lealdade com todos aqueles que a rodeiam.

À Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena, à Prof^a Dr^a Luciana Ferreira da Costa e à Prof^a Dr^a Alzira Karla Araújo da Silva direciono os meus agradecimentos pelas grandes contribuições para o desenvolvimento deste trabalho.

Grato também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) que financiou a presente pesquisa.

Obrigado a todxs!

EPÍGRAFE

“Uma semente cresce sem som, mas uma árvore cai com um ruído enorme. A destruição tem ruído, mas a criação é silenciosa. Esse é o poder do silêncio. Crescer silenciosamente”.

- Confúcio

RESUMO

A Ciência da Informação é uma área interdisciplinar com diversas outras áreas do conhecimento, dentre elas, a Ciência da Administração e a Biblioteconomia. É pautado nestas relações interdisciplinares da Ciência da Informação com as áreas mencionadas, que o presente estudo se contextualiza, apresentando uma abordagem acerca da composição curricular do curso de Biblioteconomia voltada para a área da gestão. Neste sentido, a pesquisa objetiva analisar as contribuições da área de gestão para a formação curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil como resultado da interdisciplinaridade entre a CI e a CA. Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem quantitativa e qualitativa e um estudo do tipo documental realizado no ambiente da *web*. Os documentos de formato eletrônico que serviram para a análise, corresponderam aos Projetos Pedagógicos Curriculares, matrizes curriculares e/ou ementas dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Ressaltam-se como dimensões teóricas, a reflexão sobre os currículos dos cursos de Biblioteconomia por meio da análise de conteúdo. O trabalho aponta as universidades públicas brasileiras que ofertam os cursos de Biblioteconomia com base em sua distribuição nacional, examina os componentes curriculares de tais cursos, apresenta as disciplinas com abordagens referentes à área da gestão, analisa os conteúdos destas disciplinas por meio de suas ementas e, por fim, apresenta um panorama nacional de disciplinas básicas e emergentes da área da gestão para o curso de Biblioteconomia. Com base nos resultados obtidos foi possível constatar que há abordagens significativas nos conteúdos sobre gestão nos currículos dos cursos de Biblioteconomia em nível nacional e que tal quantidade expressa a constante evolução dos estudos interdisciplinares entre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. Essa realidade permitiu também apresentar as contribuições da área da Administração para a formação curricular dos cursos de Biblioteconomia, como decorrência da interdisciplinaridade entre as áreas.

Palavras-chave: Composição curricular – Gestão; Biblioteconomia – ensino; Ciência da Informação; Ciência da Administração; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Information Science is an interdisciplinary area with several other areas of knowledge, including Administration Science and Library Science. It was guided by such interdisciplinary relations of Information Science with the mentioned areas, that the present study was contextualized, presenting an approach about the curricular composition of the course of Librarianship focused on the area of management. In this sense, the research aimed to analyze the contributions of the management area to the curricular formation of undergraduate courses in Library Science in Brazil as a result of the interdisciplinarity between CI and CA. As for the methodology, the research was characterized as having a quantitative and qualitative approach and a documentary type study carried out in the web environment. The documents in electronic format that served for the analysis, corresponded to the Curricular Pedagogical Projects, curricular matrices and / or ementiaries of the undergraduate courses in Library Science in Brazil. Theoretical dimensions were the reflection on the curricula of Librarianship courses through content analysis. The work pointed out the Brazilian public universities that offer Librarianship courses based on their national distribution, recovered and examined the curricular components of such courses, presented the disciplines with approaches related to the management area, analyzed the contents of these disciplines through their menus and, finally, presented a national overview of basic and emerging disciplines in the area of management for the Librarianship course. Based on the results obtained, it was possible to verify that there are significant approaches in the contents about management in the curricula of Librarianship courses at national level and that such quantity expresses the constant evolution of interdisciplinary studies between Librarianship, Information Science and Administration Science. This reality also allowed to present the contributions of the Administration area for the curricular formation of the courses of Librarianship, as a result of the interdisciplinarity between the areas.

KEYWORDS: Curricular composition - Management; Library science - teaching; Information Science; Administration Science; Interdisciplinarity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Estudos de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
BN	Biblioteca Nacional
CA	Ciência da Administração
CI	Ciência da Informação
CM	Currículo Mínimo
EaD	Ensino à distância
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
IES	Instituição de ensino superior
UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIR	Fundação Universidade de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CONTEXTUALIZANDO A DISCIPLINARIDADE: bases teóricas e históricas para entender o modelo disciplinar	18
3	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO: conexões interdisciplinares	26
4	CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: breve histórico.....	32
4.1	A FORMAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA ...	33
5	ABORDAGENS DA ADMINISTRAÇÃO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA	44
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	56
6.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	56
6.2	INTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	57
6.3	ANÁLISE DOS DADOS	60
7	RESULTADOS	62
7.1	CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	62
7.2	IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS TEMÁTICAS SOBRE GESTÃO	67
7.3	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE GESTÃO	69
7.4	A GESTÃO NA COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	76
7.4.1	Disciplinas básicas e disciplinas emergentes: síntese	82
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	87
	APÊNDICE A: EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE GESTÃO DAS IES FEDERAIS	92
	APÊNDICE B: EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE GESTÃO DAS IES ESTADUAIS	132

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, enquanto área do conhecimento que tem por finalidade a formação de profissionais para o trabalho com a organização, uso e disseminação da informação para uma parcela da sociedade por intermédio das unidades de informação, tem também o dever de prover, por via de seu currículo educacional, o desenvolvimento de competências gerenciais nesses profissionais para uma condução madura dessas organizações e para o atendimento das atuais demandas sociais e de mercado impostas pela sociedade da informação e do conhecimento.

Tais competências envolvem o conhecimento dos fluxos e processos de trabalho dentro das unidades de informação e, para subsidiar a criação de tais conhecimentos, faz-se necessária a abordagem de disciplinas, no currículo formacional do curso de Biblioteconomia, que tenham o enfoque voltado para a área da gestão, exigindo assim, um diálogo interdisciplinar da área com outros campos do conhecimento, como a Administração.

A relação entre Biblioteconomia e Administração se expressa desde a criação do currículo do primeiro curso no país que, de forma disciplinar, abordava estudos sobre a administração das unidades de informação. Mas foi a partir do surgimento da Ciência da Informação (CI) e dos seus estudos com enfoque na área da gestão, que o diálogo disciplinar da Biblioteconomia com a Administração, se tornou um diálogo interdisciplinar entre CI, Ciência da Administração (CA) e Biblioteconomia, resultando assim, na formação de novas disciplinas de gestão para o curso no país.

Esses diálogos interdisciplinares entre áreas do conhecimento distintas acontecem, segundo Gonzáles de Gomez (2001), quando há uma necessidade de resolver uma questão-problema que exija uma conjunção de ramos da ciência, resultando assim em uma comunicação de troca de saberes e de intercâmbio informacional efetivo entre as áreas em questão, de forma a convergirem em direção a um problema comum.

Alves e Duarte (2015) comparam a saga interdisciplinar às características de uma teia, que se forma por diversos campos da ciência, transcorrendo fronteiras disciplinares que intercambiam informações, noções e teorias para atingir um esquema de competências, em um processo que demanda uma combinação de conhecimentos, teorias e técnicas utilizadas nas diversas situações-problemas em que se requer um olhar esforçado para o direcionamento de um mesmo objeto.

Smit e Barreto (2002) alegam que a formação do profissional da informação incorpora algumas técnicas e procedimentos da Biblioteconomia, mas acrescenta aos mesmos os imperativos do trato da informação (muito mais mutantes e sujeitos a localismos que a organização de documentos de um acervo físico) e a compreensão tanto de sua origem (por que e como se produz, registra e divulga informações) como de suas finalidades sociais (como se utiliza a informação para gerar o conhecimento).

Dessa forma, acredita-se que os estudos interdisciplinares entre a CI e a CA apoiam a formação de disciplinas direcionadas à composição curricular do curso de Biblioteconomia com um olhar voltado para a área da gestão, contribuindo assim, para a criação de competências profissionais que auxiliam na atuação do futuro bibliotecário frente ao mercado de trabalho, seja esta atuação nas unidades de informação, ou mesmo em outros ambientes organizacionais, como empresas dos mais variados segmentos que, atualmente, estão recrutando profissionais com aptidões voltadas para a gestão de informações e gestão de conhecimentos, a título de exemplo.

A pesquisa se contextualiza na CI em conformidade com as questões epistemológicas propostas por Araújo (2014; 2018) referentes às correntes teóricas que compõem o campo, tendo em vista que é com base nestas correntes que os diferentes programas de ensino na área se constroem, bem como as referências utilizadas pelos vários grupos de pesquisa articulados no campo.

Araújo (2014) faz uma sistematização das subáreas que compõem a CI – que por ele são chamadas de correntes teóricas – apresentadas conforme o seu surgimento e sistematizadas conforme a perspectiva a partir da qual fornecem instrumentos e modelos para o estudo dos fenômenos informacionais. Essas correntes teóricas são:

- Estudo dos fluxos de informação científica;
- Representação e recuperação da informação;
- Estudos de usuários da informação;
- A gestão da informação e do conhecimento;
- Economia política da informação;
- Estudos métricos da informação.

Este estudo está ancorado na corrente teórica denominada gestão da informação e do conhecimento.

No seu livro de 2018, Araújo fez atualizações nas nomenclaturas das correntes teóricas e adicionou a **corrente Memória, patrimônio e documento**.

Essas correntes teóricas, além de basear os estudos da CI, possibilitam o diálogo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, como é o caso, por exemplo, da gestão da informação e do conhecimento, que tem suas origens em estudos da área da Administração e, atualmente, já se encontra em outras áreas como a Biblioteconomia, por exemplo.

Nesse contexto, as organizações e o mercado de trabalho estão requerendo profissionais com competências voltadas para o tratamento e uso da informação e do conhecimento em âmbito organizacional com o intuito de promover a inovação de serviços e produtos, criar ambientes para a promoção de novos conhecimentos e estimular a competitividade sustentável. Dessa forma, a inserção de abordagens sobre gestão nos currículos dos cursos de Biblioteconomia possui uma grande importância, tendo em vista que a formação acadêmica do bibliotecário, carece de responder aos interesses sociais contemporâneos referentes à obtenção da informação e do conhecimento e, especialmente, à sua gestão.

Nesse ínterim, acredita-se que o curso de Biblioteconomia, de forma interdisciplinar com as abordagens da CI e da Administração, são responsáveis pela construção do perfil do bibliotecário munido de conhecimentos sobre gestão. Assim, considera-se importante analisar e refletir acerca do currículo formacional deste profissional, levando em consideração questões como os conteúdos, seus ordenamentos e sequenciação; a organização do trabalho docente pautadas nas necessidades das organizações e instituições, bem como a necessidade de repensar a formação acadêmica do bibliotecário voltada para a construção desse profissional com perfil de gestor.

Coll (1996) apresenta as seguintes importantes ideias acerca do currículo formacional: a) o currículo é um projeto; b) o currículo situa-se entre as intenções, princípios e orientações gerais e a prática pedagógica; c) o currículo é abrangente, não compreende apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento; d) o currículo é um guia, um instrumento útil para orientar a prática educativa de formação dos discentes; e) para que cumpra tais funções, o currículo deve levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar; f) o currículo é um instrumento

a serviço do formador/educador para orientar e dirigir o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a análise de disciplinas que contribuem para a composição curricular do curso de Biblioteconomia com um olhar voltado para a área da gestão, torna-se importante no sentido de descobrir as disciplinas contidas nos currículos do referido curso, que subsidiam essa formação e o que se apresenta em seus conteúdos. Isso também implica em refletir acerca da importância dessas disciplinas para formação do bibliotecário com perfil de gestor.

A necessidade de uma base teórica para a formação do profissional da informação é que esta explique, a estes profissionais, o porquê das práticas cotidianas que lhe ensinam a operar, mesmo que essas práticas se modifiquem com o tempo e um novo arcabouço teórico seja necessário (SMIT; BARRETO, 2002).

É nessa perspectiva que o estudo se estabelecerá. O campo de estudo escolhido será formado pelos cursos de graduação em Biblioteconomia das universidades públicas brasileiras, pois estes cursos possuem a responsabilidade de formar profissionais da informação bibliotecários conscientes de sua função social e das demandas exigidas pelo mercado de trabalho acerca da prática de métodos e técnicas de gestão, controle e uso da informação e do conhecimento.

Sabendo-se que os cursos de Biblioteconomia devem, por meio de seus docentes, preparar os seus discentes para a realidade das organizações e/ou instituições, com aptidões voltadas para a construção de planejamentos de ações eficientes nas unidades de informação, vê-se a importância de conduzir estudos voltados para o incentivo à implantação de disciplinas sobre gestão nos currículos dos cursos ora mencionados.

A informação e o conhecimento, a partir dos últimos anos do século passado, vêm ganhando cada vez mais espaço nas discussões e práticas organizacionais como recurso estratégico para as organizações se manterem no mercado e buscarem sua competitividade sustentável. O entendimento da informação e do conhecimento como matérias-primas de um novo modelo de gestão, tem incitado as organizações a estudar e rever seus modelos tradicionais, fundamentadas na informação e no conhecimento como fator imprescindível à inovação e competitividade (SOUZA, DIAS e NASSIF, 2011).

O termo “gestão” está intimamente ligado ao conceito de “administração”, que para alguns autores possui o mesmo significado. A gestão é um elemento universal

da sociedade moderna, que tem o propósito de alcançar objetivos em um cenário voltado à tomada de decisão, coordenação de múltiplas atividades, organização, busca constante de aprendizagem, uso da informação e dos conhecimentos de uma organização, dentre outras atividades. A gestão possibilita a organização de determinada ação, objetivando o alcance sistemático dos objetivos a que a mesma se propõe a atingir (FERREIRA; PERUCCHI, 2011).

Dessa forma, a condução de estudos que propiciem a reflexão acerca do campo da gestão como fator-chave do diferencial do moderno profissional bibliotecário no mercado de trabalho, é de grande importância para a Ciência da Informação, tendo em vista que esse profissional desempenha um papel de liderança nas organizações modernas e unidades de informação.

É movido pelo mesmo desafio citado por Souza, Dias e Nassif (2011), referente a novos modelos de gestão nas organizações, que a pesquisa busca conhecer o que está servindo de preparação para o bibliotecário e como esse deve buscar subsídios em sua formação para se adequar aos diversos padrões de gestão organizacional e/ou institucional.

Portanto, a importância da realização do estudo toma por base as seguintes especificidades:

- Para o pesquisador, justifica-se o uso da temática pela proximidade com os estudos que versam sobre o ensino da gestão nos cursos de Biblioteconomia e o intento pessoal de dar continuidade a esta perspectiva de estudos que foi iniciada com a construção do Trabalho de conclusão de curso de graduação, premiado pela ABECIN no ano de 2018 e intitulado de **Tendências da abordagem sobre Gestão da Informação e do Conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia**.
- Para a Ciência da Informação, assume-se como ideia inédita, no sentido de tratar as instituições educacionais de ensino superior e o curso de Biblioteconomia como local de prática para a criação de um perfil profissional do discente como gestor;
- Para a sociedade, apresenta subsídios para atualizar o ensino da gestão nos cursos de Biblioteconomia com foco a atender às competências requeridas aos bibliotecários referentes à gestão de unidades de informação;

- Para esta proposta, a pesquisa reveste-se de expectativas voltadas à formação científica, podendo ser a alça que oportunizará uma melhor formação humana/profissional e acadêmica. Dessa forma, aperfeiçoar estudos anteriores desenvolvidos durante pesquisa de iniciação científica e também na graduação concluída, que já se referem à temática proposta.

No contexto organizacional e/ou institucional, onde dados, informação e conhecimento são os instrumentos de trabalho do profissional bibliotecário, é imprescindível que este profissional esteja apto a gerenciar tais recursos para o eficiente funcionamento das atividades internas, fazendo com que a organização obtenha resultados benéficos, sobretudo para o desenvolvimento de vantagem competitiva sustentável e o alcance sistemático dos objetivos a que as organizações propõem como metas.

Assim, as disciplinas sobre gestão nos currículos formacionais do curso de Biblioteconomia, colaboram como ferramenta para a construção de um profissional apto a desenvolver de forma eficiente ações acertadas para a tomada de decisão nas organizações em geral e, principalmente, nas unidades de informação.

É nessa perspectiva que a pesquisa pretende esclarecer o seguinte questionamento: **quais as contribuições da área da gestão para a formação curricular dos cursos de Biblioteconomia?**

A problemática é instigante, pois, segundo pesquisa preliminar, não foram encontrados trabalhos acerca da temática, o que a torna original e relevante para as Ciências Sociais Aplicadas, e especialmente para a Ciência da Informação.

Com base nisso, a pesquisa surge da seguinte hipótese: a adoção de disciplinas de gestão ou disciplinas com conteúdos voltados para essa área, nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, contribui para a formação de um profissional bibliotecário com o perfil de gestor de unidades de informação.

Mediante a contextualização do tema, problemática e a hipótese que dão suporte à presente pesquisa, Silva (2005) afirma que é necessário o delineamento de objetivos que propiciem caminhos que conduzam ao entendimento do que se pretende alcançar como resultado final da pesquisa.

A pesquisa objetiva analisar as contribuições da área de gestão para a formação curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil como resultado da interdisciplinaridade entre a CI e a CA.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar os cursos de Biblioteconomia quanto às Instituições de Ensino Superior (IES) ofertantes, categoria administrativa, a modalidade de ensino e sua distribuição no Brasil;
- b) Identificar as áreas temáticas/eixos sobre gestão nos componentes curriculares dos Cursos de Biblioteconomia;
- c) Identificar as disciplinas com abordagens referentes à gestão;
- d) Examinar os conteúdos das disciplinas da área de gestão dos cursos de Biblioteconomia, em conformidade com os indícios da literatura e das análises.

Dessa maneira, para atender aos objetivos propostos pelo presente trabalho, sua estrutura se divide, após este tópico introdutório, em uma contextualização da disciplinaridade, a interdisciplinaridade entre CI e CA, o curso de Biblioteconomia no Brasil, as abordagens administrativas nos cursos de biblioteconomia, os procedimentos metodológicos, os resultados da pesquisa e as considerações finais.

2 CONTEXTUALIZANDO A DISCIPLINARIDADE: bases teóricas e históricas para entender o modelo disciplinar

A discussão acerca da problemática da interdisciplinaridade, requisita, antes de qualquer coisa, que seja feita uma explanação acerca do conjunto de questões que permeiam os fundamentos da disciplinaridade. Todavia, para bem compreendermos tais questões – desde as discussões acerca da disciplinaridade, até o surgimento da interdisciplinaridade e sua difusão na criação dos conhecimentos científicos –, faz-se necessário, antes mesmo que isso, apresentar uma análise terminológica da palavra “disciplina”.

Disciplina, do latim *disciplīna*, é um cognato do termo, também em latim, *discipulus* e, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, tem o sentido de

1. Conjunto de leis ou ordens que regem certas coletividades.
2. Boa ordem e respeito.
3. Submissão, obediência.
4. Instrução e educação.
5. Ensino.
6. Ação dirigente de um mestre.
7. Estudo de um ramo do saber humano.
8. Autoridade.
9. Obediência à autoridade (Priberam, 2011).

Ao observar tais definições do termo em estudo, Veiga Neto (1996), em sua tese de doutoramento intitulada “A ordem das disciplinas”, as agrupa, para uma compreensão mais ampla, em torno de dois eixos aos quais denominou de cognitivo e corporal. Em outras palavras, o autor agrupa as definições do termo nos eixos da **disciplina-corpo** e da **disciplina-saber**, apontando que há uma oscilação de significados entre tais eixos.

A **disciplina-corpo** é definida por Veiga Neto (1996, p. 58) como aquela que “inclui os espaços e os tempos a que o corpo se submete, os movimentos corporais e seus ritmos”, ou melhor dizendo, é aquela que está envolvida com o disciplinamento da conduta de alguém ou alguma coisa. Já a **disciplina-saber** é definida pelo autor como “cada um dos compartimentos nos quais se dividem os saberes, ou a maneira como se fracionam e se articulam os saberes”.

Dessa forma, ao compreender a existência de tais nuances etimológicas no termo “disciplina”, onde em um dos lados temos um eixo corporal, ligado ao que, na definição da palavra aqui apresentada, tem o significado de conjunto de leis ou ordens que regem certas coletividades, boa ordem e respeito, submissão, obediência, autoridade e obediência à autoridade. Por outro lado temos um eixo cognitivo, que, segundo a mesma definição, está ligado à Instrução e educação, ensino, à ação dirigente de um mestre e ao estudo de um ramo do saber humano, chegamos a um ponto significativo para o entendimento dos fundamentos da disciplinaridade, que é como as acepções do termo disciplina servem de alicerce para a criação da própria palavra disciplinaridade e toda a problemática que a envolve.

Apesar do sentido dicotômico que a palavra disciplina exhibe, as acepções apresentadas são apenas duas faces da mesma moeda. Isso porquê, valendo-se das abordagens de Foucault (1989), Veiga Neto (1996) afirma que ambas as acepções se complementam e se reforçam mutuamente para produzir o que pode se chamar de sujeitos disciplinares, bem como operam no sentido de inserir indivíduos em uma sociedade regida pela disciplina, tornando-os produtivos e autogovernáveis.

Morin (2000) também discorre sobre um dos sentidos da palavra disciplina, como sendo aquela que designava um pequeno chicote utilizado no autoflagelamento e que permitia, portanto, a autocrítica. Dessa maneira, o autor afirma que a disciplina, no sentido degradado, torna-se um meio de flagelar aqueles que se aventuram no campo das ideias que um especialista em algum tipo de conhecimento, considera de sua propriedade.

Isso demonstra o sentido de poder que as acepções do termo disciplina apresentam nessa análise e, a fragmentação dos conhecimentos científicos, principalmente no âmbito acadêmico, pode ser considerado como um reflexo dessa intenção de “poder”, pela vontade de deter, por meio da especialização, certo tipo de conhecimento.

Veiga Neto (1996), valendo-se da perspectiva foucaultiana, afirma que, de maneira geral, a disciplina pode ser entendida como técnicas que asseguram a ordenação das multiplicidades humanas. Dessa forma, corroborando com a assertiva do parágrafo anterior, o autor deixa claro que os eixos cognitivo e corporal são desdobramentos de manifestações que resultam de um mesmo fenômeno que é a vontade de poder.

Dessa forma, a problemática apresentada pela palavra disciplinaridade, que para a etimologia é, essencialmente, a ligação do termo disciplina com o sufixo *-dade*, denotando assim, o modo disciplinar de alguma coisa de ser ou o estado disciplinar de algo, fez emergir um debate acerca da compreensão da construção de um mundo segmentado, onde os conhecimentos científicos são organizados de forma fragmentada, como uma forma de manutenção do poder de disciplinar (VEIGA NETO, 1996).

Todavia, embora a palavra disciplinaridade tenha apenas surgido recentemente para “designar, entender e instituir como problemático aquilo a que ela faz referência”, a sua história remonta épocas anteriores à criação do conhecimento nas universidades (VEIGA NETO, 1996, p. 56).

Sabe-se que é desde a antiguidade que o conhecimento humano se divide em ramos devido aos esforços de grandes pensadores em organizar os conhecimentos de suas respectivas épocas. Temos como alguns exemplos desses esforços, a divisão clássica da filosofia, que dividia os conhecimentos em lógica, ética e física; o trivium medieval que dividia os conhecimentos em retórica gramatical e dialética; e o quadrivium que tinha o conhecimento dividido em aritmética, geometria, astronomia e música (SHUMWAY; MESSER-DAVIDOW, 1991).

Gomes (2001) aponta também que, na Antiguidade, era considerado que a continuidade da cultura erudita deveria ser assegurada através do ensino das artes liberais, que era dividida em ramos do conhecimento como a gramática, a retórica, a lógica, a aritmética, a música, a astronomia, a geometria, e, também, do que se chamava de ciência sagrada que, posteriormente, passou a ser chamada de teologia.

Havia igualmente, nessa época, espaço para disciplinas mais práticas como a medicina e o direito, que eram consideradas como possuidoras de um nível de intelectualização suficiente para serem consideradas como conhecimentos científicos a serem ministrados nas práticas de ensino. Observa-se então que, este programa de disciplinas já pretendia a fragmentação do conhecimento humano em uma época bem anterior às discussões acerca da disciplinaridade. Este programa foi mantido e perpetuado, até mais tarde, graças aos enciclopedistas na alta Idade Média (GOMES, 2001).

Shumway e Messer-Davidow (1991), afirmam que chamar um ramo do conhecimento de disciplina, na antiguidade, significava que este era rigoroso e legítimo e ressaltam que, antes do século XIII, essa divisão do conhecimento nas artes liberais era hegemônica e era perpetuada na estrutura dos currículos das últimas universidades medievais.

Contudo, nessas mesmas universidades, a partir do século XIII, tal estrutura de divisão das disciplinas, baseadas nas artes liberais, se tornaram irrelevantes para o que estava sendo ensinado. Um novo aprendizado, dominado pela dialética e filosofia, em vez da lógica, gramática e retórica, começou a se perpetuar na estrutura curricular da época. Essas universidades medievais, a partir de tal época, tinham suas disciplinas identificadas por meio de listas de livros e os conhecimentos eram disseminados puramente no nível da teoria, como consequência do que foi um marco na criação e divisão dos conhecimentos: as disputas escolásticas. (SHUMWAY; MESSER-DAVIDOW, 1991).

A disputa escolástica, no âmbito das universidades medievais, consistia na discussão de um problema com a ajuda de meios dialéticos, que era realizada entre o professor e seus alunos, ou entre vários professores e os graduados da época. Tal método de criação do conhecimento possuía as seguintes características:

- a) Era uma discussão sugerida ou pelo menos parcialmente originada na leitura de livros, nas dificuldades aparentes ou reais no texto ou nas interpretações contraditórias;
- b) A disputa escolástica tinha como objetivo encontrar a resposta certa para a pergunta, determinar e/ou ensinar a verdade, levando em consideração as diferentes facetas do problema e as várias respostas possíveis e, para esse fim, utilizava meios lógicos, especialmente o silogismo;
- c) Uma das estruturas básicas era a seguinte: após a formulação da pergunta, eram apresentados os argumentos para resposta afirmativa ou negativa e, em seguida, o professor fornecia a solução e refutava os argumentos contrários;
- d) Uma segunda estrutura contava com pelo menos a participação de três pessoas: o professor que propunha o assunto, presidia as discussões e fornecia sua determinação, o oponente e o respondente, possivelmente vários de cada posição (MENDONZA, 2012).

Durante muito tempo, a produção e divisão do conhecimento foi definida pelas disputas escolásticas como modelo disciplinar da época. No entanto, esse

currículo escolástico, formado por disciplinas acadêmicas que se baseavam nesse método da disputa escolástica, durou apenas até o século XVII.

Isto posto, Shumway e Messer-Davidow (1991), descrevem como as disciplinas eram divididas no currículo das universidades em meados deste século XVII com base no caderno de anotações de Jonh Cole. Os autores afirmam que, nesta época, o currículo se dividia com base num modelo derivado de Tomás de Aquino que era decomposto nos ramos da arte e ciência. Com base no estudo das anotações, notou-se que Cole lista duas artes e quatro ciências. As artes incluíam raciocínio ou lógica e comunicação, que eram divididas em gramática, retórica e poesia. As ciências eram teologia, jurisprudência, medicina e filosofia. Esta última foi subdividida em metafísica, física (ou filosofia natural), matemática e ética. Em matemática, estão listados aritmética, geometria, astronomia, música e óptica.

Partindo para o século XVIII, vemos um caráter cada vez mais profissional da educação superior que foi aprofundando a especialização do conhecimento científico. Ainda mesmo no século XVII, mas, principalmente, no século XVIII, novas práticas e instituições começaram a se desenvolver no campo acadêmico. A formação de sociedades, como a Royal Society e a Academie Des Sciences, marcou uma ruptura na história da divisão disciplinar do conhecimento. Isto porque estas sociedades não se dedicaram a uma divisão escolástica do conhecimento, mas ao estudo de toda a natureza, incluindo não apenas a antiga categoria da física, mas também a matemática. A investigação desse novo domínio passou a ser realizada por um novo método, que não mais a disputa escolástica, mas a filosofia experimental (GOMES, 2001; SHUMWAY; MESSER-DAVIDOW, 1991).

As disciplinas modernas só surgiram então a partir dessa ruptura da filosofia natural em ciências naturais independentes no final do século XVIII. A filosofia moral dividiu-se mais à frente nas ciências sociais. "As humanidades", se tornou um termo de conveniência no século XX para as disciplinas que foram excluídas das ciências naturais e sociais. Enquanto isso, a filosofia moderna foi definida pelo que foi removido dela na criação das ciências. As outras humanidades modernas surgiram primeiro na forma de filologia clássica, que produzia história, línguas modernas e até história da arte como descendentes (SHUMWAY; MESSER-DAVIDOW, 1991).

Mas foi entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX que ocorreu a expansão, a profissionalização e a diversificação do ensino superior, influenciando decisivamente na estratificação do conhecimento científico. A

partir desse momento da história da divisão dos conhecimentos, pode-se dizer que a disciplina, ao tempo que se instituiu enquanto uma categoria organizadora do conhecimento científico em atendimento da demanda de formação dos quadros profissionais e científicos, também instaurou a especialização do trabalho e a ainda mais a divisão acentuada do conhecimento (GOMES, 2001).

Aqui nós chegamos à compreensão de disciplina por meio do sentido dado por Morin (2000, p. 105) que diz ser

[...] uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico; ela institui a divisão e a especialização do trabalho e responde à diversidade das áreas que as ciências abrangem. Embora inserida em um conjunto mais amplo, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação das fronteiras, da linguagem em que ela se constitui, das técnicas que é levada a elaborar e a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias.

Nesse contexto, Heckhausen (1972 apud OLIVEIRA, 2010) enumera sete critérios que ajudam a caracterizar a natureza de uma disciplina e a distingui-las das outras disciplinas:

- a) **Domínio material das disciplinas:** compreende a série de objetos tratados pela disciplina, como por exemplo: pela zoologia, os animais; pela botânica, as plantas; pela psicologia, fisiologia, anatomia e paleontologia, os homens etc. Quando se adota o critério do domínio material, várias disciplinas aparecem imbricadas entre si, portanto, pode ser superficial e inútil definir as disciplinas somente por esse critério. Porém, por outro lado, os grandes imbricamentos, que apresentam as disciplinas “próximas” dentro de seus domínios materiais, são as causas principais da interdisciplinaridade. Todas as evidências sugerem que as disciplinas que se encontram sob o mesmo domínio material, podem não somente cooperar, entre si, mas também se fundir numa só disciplina.
- b) **Domínio de estudo das disciplinas:** em síntese, consiste em vários conjuntos circunscritos, dos fenômenos relevantes de um mesmo domínio material, ou seja: em função do ângulo sobre o qual uma disciplina considera o seu domínio material, isola-se o domínio de certo setor que comporta todos os conjuntos possíveis dos fenômenos observáveis. Como exemplo, é dado o caso do comportamento do homem, que constitui o domínio de estudo da psicologia, com toda a sua gama de fenômenos correspondentes, tais como

as propriedades anatômicas, físicas e químicas, cujas funções mantêm um organismo vivo.

- c) **Nível de integração teórica das disciplinas:** esse é o critério de maior importância de uma disciplina. Com exclusão das disciplinas puramente teóricas, como as matemáticas, todas as demais disciplinas procuram reconstruir a realidade de seus domínios de estudo, em termos teóricos, a fim de entender essa realidade extremamente complexa e poder compreender, explicar e prever os fenômenos dizem respeito a esse domínio. De fato, o tipo de categoria a que pertencem os fenômenos observados num certo domínio de estudo, determinam o nível da categoria de integração de conceitos fundamentais e unificadores. O nível de integração teórica das disciplinas pode ser classificado de acordo com o estado de maturidade que alcançaram. Em um dos extremos, encontram-se as disciplinas ainda imersas na simples descrição e classificação fenotípica de seu domínio de estudo; em outro extremo, encontram-se as disciplinas que desenvolveram um sistema teórico suficiente para cobrir quase todos os fenômenos relacionados à sua área de estudo. Em geral, a maioria das disciplinas tem produzido diferentes conjuntos de fenômenos observáveis. Contudo, para um mesmo fenômeno, existe uma grande variedade de teorias, desprovidas de vínculo dentro de uma mesma disciplina ou até mesmo contraditórias. Para complicar ainda mais, podem ainda existir níveis de integração teórica incompatíveis entre si.
- d) **Métodos das disciplinas:** cada disciplina elabora seus próprios métodos de investigação, de acordo com o seu campo de estudo. Métodos são considerados adequados à disciplina, quando estão adaptados à natureza do domínio de estudo e revelem informações essenciais. Por outro lado, devem propiciar uma correspondência indutiva entre a sua aplicação concreta e as leis gerais formuladas no nível da integração teórica.
- e) **Instrumento de análise das disciplinas:** baseiam-se nas estratégias lógicas, nos raciocínios matemáticos e na construção de modelos dos campos de investigação. Dentre os exemplos mais marcantes, estão a experimentação, as estatísticas descritivas ou indutivas, os modelos e a simulação computacional, a cibernética e a teoria da informação. Os instrumentos de análise podem ser utilizados em domínios de estudo muito

diversificados e, dentre todos os critérios, nenhum pode ser considerado o mais neutro.

- f) **Aplicações práticas das disciplinas:** as disciplinas diferem consideravelmente quanto a sua aplicação e utilização na atividade profissional. A obrigação de encontrar aplicações para as disciplinas sempre teve uma grande influência na organização da estrutura da disciplina, nas atividades de pesquisa e nos programas das universidades. As disciplinas voltadas estritamente para a prática profissional caracterizam-se por um “atraso científico” considerável entre o exercício da profissão e o estado da pesquisa “pura” no domínio de estudo correspondente.
- g) **Contingências históricas das disciplinas:** cada disciplina é resultado de uma evolução histórica e se encontra, a cada momento, em fase de transição. Certas disciplinas evoluem mais rapidamente que outras. As contingências históricas que aceleram ou freiam o desenvolvimento e o progresso de cada disciplina, dependem da lógica interna do domínio de estudo explorado pelos cientistas qualificados. As disciplinas são igualmente submissas às forças exteriores, que estão em constantes evolução, tais como: prestígio de acordo com a opinião pública, valores sociais e culturais, ideologias políticas e condições econômicas. As forças exteriores não apenas determinam os recursos materiais para o seu desenvolvimento, como criam também um clima mais ou menos propício ao seu crescimento.

Dessa forma, Morin (2000) vem complementar que a organização disciplinar foi instituída no século XIX, especificamente com a formação das universidades modernas e desenvolveu-se depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica. Isto significa que as disciplinas e a própria disciplinaridade têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento etc.; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade.

3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO: conexões interdisciplinares

A CI possui, em seu campo de estudo, uma forte orientação para a interdisciplinaridade, tanto por estar inserida em um contexto científico pós-moderno como, principalmente, por ser uma ciência que utiliza dos aportes teóricos de outras áreas do conhecimento para atender às suas situações-problemas diante da multiplicidade temática que possui.

Uma das primeiras definições do campo da CI, dada durante as conferências do *Georgia Institute of Technology* em outubro de 1961 e abril de 1962 afirma que a CI é

A ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para otimizar a acessibilidade e usabilidade. Os processos incluem a geração, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação. O campo é derivado ou relacionado à matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisa operacional, as artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração e alguns outros campos. (SHERA; CLEVELAND, 1977 apud FERNANDES; CENDÓN; ARAÚJO 2011)

O perfil delineado para a CI enquanto campo científico coloca-a numa área de circulação que pode, então, ser denominada de fronteira a outras áreas do conhecimento científico, especialmente porque trabalha com problemas relacionados à informação, que, além de perpassar por diversas áreas do conhecimento, envolvem um alto nível de complexidade (GOMES, 2001).

Fernandes, Cendón e Araújo (2011) apresentam, como uma das questões que está relacionada com a natureza interdisciplinar da CI, o fato de a área estar, também, em busca de identidade em relação à identificação das principais disciplinas que possuem interface com o campo.

Gomes (2001, p. 4) afirma que “a atividade interdisciplinar implica na modificação das disciplinas envolvidas, em troca de conhecimento, em compartilhamento de objetivos”, porém, o mesmo autor apresenta uma análise de Pinheiro (1999) que conclui que a CI incorpora muito mais contribuições de outras áreas do conhecimento, do que transfere para essas mesmas áreas.

Dessa forma, Moraes e Carelli (2016) apontam para certas fragilidades identificadas por Smith (1992) que necessitam de mais discussão no que diz respeito à interdisciplinaridade na CI, e que são:

- a) contribuição para campos muito fraca;
- b) necessidade de avaliar os programas educacionais para avaliar o quanto são verdadeiramente interdisciplinares;
- c) se a CI for prosperar como campo interdisciplinar, então mais atenção precisa ser dispensada às características da interdisciplinaridade individual.

Decerto ainda existe uma grande discussão acerca da interdisciplinaridade da CI, porém, a sua existência e influência nos estudos do referido campo científico é inegável. Em um estudo bibliométrico desenvolvido por Moraes e Carelli no ano de 2016, foram identificadas as principais temáticas abordadas na produção científica de três revistas de Qualis A1 da CI no Brasil - Informação & Sociedade: estudos; Perspectiva em Ciência da Informação; e TransInformação - e as temáticas mais incidentes na produção eram “Ciência da Informação”, “Administração” e “Ciência da Computação”.

Um outro estudo desenvolvido com as mesmas características de mapeamento das áreas interdisciplinares com a CI foi o apresentado por Pinheiro (2009) como resultado originado de sua Tese de Doutorado, no qual a autora mapeou as disciplinas ou subáreas da Ciência da Informação com suas respectivas áreas interdisciplinares, usando como fonte a *Annual Review for Information Science and Technology* (ARIST) e cobrindo 38 anos (1966 - 2004), possibilitando assim acompanhar o desenvolvimento da construção epistemológica da área, refletida nas suas disciplinas.

Os resultados da pesquisa de Pinheiro (2009) apresentam, como principais áreas interdisciplinares com a CI, a Ciência da Computação de forma predominante, presente em oito disciplinas e, seguida pela Biblioteconomia e Administração, presentes em cinco disciplinas, cada. As cinco disciplinas que se interconectam com a área da Administração foram: sistemas de informação, políticas de informação, gestão da informação, economia da informação e inteligência competitiva e gestão do conhecimento.

Mapeamentos feitos como esses, nos possibilita visualizar as tendências contemporâneas de abordagens interdisciplinares no campo da CI e, cabe destacar

que, os estudos que interconectam a CI com a Administração se apresentam de forma predominante nesses estudos.

Dessa forma, Alves e Duarte (2015, p. 38) afirmam que

a tônica interdisciplinar da CI com a CA ocorre dentro de um processo de trocas de saber, cuja interação navega em problemas básicos de se compreender a aplicação da informação, suas manifestações e o comportamento informativo humano no contexto das organizações.

A interdisciplinaridade entre a CI e a Ciência da Administração tem a informação como principal elemento para a trama do tecido da interdisciplinaridade. Isto supõe que a intersecção dos estudos promove a criação de conhecimentos voltados à definição de papéis, elaboração de estratégias e de instrumentos de análise, configuração de ambientes, entre outros, considerando sempre as especificidades de cada uma das ciências (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011).

Para a Administração, a informação é considerada um dos ativos mais importantes na atualidade, sendo utilizada em atividades como o controle operacional, o planejamento estratégico e a tomada de decisões, sendo significativa para a diminuição da incerteza nas organizações. O papel desempenhado pela informação em âmbito organizacional pode ser melhor entendido em função de seu uso nos âmbitos operacional, tático e estratégico (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011; MARTINS; PINHEIRO, 2015).

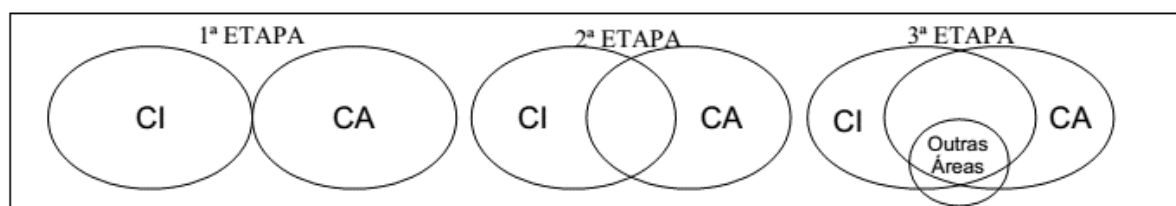
Os estudos de intersecção entre a CI e a Administração, tendo a informação como principal objeto de discussão comum, surge quando esse mesmo objeto começa a ser produzido de maneira acelerada em meados do século XIX e, para que essas informações fossem bem tratadas e disseminadas, seria preciso que houvesse uma gestão eficiente e eficaz, com base em um planejamento estratégico elaborado de forma participativa, surgindo assim os estudos voltados para a Administração da informação ou gestão de informação (DUARTE; PAIVA, 2017).

Esses estudos, porém, não ficaram apenas na Gestão da Informação. Várias abordagens nasceram da interdisciplinaridade entre a CI e a Administração, principalmente, nos estudos que dizem respeito à administração de unidades de informação. Nesse aspecto, atualmente podemos identificar abordagens na CI sobre Marketing, Empreendedorismo, Gestão da Informação, Gestão do conhecimento, Estudo de Usuários, entre outros.

A interdisciplinaridade entre CI e Ciência da Administração aparece também com grande destaque em função da globalização de mercado, de capital e do aumento de competitividade nas empresas, além das tecnologias de informação e comunicação -TICs (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011).

Os autores supracitados também apresentam como se deu a evolução da interdisciplinaridade entre a CI e a Administração. Essa evolução pode ser visualizada a partir da Figura 1, desenvolvida por Oliveira (2010):

Figura 1: Evolução interdisciplinar entre CI e Ciência da Administração



Fonte: Oliveira, 2010.

Ao analisar a Figura 1, com base em Oliveira, Pinheiro e Andrade (2011), podemos perceber que, na primeira etapa, as áreas Ciência da Administração e CI atuam de forma individualizada, isto é, se encontram isoladas uma da outra, portanto, não ocorre interdisciplinaridade entre elas, o que implica que conceitos, princípios ou metodologias da Ciência da Administração não foram incorporados à Ciência da Informação e vice-versa.

Continuando a análise, os autores dizem que, na segunda etapa, foi dado início à interdisciplinaridade entre as duas áreas. Nesse sentido, alguns conceitos, princípios e metodologias, baseados na informação e oriundos da Ciência da Administração foram incorporados e utilizados também pela Ciência da Informação e vice-versa. Ambas as ciências, conjuntamente, em certas situações, atuam de forma unificada, sem perda de suas características específicas e se enriquecem mutuamente (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011).

Por fim, os autores analisam a terceira etapa, e afirmam que a interdisciplinaridade entre as duas áreas ocorreu de maneira ampla e efetiva nessa última etapa. Vários conceitos, princípios e metodologias utilizados na Ciência da Administração foram também incorporados na CI, acrescidos também dos originários de outras áreas, que aperfeiçoaram efetivamente esses dois campos de conhecimento.

Nessa etapa, a interdisciplinaridade é do tipo “unificadora”, pois utiliza conceitos das áreas de CI e Ciência da Administração de maneira efetiva, além de apresentar características do tipo “pseudo-interdisciplinar”, que ocorre entre disciplinas que somente adotem instrumentos de análise, ou mesmo práticas, que não lhes são próprios, mas, de outra(s) disciplina(s), utilizando-os interdisciplinarmente. (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011)

Nessa terceira etapa podemos perceber o diálogo interdisciplinar não mais apenas entre a CI e a Administração, mas também entre outras áreas. Vale lembrar então, que áreas como a Biblioteconomia podem estar inseridas nessa terceira etapa, onde conhecimentos de diversas áreas se entrecruzam e se modificam entre si.

Assim, acredita-se que essa relação interdisciplinar, ora mencionada, foi também incorporada a outras ciências mais próximas da CI, como a Biblioteconomia, a título de exemplo. Como disciplina científica responsável por capacitar indivíduos a atuarem de forma direta nas unidades de informação e também em organizações de outros segmentos, as abordagens administrativas foram também incorporadas aos seus estudos, para orientar os profissionais formados no referido curso em direção às habilidades de gestão de unidades de informação.

Esse diálogo entre a CI, a Administração, a Biblioteconomia e outras áreas pode ser demonstrada da seguinte forma:

Figura 2: Diálogos entre a CI, Biblioteconomia e outras áreas interdisciplinares

		Origem do conhecimento	
		Conhecimento originado no contexto da biblioteconomia	Conhecimento originado em outras áreas
Domínio de aplicação do conhecimento	Aplicação em contextos de bibliotecas	Conteúdos tradicionais de biblioteconomia/ciência da informação	Conteúdos de administração, computação e telecomunicações e outras disciplinas aplicados a bibliotecas e serviços de informação
	Aplicação em contextos informacionais amplos	Conteúdos tradicionais de biblioteconomia/ciência da informação aplicados a contextos informacionais amplos	Conteúdos de economia, sociologia, ciência política e outras disciplinas aplicados a contextos informacionais amplos

Fonte: Barbosa, 1998.

O quadro divide-se em duas partes: o conhecimento originado no contexto da Biblioteconomia e o conhecimento originado em outras áreas. O primeiro está fortemente ligado à CI e, juntamente com as abordagens interdisciplinares de outras

áreas, podem ser aplicadas a contextos de bibliotecas e a contextos informacionais amplos.

Barbosa (1998), analisando as relações interdisciplinares, observa que disciplinas como *Marketing* de serviços de informação, planejamento em bibliotecas, automação de bibliotecas, sistemas de informação *on-line*, sistemas de multimídias em bibliotecas, entre outras, tiveram suas origens nas áreas de Administração e Computação, mas, que têm sido aplicadas em contextos de bibliotecas, constituindo-se assim, como uma inovação curricular à medida que estas disciplinas trazem conhecimentos relevantes produzidos em outros campos para o contexto bibliotecário.

Dessa forma, é o currículo do curso de Biblioteconomia o principal responsável por abordar disciplinas de cunho administrativo ou, em outras palavras, disciplinas de gestão direcionadas para a formação de profissionais aptos a gerenciar as unidades de informação. Acredita-se também na presente pesquisa que a formação curricular com olhar voltado para a gestão é produto do diálogo interdisciplinar entre CI, Administração e a área Biblioteconômica.

A presente pesquisa preocupa-se em descobrir e analisar as abordagens voltadas para a gestão na composição curricular do curso de Biblioteconomia das universidades públicas no Brasil, porém, primeiramente foi preciso conhecer o panorama da formação curricular do curso desde a sua criação até os dias atuais.

Esse panorama irá mostrar como se deu a criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil, a criação do primeiro currículo mínimo (CM), as alterações que esse currículo sofreu com o tempo e, por fim, as diretrizes de bases curriculares do curso de Biblioteconomia que possibilitou uma flexibilidade curricular para o uso de disciplinas que se adequassem ao contexto de cada instituição.

Poderemos perceber também, como disciplinas administrativas para bibliotecas já existiam no primeiro CM, deixando clara a intersecção entre conhecimentos da Biblioteconomia com a Administração, mesmo que de forma incipiente. Como vimos anteriormente, essa relação foi aprofundada mais tarde com os diálogos entre a referida área com a CI.

Dessa forma, na seção seguinte veremos como se deu todo esse processo de estruturação curricular do curso de Biblioteconomia no Brasil.

4 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: breve histórico

Com o propósito de discutir acerca da composição curricular do curso de Biblioteconomia no Brasil com um olhar voltado para área da gestão, vê-se a importância de abordar neste trabalho, um panorama da formação desses currículos em nível nacional.

A evolução dos conhecimentos teóricos produzidos em Biblioteconomia e a evolução dos cursos formacionais da área, evidenciam vários aspectos comuns. Em primeiro lugar, o fato de as primeiras manifestações da respectiva disciplina ter surgido no período do Renascimento – momento histórico em que a produção humana, expressa em livros, documentos, manuscritos, quadros, objetos do cotidiano (vestimentas, utensílios) e mesmo em objetos da natureza recolhidos e interpretados, foi valorizada, no seio da efervescência de atividades artísticas, filosóficas e científicas. (ARAÚJO, 2011).

Com o surgimento da Modernidade, nasceu também a instituição biblioteca moderna, vinculadas à ideia de “público”, aos valores dos Estados Nacionais e da democracia. Os conhecimentos gerados nessa área passaram então a privilegiar as atividades e rotinas a serem executadas nestas instituições - as bibliotecas. No século XIX, com o desenvolvimento do Positivismo nas ciências humanas e sociais, a Biblioteconomia constituiu-se como disciplina científica por meio da ênfase no fazer técnico e instrumental, surgindo assim, os primeiros cursos da referida área do conhecimento (ARAÚJO, 2011).

Nesse primeiro momento, o curso de Biblioteconomia, em consonância com o seu ambiente de prática - a biblioteca -, tinha características historicistas, empírico-patrimonialistas, tecnicistas e custodiais, marcando assim o paradigma custodial das ciências documentais. Com o surgimento da documentação e posteriormente da CI, o paradigma que passou a imperar na referida ciência documental foi o pós-custodial, no qual voltava-se para a informação propriamente dita, estruturado em torno de uma perspectiva propriamente científica e que prioriza a circulação e o acesso à informação (ARAÚJO, 2013).

Já na contemporaneidade, o profissional bibliotecário se vê frente ao desafio de atuar em contextos sociais díspares, complexos e que estão permanentemente em transformação. Dessa forma, são os cursos de ensino superior de Biblioteconomia, por meio de seus docentes, os responsáveis por criar um estado

permanente de análise, revisão, redimensionamento de práticas, capacidade de criação de soluções, processos, produtos e serviços em seus discentes, por meio do currículo formacional elaborado pelos cursos (GOMES, 2013).

Esse desafio a ser enfrentado pelo ensino superior, segundo Gomes (2013), e pelos docentes dos cursos de Biblioteconomia, os coloca fortemente ligados à responsabilidade de trabalhar com a imaginação e o fazer coletivo dos discentes, exigindo uma demanda de planejamento voltada a:

- a) Seleção, organização e apresentação de conteúdos informacionais que registram os conhecimentos socialmente estabelecidos;
- b) realização de atividades de apoio à construção do conhecimento;
- c) avaliação da aprendizagem;
- d) ações e atitudes motivadoras.

Dessa forma, a seguir veremos como se deu a constituição dos currículos formacionais dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, desde a origem destes cursos até a formação do currículo mais recente.

4.1 A FORMAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Com o intuito de abordar uma discussão acerca da composição curricular do curso de Biblioteconomia voltada a gestão, por meio da análise do currículo do curso no Brasil, vê-se a importância de abordar primeiramente neste trabalho um panorama histórico do ensino do curso no Brasil, bem como a sua evolução curricular. Porém, para entendermos como se deu o início do ensino da Biblioteconomia no Brasil, temos que, antes disso, conhecermos a história da profissão em âmbito mundial e nacional.

A história da Biblioteconomia remonta à época das primeiras bibliotecas conhecidas pelo mundo, como a exemplo da Biblioteca de Alexandria no ano 288 a. C., que tinha o propósito de reunir e classificar todo o conhecimento registrado da época em formato documental. Outras bibliotecas de grande importância para a história da Biblioteconomia foram as bibliotecas medievais que, inseridas nos mosteiros e conventos, eram também denominadas de bibliotecas monásticas e tinham acesso restrito ao clero e à nobreza da época. Com o Renascimento, surgiram as bibliotecas particulares. (RUSSO, 2010).

Estas são consideradas precursoras das bibliotecas modernas e sua principal característica era a disponibilidade de acesso dos livros ao público. No século XVI, a disseminação da informação e a laicização do conhecimento tornou-se um marco da época, obtido pela criação da imprensa de Johannes Gutenberg. Já no século seguinte, começaram a surgir as bibliotecas nacionais e a Revolução Francesa foi um marco importante para permitir o surgimento das bibliotecas públicas. Os primeiros cursos de Biblioteconomia no mundo foram o da *École Nationale de Chartes*, na França, em 1821 e o da *Columbia University*, nos Estados Unidos, em 1887 (RUSSO, 2010).

No cenário histórico brasileiro, a Biblioteconomia nasce com o surgimento das primeiras bibliotecas no Estado da Bahia, trazidas e organizadas por ordens religiosas portuguesas (ALMEIDA, 2012). As ordens religiosas que trouxeram as primeiras bibliotecas ao Brasil foram as ordens dos Jesuítas, Franciscanos, Carmelitas e Beneditinos.

A primeira biblioteca brasileira surgiu em uma instituição de ensino dos Jesuítas no Brasil Colonial. Os Jesuítas chegaram ao Brasil no ano de 1549, com o objetivo de cristianizar a população indígena local e faziam parte da ordem religiosa católica Companhia de Jesus, que fora criada para disseminar a fé católica no mundo. Na época, todo acesso ao conhecimento laico era controlado pela igreja (ALMEIDA, 2013).

Com a chegada dos livros aos colégios da Companhia de Jesus, sentiu-se a necessidade de bibliotecários para a organização dos acervos. O primeiro bibliotecário brasileiro foi o português Antônio Gonçalves (1550 – 1616), que se fez Jesuíta na Bahia, em 26 de dezembro de 1584 e que, além de “cuidar dos livros” do colégio da Bahia, também ensinava aritmética aos meninos (FONSECA, 1979).

O acervo das primeiras bibliotecas no Brasil continha obras de uso religioso, como breviários, bíblias, livros litúrgicos, obras teológicas e textos didáticos de Latim, bem como alguns clássicos latinos e portugueses como a Eneida e os cronistas (FONSECA, 1979).

Outras ordens religiosas chegaram ao Brasil após os Jesuítas e trouxeram também, consigo, as suas bibliotecas. Estas ordens foram as dos Franciscanos, em 1585, dos Carmelitas e a dos Beneditinos e, embora os Jesuítas tenham sido os

fundadores das primeiras bibliotecas no Brasil, estes outros tinham uma tradição bibliotecária mais antiga (FONSECA, 1979).

Foi no século XIX que as bibliotecas públicas começaram a surgir no Brasil, sendo a primeira na Bahia (1811), depois em Sergipe (1851), em Pernambuco (1852), no Espírito Santo (1855), no Paraná (1857), na Paraíba (1858), em Alagoas (1865), no Ceará (1867), no Amazonas e no Rio Grande do Sul (1871) (ALMEIDA, 2012).

Um dos grandes marcos da Biblioteconomia no Brasil e, fato importante para entendermos a evolução do ensino desta no país, foi a criação da Biblioteca Nacional (BN).

Por força das pressões políticas da época, como a invasão das tropas de Napoleão Bonaparte e Junot a Portugal, a família real portuguesa, sentindo-se ameaçada, partiu para refugiar-se na colônia mais próspera no ano 1808 e, nos porões de seus navios, transportavam as primeiras obras que dariam origem a Real Biblioteca, também denominada de Biblioteca do Rio de Janeiro, da Corte (CASTRO, 2000). Fonseca (1979, p. 25) comenta: “o que era ruim para os portugueses acabou sendo um bem para nós [...]”.

A fundação da BN do Brasil se deu no ano de 1810, porém, ela só foi aberta ao público quatro anos depois, segundo Fonseca (1979). Referente à estruturação da referida biblioteca em seus primórdios, o autor ainda retrata que

Suas primeiras instalações eram inadequadas e isso resultou da própria circunstância que motivou a transferência de tão precioso acervo para o Brasil. Ele foi inicialmente acomodado no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, sendo posteriormente transferido para o antigo cemitério da referida Ordem. (FONSECA, 1979, p. 25)

No ano de 1811, a BN foi franqueada ao público, porém, o seu acesso estava restrito apenas aos estudiosos da época, que obtinham o consentimento régio. Esta norma foi extinta em 1814, quando a BN abriu suas portas para o público geral (CASTRO, 2000).

Foi graças ao Frei Camilo Monserrate que a BN foi retirada das “catacumbas” da Ordem Terceira, local onde permaneceu por 48 anos. No dia 4 de agosto de 1858, a Biblioteca se instalou em seu novo prédio adquirido pelo Governo Imperial. O prédio está localizado na antiga Rua da Lapa que hoje é conhecida por Rua do

Passeio e que também abriga a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (FONSECA, 1979).

A partir de 1870, após um mês da morte de Frei Camilo, Benjamin Franklin Ramiz Galvão é nomeado para o cargo de bibliotecário da BN. A nova administração proporcionou à Biblioteca a contratação de pessoal idôneo, o início e a organização de novos catálogos, reformas estruturais, ampliação do acervo com a compra de coleções inteiras e também foi promovido o primeiro concurso público para o cargo de bibliotecário no Brasil (BIBLIOTECA NACIONAL, 2019). Fonseca (1979, p. 26) afirma que “a fase de 1870 a 1882 foi a mais gloriosa de toda a história da Biblioteca Nacional”.

A reforma introduzida por Ramiz Galvão na BN está reunida no Decreto nº 6.141, de 4 de março de 1876 e, ao analisar este Decreto, Fonseca (1979, p. 28) afirma que: “[...] Ramiz Galvão tudo previu: aquisição, tombamento, classificação, catalogação, conservação, assistência aos leitores e até o empréstimo domiciliar, embora restrito aos ‘livros de fácil aquisição’”.

Como grande marco de sua administração destaca-se a realização dos primeiros concursos públicos da BN para preenchimento de cargos, em especial para bibliotecários, que Castro (2000, p. 48) mencionando Fonseca (1957) em seu texto, afirma que

Tais concursos requeriam conhecimentos de História Universal, Geografia, Filosofia, Bibliografia, Iconografia, Literatura, Catalogação de Manuscritos e traduções do Latim, Francês e Inglês, sendo aprovado, no primeiro concurso para bibliotecário, o historiador João Capistrano de Abreu.

Estes conhecimentos exigidos para a realização da prova demonstra que Ramiz Galvão idealizava que o bibliotecário deveria ser ao mesmo tempo erudito e um técnico (CASTRO, 2000).

Com Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, algumas modificações ocorreram e são dignas de nota, como a mudança do nome de Bibliotecário para diretor na BN e de Biblioteca Imperial para BN (CASTRO, 2000). Desde então, com o novo regime instalado no país, vários órgãos foram afetados e a BN, no período de 1889 a 1895 teve cinco diretores diferentes, o que não era comum na instituição. Porém, sob aspectos de eficiência administrativa, destaca-se a gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva (ALMEIDA, 2012).

“Manoel Cícero foi o segundo reformador da BN”, segundo Fonseca (1976) e, ainda com base em suas afirmações, este diz que Manoel assumiu a BN no período de 1900 a 1924, sendo antecedido por José Alexandre Teixeira de Melo, que foi diretor da BN no período de 1895 a 1900. Em contraposição, Castro (2000) afirma que o Dr. Manoel Cícero Peregrino da Silva assumiu a direção da BN já a partir do ano 1897.

No período de sua gestão, Manoel Cícero atuou na construção do atual prédio da BN, sendo este um dos seus maiores feitos, pois, o antigo prédio do Passeio já se encontrava em estado de precariedade, onde parte do acervo encontrava-se espalhado pelo chão, entre outros problemas (ALMEIDA, 2012). Outro importante feito de Manoel Cícero foi o estabelecimento de um novo regulamento para a BN. Este regulamento foi aprovado pelo Decreto 8.835 de 11 de junho de 1911, no qual o primeiro capítulo trata da estruturação da BN, sendo esta dividida em quatro seções: Impressos, manuscritos, estampas, moedas e medalhas (CASTRO, 2000).

A mudança para o novo prédio da BN iniciou-se em 1º de setembro de 1909 e concluiu-se em 21 de fevereiro de 1910 (FONSECA, 1979). Após a conclusão desta transferência, Manoel Cícero principiou mais um de seus feitos históricos na gestão da BN: a criação do primeiro curso de Biblioteconomia, que também estava estabelecido no Decreto 8.835 de 11 de junho de 1911.

Anos mais tarde, tendo o curso de Biblioteconomia se expandido no Brasil desde a sua criação na Biblioteca Nacional (BN), fez-se necessária a criação de um CM para a padronização das ementas e disciplinas em todo o país. Havia uma necessidade também, por parte dos Bacharéis bibliotecários, de terem o registro dos diplomas na Diretoria de Ensino do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Após a elaboração do CM por uma comissão nomeada pelo Conselho Federal de Educação no ano de 1962, os bibliotecários conquistaram o reconhecimento da sua profissão como de nível superior e privativa dos bacharéis de Biblioteconomia pela Lei 4.084/62. A lei previa que para o exercício da profissão bibliotecária, era obrigatória a apresentação de diploma e, este só tinha valor legal se fosse registrado pelo MEC, que exigia das Escolas de Biblioteconomia o cumprimento do CM para validar o diploma (ALMEIDA, 2012).

Mesmo tendo uma comissão especializada em Biblioteconomia voltada para a criação de um CM que atendesse às necessidades básicas para o curso ser admitido como nível superior de ensino, a proposta, na época, não foi aceita

integralmente pelo Conselho Federal de Educação, que fez ajustes na referida para só então aprová-la. Almeida (2012) faz uma comparação entre o currículo proposto pela comissão de especialistas em Biblioteconomia e o currículo que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, tomando como base Macedo (1963) e Dias (1964).

Quadro 1: Currículo proposto *versus* currículo aprovado (1962)

Currículo proposto pela comissão de especialistas em Biblioteconomia	Currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação
1. Bibliografia	1. História do Livro e das bibliotecas
2. Catalogação	2. História da Literatura
3. Classificação	3. História da Arte
4. Documentação	4. Introdução aos estudos Históricos e Sociais
5. História da Arte	5. Evolução do Pensamento filosófico e Científico
6. História da Ciência e da Tecnologia	6. Organização e Administração das Bibliotecas
7. História da Literatura	7. Catalogação e Classificação
8. História do Livro e das bibliotecas	8. Bibliografia e Referência
9. Introdução à Filosofia	9. Documentação
10. Introdução às Ciências Sociais	10. Paleografia
11. Organização e Administração das Bibliotecas e Serviços de Documentação	
12. Referência	

Fonte: Macedo (1963); Dias (1964) *apud* Almeida (2012).

Dois grandes grupos de conteúdos programáticos eram os que se apresentavam no CM de 1962, sendo um grupo de disciplinas de cunho técnico e outro de cunho cultural e humanístico. O CM aprovado pelo Conselho Federal de Educação era constituído de uma lista de 10 disciplinas, como se pode perceber no Quadro 1 e, o currículo também prescrevia a duração mínima de três anos letivos para os cursos, a qual em 1968 foi expressa em 2050 horas aulas (MUELLER, 1988). Vale também ressaltar, que as escolas tinham a liberdade de incluir outras

disciplinas além daquelas propostas no CM (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Almeida (2012) alega que as mudanças nas escolas só começaram a partir de 1963 e Mueller (1988), anos após as escolas adotarem o CM, fez um comentário acerca das disciplinas culturais, observando que estas eram demasiadamente amplas em seus programas e curtas no tempo disponível, ocasionando, em geral, um conhecimento superficial e pouco significativo, frustrando a intenção da formação humanística.

Trazendo essa discussão para mais próximo do âmbito deste trabalho, nota-se no Quadro 1 que desde a criação do primeiro CM, já havia uma preocupação com a formação do bibliotecário como gestor. Primeiramente pela disciplina “Organização e Administração das Bibliotecas e Serviços de Documentação” proposta pela comissão de especialistas em Biblioteconomia. Não sendo esta a nomenclatura aceita, mas ainda com a mesma essência, foi a disciplina “Organização e Administração das Bibliotecas” que conduziu os conhecimentos da gestão para o estudante de Biblioteconomia da época.

Com o passar dos anos, foi-se criando uma insatisfação com os programas de estudo que começaram a se inchar a medida que eram introduzidas novas disciplinas numa tentativa de atualização do então CM, sem que, no entanto, algo fosse cortado. Isso levou as escolas a pleitear a reformulação do CM.

Em relação a esta insatisfação com o CM de Biblioteconomia da época, Almeida (2012, p. 65) relata o seguinte:

Algumas das críticas feitas pela FEBAB ao CM de 1962 encontraram apoio na resolução dos planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia. Uma das críticas era que faltava a disciplina Seleção de Livros. A metade das escolas (sete) incluíram essa disciplina em seu currículo pleno, mostrando a importância dessa atividade. A FEBAB também demonstrou desagrado com o fato das disciplinas de Catalogação e Classificação serem consideradas pelo CM como uma única disciplina. Compartilhando o mesmo ponto de vista da FEBAB, a maior parte das escolas (11) ministrava as disciplinas separadamente. Para a FEBAB o CM atendia apenas aos interesses da Biblioteca Nacional.

A Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), em reunião realizada em Belo Horizonte no ano de 1971, mostrou-se favorável à necessidade da revisão do CM de 1962. A partir de então, as Instituições

de Ensino de Biblioteconomia por todo país, também começaram a manifestar-se no mesmo sentido (ALMEIDA, 2012).

O Conselho Federal de Educação, em parceria com a ABEBD e professores de diversos cursos de Biblioteconomia, estabeleceu o 2º Currículo Mínimo de Biblioteconomia em 1982, com matérias divididas em três grupos: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

As matérias de fundamentação geral tinham por objetivo, fornecer embasamento em áreas às quais, embora não fazendo parte da disciplina Biblioteconomia, seriam necessárias para a formação de profissionais competentes, como Comunicação, Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil e História da Cultura; já as matérias instrumentais, tinham a funcionalidade de proporcionar conhecimento e habilidades não biblioteconômicas, mas, consideradas indispensáveis para o bom desempenho das tarefas profissionais, como línguas ou estatística; enquanto as matérias de formação profissional passaram por poucas mudanças, a qual vale destacar a de Informação aplicada à Biblioteconomia, que representava, na época, uma inovação no conteúdo em comparação ao currículo anterior. Neste último grupo vale destacar que se percebeu como traço visível em suas ementas, uma preocupação maior com o usuário (MUELLER, 1988).

O novo currículo multidisciplinar foi aprovado e publicado pelo Conselho Federal de Educação na resolução nº 08/82 que fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Biblioteconomia. Essa resolução modificou, em 1984, a duração do curso para quatro anos (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Após a aprovação do novo CM, o Conselho Federal de Educação estabeleceu um prazo de dois anos para as adaptações necessárias pelas escolas e determinou que em 1985 os novos currículos comesçassem a vigorar, contudo, as escolas optaram por uma implantação gradual, ano a ano, avançando junto com os alunos que ingressaram no curso em 1985 (MUELLER, 1988).

Embora a reforma do currículo tenha acontecido, Almeida e Baptista (2013) ressaltam que ao se fazer uma comparação deste novo currículo com o currículo de 1962, a bem da verdade, percebeu-se que havia mais semelhanças do que diferenças entre ambos, embora existisse acréscimo de conteúdo.

Mueller (1988, p. 75) fez uma comparação entre o currículo de 1962 e o de 1982, tratando da equivalência entre as disciplinas deste segundo currículo com o primeiro, a qual podemos contemplar no Quadro 2:

Quadro 2: Equivalência entre disciplinas do Currículo Mínimo (1962) e Currículo Mínimo (1982)

Currículo Mínimo de 1962	Currículo Mínimo de 1982
	<i>Matérias de Formação Geral</i> 1. Comunicação
1. Introdução aos estudos históricos e sociais	2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo
2. História da arte 3. Evolução do pensamento filosófico e científico 4. História da literatura	3. História da Cultura
	<i>Matérias Instrumentais</i> 4. Lógica 5. Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa 6. Língua estrangeira moderna 7. Métodos e técnicas de pesquisa
5. Documentação	<i>Matérias de Formação Profissional</i> 8. Informação aplicada à Biblioteconomia
6. História do Livro e das Bibliotecas	9. Produção dos registros do conhecimento
	10. Formação e desenvolvimento de coleções
7. Catalogação e classificação	11. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
8. Bibliografia e referência	12. Disseminação da informação
9. Organização e administração de bibliotecas	13. Administração de bibliotecas
10. Paleografia	

Fonte: Mueller, 1988, p. 75.

As disciplinas que se encontram na mesma linha das duas colunas, são as de conteúdo semelhantes nos dois currículos, embora às vezes apresentem nomenclaturas diferentes.

As expectativas em relação a este novo currículo incitavam a integração do bibliotecário ao seu meio de trabalho e isto podia ser percebido pela inclusão da matéria “Aspectos Sociais Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo” emergindo também em ementas diversas onde o conhecimento das necessidades e hábitos dos usuários é prescrito (MUELLER, 1988).

No entanto, o CM de 1982 sofreu com críticas no âmbito da formação do bibliotecário, por ser, segundo Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p. 20) e com base nas palavras de Souza (1990), “[...] muitas vezes classificada de generalista, por não possuir focos específicos em determinadas linhas; ou de tecnicista, pela falta de sensibilidade no trato com o usuário, suas necessidades e ambiente social”.

Mesmo com todo o descontentamento por parte dos acadêmicos acerca da padronização dos currículos de Biblioteconomia no Brasil, pelo fato de que esta demonstrava uma divisão da caracterização das disciplinas, a qual ora eram muito técnicas e ora demasiadamente humanísticas, o CM de 1982 vigorou até os anos 2000.

Em 1990, a educação nacional passou por consideráveis mudanças com a criação da Lei 9.394/1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). Essa lei estabeleceu uma autonomia às universidades para fixar os currículos de seus cursos, desde que estas observem as Diretrizes Curriculares Nacionais (ALMEIDA, 2012).

Para o curso de Biblioteconomia, as Diretrizes Curriculares Nacionais foram estabelecidas em 2001 por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. O documento definiu o perfil dos formandos da área, enumerou as competências e habilidades necessárias ao egresso, direcionando o conteúdo curricular. O Parecer decretou a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

As Diretrizes Curriculares de Biblioteconomia tinham o objetivo de prover ao aluno uma formação com base no

[...] desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta [...] (BRASIL, 2011, p. 32).

As diretrizes curriculares de Biblioteconomia permitem a flexibilização da carga horária mínima e dos conteúdos das disciplinas, contanto que as escolas sigam as normas estabelecidas como base para a organização do curso.

O ensino de Biblioteconomia no Brasil passou por grandes mudanças no decorrer dos anos desde a sua criação no ano de 1911, na BN. Essa evolução proporcionou um amadurecimento do curso no Brasil, desde a sua fase humanística, tecnicista, de caráter multidisciplinar, até um ensino de caráter interdisciplinar. Notamos que, desde os primórdios da Biblioteconomia no Brasil, o curso manteve uma preocupação com a formação do bibliotecário como gestor em seu ambiente de trabalho.

Corrêa (2016) evidencia as fortes conexões entre a Biblioteconomia e a Administração dizendo ser muito claras as suas aplicações nas questões gerenciais de Unidades de Informação e que não é a toa que alguns cursos tenham diversas disciplinas voltadas aos estudos de Teorias Administrativas e a aspectos diversos de gestão de bibliotecas e unidades de informação.

Dessa forma, a seção seguinte irá abordar a relevância das aproximações teóricas interdisciplinares entre a Administração e a Biblioteconomia.

5 ABORDAGENS DA ADMINISTRAÇÃO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Para o bom desempenho e criação de habilidades no contexto organizacional, o bibliotecário precisa de conhecimentos administrativos em sua formação. Geralmente, os cursos de graduação de Biblioteconomia do país incluem em seus currículos algumas disciplinas de gestão, como, por exemplo, a gestão de unidades de informação, marketing, serviços de usuários, empreendedorismo, gestão da informação, gestão do conhecimento etc. Essa necessidade se justifica pelo fato de que as organizações em que os profissionais bibliotecários atuam demandam de atividades de gestão, preservação e disseminação da informação e do conhecimento.

No âmbito organizacional e/ou institucional é fundamental que o bibliotecário esteja preparado para gerenciar dados, informação e conhecimento, por meio das competências das pessoas, bem como a própria estrutura organizacional, criando, assim, uma eficiência nas atividades internas da organização e resultando em vantagem competitiva.

Portanto, infere-se que a inclusão de disciplinas com abordagens administrativas de gestão no currículo formacional do curso de Biblioteconomia no Brasil seja de suma importância para a formação de indivíduos capazes de gerenciar de forma eficiente e eficaz as organizações de um modo geral e, especialmente, as unidades de informação. Porém, para compreender essa importância, deve-se primeiro buscar compreender o que é a gestão.

Ferreira e Perucchi (2011), com base em Drucker (2002) afirmam que o conceito de gestão está relacionado ao conceito de administração e que, para alguns autores, os termos possuem o mesmo significado. As autoras ainda dizem que a gestão é um elemento universal do mundo moderno e que tem o intuito de alcançar objetivos em um cenário voltado à tomada de decisão, coordenação de múltiplas atividades, organização, busca constante de aprendizagem, uso da informação, dentre outras. Por fim, estas dizem que a gestão significa a substituição de ideias por ação, do conhecimento por cultura e da cooperação por força.

Bettencourt e Cianconi (2012) também apresentam um conceito de gestão e afirmam que esta se constitui no processo que compreende administrar, orientar, conferir e avaliar ações e atividades de um determinado grupo ou instituição com o intento de alcançar objetivos. Isto é, “a gestão tem a capacidade de tornar possível a

organização de determinada ação, vislumbrando o alcance sistematizado dos objetivos a que a mesma se propõe a atingir” (FERREIRA; PERUCCHI, 2011, p. 447).

Corroborando com os pensamentos aqui colocados, podemos depreender que a gestão envolve atividades que exigem aptidões voltadas para a liderança, tomadas de decisão e critérios bem definidos para se alcançar os objetivos propostos pelas organizações.

Dessa forma, é da responsabilidade do curso de Biblioteconomia promover a inserção de abordagens sobre gestão no currículo para a formação dos seus discentes com um perfil de gestor e líder nas unidades de informação. Essas abordagens também devem atender aos modelos de gestão contemporâneos.

Adotar um modelo de gestão é, segundo Crozatti (1998), o instrumento de orientação mais significativo da organização. O modelo de gestão é o conjunto de normas e princípios responsáveis por orientar os gestores na escolha das melhores alternativas para levar a empresa a cumprir sua missão com eficácia.

Esses modelos de gestão sofreram consideráveis modificações com a evolução dos tempos para atender as demandas da sociedade. No começo do século passado, a era da produção em massa (1920-1950) e a era da eficiência (1950-1970) eram reflexo dos chamados modelos tradicionais de gestão. A partir de era da qualidade (1970-1990) e da era da competitividade (1990-2000), configuraram-se os chamados: modelos de gestão que são caracterizados pela Administração japonesa; Administração participativa; Administração empreendedora; e Administração holística (ARAÚJO; INOMATA; RADOS, 2014).

Dessa forma, Arruda; Marteleto e Souza (2000) afirmam que o “trabalhador adestrado”, por exemplo, característico do modelo de gestão fordista, já não mais atende aos requisitos do novo padrão produtivo que impera atualmente. O novo modelo econômico mundial interpõe um novo perfil profissional que requer, além de uma maior qualificação profissional, um maior envolvimento emocional e social por parte do gestor.

Os mesmos autores falam também acerca do profissional gestor ideal, que é aquele com capacidades de potencializar a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimentos na organização. Acrescentam que o gestor deve estar apto para cumprir diversas tarefas, deve ser polivalente ou multifuncional e deve demonstrar

responsabilidade pelo seu processo de trabalho, transgredindo assim, os modelos baseados na especialização, onde o profissional é responsável por apenas uma tarefa.

As demandas da sociedade mudam de acordo com as mudanças que ocorrem continuamente no tripé informação, tecnologias da informação e telecomunicações. A globalização, fenômeno mundial que atinge de forma profunda as relações sociais e de trabalho, está criando novas situações para os profissionais que atuam com dados, informação, conhecimento e pessoas. Consequentemente, o profissional bibliotecário deve ter uma postura investigativa e crítica para lidar com as mudanças e para dar conta das demandas sociais da atualidade de forma natural (VALENTIM, 2002).

Foi a partir das transformações estruturais e tecnológicas das organizações modernas, na passagem do século XX para o século XXI, que houve uma diversificação no mercado de trabalho para o bibliotecário, impactando diretamente na profissão e no ensino de Biblioteconomia. Para corresponder ao que se espera do profissional bibliotecário alinhado a esse novo cenário, os cursos de biblioteconomia também começaram a se adequar para formar indivíduos capacitados a atuarem no mercado de trabalho dos dias atuais (ABREU; CAMPELLO, 2000; NICOLINI, 2003 apud GOMES; SANTOS; FARIA, 2016).

Valentim (2002) afirma que essas transformações e fenômenos influenciam de forma ativa na atuação do bibliotecário frente ao mercado de trabalho, bem como influenciam os conteúdos formadores fornecidos pelos cursos a esse profissional durante a sua trajetória de ensino/aprendizagem.

De acordo com o cenário mercadológico contemporâneo, Ferreira (2003) apresenta características imprescindíveis requeridas ao profissional bibliotecário pelo mercado de trabalho. Dessa maneira, o autor afirma que se pode perceber que servem como base, os conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de gestão e que o mercado está buscando profissionais com características fundamentais que combinem a capacidade de gerenciamento com conhecimento técnico, que sejam experts na área de atuação, com uma visão ampla de negócios e competência na especialidade, aliada a uma cultura geral ampla. Além de tudo, devem ser confiáveis, éticos, criativos e honestos.

Percebe-se, então, que a atual conjuntura sócio-econômica impõe ao profissional bibliotecário um domínio de métodos e técnicas de gestão. Isso requer

que o bibliotecário tenha uma formação voltada para esses aspectos mencionados e deve ser de responsabilidade do curso de Biblioteconomia a promoção do profissional bibliotecário gestor.

Dessa forma, Valentim (2002) faz um panorama acerca do que tem sido definido como competências para a atuação do profissional da informação moderno frente às demandas sociais contemporâneas. O documento abordado pela mesma autora, foram os resultados do *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur*, realizado em Montevideo, em 2000, que definiu várias competências para o profissional da informação, distribuídas em quatro categorias: competências de comunicação e expressão, competências técnico-científicas, competências gerenciais e competências sociais e políticas.

Logo, torna-se válido abordar as competências definidas para a atuação do profissional da informação em suas quatro categorias que, segundo Valentim (2002), são:

a) Competências de Comunicação e Expressão

- Formular e gerenciar projetos de informação;
- Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
- Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação;
- Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);
- Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.

b) Competências Técnico-Científicas

- Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação;
- Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;

- Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), etc.);
- Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;
- Reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento;
- Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação;
- Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;
- Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
- Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
- Planejar, constituir e manipular redes globais de informação;
- Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Realizar pesquisa e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado.
- Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;
- Realizar perícias referentes a autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico.

c) Competências gerenciais

- Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
- Formular e gerenciar projetos de informação;
- Aplicar técnicas de *Marketing*, liderança e de relações públicas;
- Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
- Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação, etc.);

- Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
- Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais;
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
- Planejar, constituir e manipular redes globais de informação.

d) Competências sociais e políticas

- Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;
- Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
- Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
- Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
- Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;
- Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral);
- Identificar as novas demandas sociais e informação;
- Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho da área;
- Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão;
- Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Essas competências delineadas por profissionais da informação bibliotecários em um momento de unificação de saberes, possibilita um direcionamento para os docentes do curso de Biblioteconomia em nível Mercosul e dão pistas do que se deve abordar nos cursos formacionais da área e quais habilidades o profissional da

informação em processo de formação deve desenvolver para atuar no mercado de trabalho.

Nota-se que, além de sua atuação gerencial técnica, o bibliotecário também deve ser capaz de atuar na organização como gestor criando um ambiente com fins para a harmonia entre os grupos presentes na mesma. Para isso, Crozatti (1998) criou os seguintes requisitos que devem compor o perfil do gestor para que este contemple as soluções das situações-problemas que venham a acontecer no âmbito organizacional de forma dinâmica e proativa:

- criar condições para que as pessoas satisfaçam suas necessidades de relacionamentos;
- formar a identidade dos indivíduos e grupos;
- favorecer a motivação para a busca dos melhores resultados das atividades, que garantam a continuidade da organização;
- oferecer condições de desenvolvimento das potencialidades e aperfeiçoamento de deficiências, individuais e de grupos;
- oferecer oportunidades de participação nas decisões em níveis adequados;
- garantir o envolvimento das pessoas com a missão das áreas com vistas à missão da organização.

Em âmbito nacional, as diretrizes de bases curriculares do MEC para o curso de Biblioteconomia, aprovada em 03 de abril de 2001, por meio do Parecer CNE/CES nº 492/2001, apresenta uma sequência de competências e habilidades necessárias para o profissional bibliotecário atuar no mercado brasileiro, e que são:

- gerar produtos por meio dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

A partir da leitura dessas competências gerais exigidas para o bibliotecário em âmbito nacional, podemos perceber mais uma vez que a sua formação deve ser composta, para além dos conhecimentos técnicos de catalogação, indexação, classificação, etc., por conhecimentos voltados para a gestão, com o propósito de formar um profissional consciente da sua atuação como gestor nas unidades de informação ou em outros tipos de organizações.

Portanto, para que o processo formador do profissional bibliotecário esteja alinhado com o perfil delineado pelas Diretrizes de Bases curriculares do MEC, Valentim (2002) elenca algumas ações fundamentais que devem ser desenvolvidas pelo curso de Biblioteconomia. Essas ações são:

- a capacitação do egresso numa perspectiva de formação integral, para atuar com competência, de modo a responder às demandas sociais contemporâneas;
- a formação de alunos com visão científica, ou seja, que sejam capazes de compreender a provisoriedade da verdade científica, sendo assim, críticos, reflexivos, autônomos, éticos e que saibam enfrentar os desafios próprios da área com competência;
- o reconhecimento da dimensão social da profissão, que significa ser solidário e não apenas competitivo;
- a formação do profissional da informação para esta sociedade, em toda a sua complexidade e diversidade;
- a formação do profissional da informação voltado, por meio do seu exercício profissional, para modificar o meio onde atua, de modo a buscar reduzir as desigualdades sociais;
- o aluno deverá compreender a diversidade sócio-cultural e saber atuar na mesma.

O atendimento dessas condições possibilitará a formação de um profissional bibliotecário consciente de suas habilidades e responsabilidades frente à sociedade e às instituições/organizações a que venham atuar profissionalmente. Além dos conhecimentos voltados para o tratamento dos dados, informações e conhecimentos, podemos perceber uma grande preocupação, por parte das diretrizes aqui mencionadas, na formação de um profissional que tenha a capacidade de interagir com diversos grupos sociais, dentro e fora das organizações, e liderar equipes em prol de um trabalho que visa o atendimento das

necessidades de uma dada comunidade. Ou seja, que o bibliotecário seja gestor do próprio ambiente de trabalho.

Aos cursos de formação em Biblioteconomia, torna-se nítida a importância da importação e inserção de conhecimentos originados em áreas tais como a administração para a formação do bibliotecário com caráter de gestor, pois, isso constitui-se como “estratégia importante na promoção de um conjunto variado de habilidades que será muito valioso para promover a competitividade dos profissionais de informação no mercado de trabalho” (BARBOSA, 1998, p. 59).

Para atender a tais demandas, a Biblioteconomia iniciou um processo de harmonização curricular em nível Mercosul que, segundo Santos (1998), foi alcançada a partir de um processo de integração iniciado pela Associação Brasileira de Estudos de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), em 1996 – hoje é a atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) – ao reunir em Porto Alegre - RS, os cursos superiores da Argentina (em número de sete), do Chile, do Uruguai, do Paraguai e do Brasil. No ano de 1997 foram obtidos os primeiros resultados desse momento de unificação entre os cursos, como o estabelecimento da metodologia a ser desenvolvida, a determinação de metas a serem alcançadas e o estabelecimento do núcleo principal de conhecimentos, a ser ministrado nos Cursos dos Estados Parte e Associados, que são usados até os dias atuais como parâmetro para a composição curricular do curso de Biblioteconomia no Brasil.

Estes núcleos, segundo Santos (1998) foram integrados em seis áreas, a saber:

Área 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação Comunicação e Informação.

Cultura e Sociedade. Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciências da Informação e áreas afins. Unidades e Serviços de Informação. O Profissional da Informação: formação e atuação. História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.

Área 2: Processamento da Informação

Organização do Conhecimento e tratamento da Informação. Tratamento descritivo dos documentos. Tratamento temático: teoria da classificação, análise da

informação, teoria da indexação. Práticas, tecnologias e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da Informação.

Área 3: Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos para: seleção, aquisição, avaliação, descarte, desbastamento, preservação, conservação e restauração de recursos de informação documentais e virtuais. Normas relativas ao desenvolvimento das coleções. Fontes de informação documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação. Estudo e educação de usuários. A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de referência e informação. Serviços de extensão e ação cultural.

Área 4: Gestão de Unidades de Informação

Teoria Geral da Administração. Teoria organizacional. Teoria de sistemas. Técnicas modernas de gestão. Gestão de unidades e serviços de informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social. Formulação de projetos de informação. Gestão de recursos humanos. Gestão financeira. Gestão de espaço físico. Mensuração e avaliação de serviços e unidades de informação.

Área 5: Tecnologia da Informação

Aplicações da tecnologia da informação e comunicação nas unidades de informação. Análise, avaliação e desenvolvimento (hardware e software). Gestão de bases de dados e bibliotecas virtuais. Análise e avaliação de sistemas e redes de informação. Informatização das unidades de informação.

Área 6: Pesquisa

Epistemologia da investigação científica. Metodologia da pesquisa social. Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica.

Guimarães (2002) apresenta também, os tópicos de estudos que o primeiro estudo da Comissão de Especialistas resgatou como estrutura da área de Biblioteconomia e, tais tópicos, segundo o autor, eram quase idênticas às áreas de conhecimento do Mercosul. Os tópicos eram divididos em:

- Fundamentos de Biblioteconomia;
- Organização e tratamento da Organização;
- Gestão da Informação e do Conhecimento;
- Políticas de Gestão de unidades de Informação;

- Recursos e serviços de informação;
- Tecnologias em informação;
- Metodologia da pesquisa.

Deste modo, podemos perceber que esses núcleos de conhecimento, tanto os desenvolvidos para serem abordados em nível Mercosul como os desenvolvidos em nível nacional pelo MEC, possuem conteúdos que possibilitam a criação de componentes para a composição dos currículos formacionais dos cursos de Biblioteconomia e, tendo em vista a data dos seus desenvolvimentos, entende-se também que novos conhecimentos foram inseridos no contexto educacional da Biblioteconomia, porém, desde então, de forma individualizada entre os cursos.

Vários conhecimentos de relação interdisciplinar com a Administração foram definidos como base para a área da gestão de unidades de informação (área 4) no curso de Biblioteconomia para o Mercosul e várias habilidades desejáveis ao profissional bibliotecário pertencem à área da administração, conforme apresentado por Santos (1998). Essas habilidades, segundo a autora, são: análise de recursos e fluxos da informação, implementação de sistemas e serviços, gerência de recursos informacionais, análise de custo / benefício. São ministradas também teorias da administração e administração de recursos das unidades de informação. Alguns cursos ainda contemplam os conteúdos de marketing e as questões de custo e benefício, mas nem sempre essas disciplinas são componentes obrigatórios do curso de Biblioteconomia. A Gestão da Informação, por exemplo, com algumas exceções, aparece mais em cursos de especialização, demonstrando a lacuna que existe desses conteúdos em nível de graduação (SANTOS, 1998).

O bibliotecário com perfil de gestor atua de maneira sistematizada, considerando um planejamento, execução e resultados eficientes para as suas ações. Esse profissional gestor também busca identificar as competências e conhecimentos na organização, de modo a trazer benefícios para esta, por meio do compartilhamento desses conhecimentos na própria organização.

Dentro dessa dinâmica se vê a importância das ações direcionadas à formação profissional e à educação continuada dos profissionais da informação bibliotecário sedimentadas na compreensão dos processos de transformação por que passa o mundo do trabalho para permitir aos indivíduos a percepção das materialidades que se articulam na confecção e validação de um novo modelo de qualificação profissional e que contribuem para o estrangulamento do mercado de

trabalho. Infere-se assim, que o delineamento de um novo perfil profissional não é também exclusivo da área da informação, mas endógeno ao novo modelo econômico, que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização dos indivíduos, valorizando a atuação em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000).

Neste ínterim, para o desenvolvimento da presente pesquisa, alguns procedimentos metodológicos foram delineados com fins de alcançar os objetivos propostos, que serão apresentados na seção a seguir.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a obtenção dos resultados esperados, em conformidade com os objetivos delineados na pesquisa, foi necessário o uso de um método científico que atendesse de forma eficiente às necessidades de desenvolvimento da pesquisa. Corroborando com esta assertiva, Richardson (1999, p. 22) afirma que o “método é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo”.

Assim, para que a pesquisa tivesse respaldo científico, foram estabelecidos procedimentos que pudessem contribuir com o desenvolvimento da pesquisa, explicitados nas seguintes seções.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa tem como universo, os cursos de Biblioteconomia em atividade no Brasil. Considerando o quantitativo existente no país, foi adotada a amostra do tipo intencional para delimitar, dentro de um universo específico, uma amostra correspondente ao necessário para o cumprimento dos objetivos propostos. Dessa forma, foi definido como critério de escolha, os Cursos de Biblioteconomia ofertados pelas instituições de ensino superior públicas, nos âmbitos federal e estadual.

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem quantitativa e qualitativa e um estudo do tipo documental realizado no ambiente da *web*. Os documentos de formato eletrônico que serviram para a análise correspondem aos Projetos Pedagógicos curriculares (PPC), matrizes curriculares e/ou ementários dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Segundo Gil (1999), as fontes documentais são muitas vezes capazes de proporcionar ao pesquisador dados relevantes, para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo, sem contar que em muitos casos só é possível a investigação social a partir de documentos, de qualquer natureza. Segundo Witter (1990), a pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados por meio da análise de documentos.

Considerando os objetivos propostos de identificação de disciplinas e abordagens para examinar conteúdos, a pesquisa corresponde assim, a um estudo de nível exploratório-descritivo, tendo em vista que, segundo Gil (2002), a pesquisa

exploratória tem como objetivo principal a descoberta de intuições e, a descritiva, busca descrever as características de determinada população ou fenômeno.

Ressaltam-se como dimensões teóricas, a reflexão sobre os currículos dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas brasileiras, por meio da adoção da análise de conteúdo. Segundo Richardson (1999) essa é uma metodologia que possibilita testar indicadores nos conteúdos das mensagens presentes nos documentos, permitindo assim, inferir sobre uma realidade diferente daquela mensagem. Bardin (2011) conceitua a análise de conteúdo como um

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não), que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p.42).

A autora afirma que as fases da análise de conteúdo se organizam em torno de três polos cronológicos:

- a) A pré-análise;
- b) A exploração do material;
- c) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para que a pesquisa conseguisse atingir os seus objetivos de forma exitosa, alguns instrumentos de coleta de dados foram definidos, que serão apresentados no tópico a seguir.

6.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A relação das IES que oferecem o curso de Biblioteconomia foi identificada por meio da base de dados de cadastros de instituições e cursos de educação superior do Ministério da Educação e Cultura, e-MEC. Esta é uma base de dados oficial e única do MEC que possui informações relativas às IES brasileiras e os cursos de graduação do Sistema Federal, Estadual e Privado de Ensino.

A interface da plataforma e-MEC se apresenta conforme a Figura 3:

Figura 3: Interface da plataforma e-MEC.

Fonte: E-MEC, 2019.

Em pesquisa realizada na base e-MEC foram identificadas 29 universidades públicas que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil, sendo que, dentre estas, 24 são de categoria administrativa federal e cinco são de categoria administrativa estadual.

As universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia no Brasil estão listadas no Quadro 3.

Quadro 3 - IES públicas que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil.

Instituições de Ensino Superior	Públicas	
	Estaduais	Federais
Universidade de São Paulo – USP	X	
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	X	
Universidade Estadual de Londrina – UEL	X	
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	X	
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP	X	
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR		X
Fundação Universidade Federal de São Carlos – UFSCar		X
Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG		X
Universidade de Brasília – UnB		X
Universidade Federal da Bahia – UFBA		X
Universidade Federal da Paraíba – UFPB		X

Universidade Federal de Alagoas – UFAL		X
Universidade Federal de Goiás – UFG		X
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG		X
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE		X
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC		X
Universidade Federal de Sergipe – UFS		X
Universidade Federal do Amazonas – UFAM		X
Universidade Federal do Cariri – UFCA		X
Universidade Federal do Ceará – UFC		X
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES		X
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO		X
Universidade Federal do Maranhão – UFMA		X
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT		X
Universidade Federal do Pará – UFPA		X
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ		X
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN		X
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS		X
Universidade Federal Fluminense – UFF		X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após a listagem das IES nacionais que possuem o curso de Biblioteconomia no Brasil, foi dado início à busca pelos dados referentes à estrutura curricular destes cursos, como PPC, matrizes curriculares e/ou ementários, nos *sites* das instituições ora recuperadas. Esta etapa esteve sujeita ao uso de formas alternativas para obtenção dos dados requeridos, caso os dados não estivessem disponíveis nos *sites* das instituições, como o contato direto com as coordenações dos cursos ora mencionados.

A etapa anterior corresponde à pré-análise da pesquisa, seguindo assim, posteriormente para a análise do material recuperado, de acordo com as fases da análise de conteúdo. Após a referida análise foi iniciado o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

6.3 ANÁLISE DOS DADOS

Na análise quantitativa dos dados referentes às IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil, foram elaboradas tabelas e gráficos para expor os resultados relativos à quantidade das IES que oferecem o curso quanto às categorias administrativas, modalidades de ensino, bem como a distribuição dessas IES no Brasil.

Para a coleta e análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, como anteriormente declarado, que permite construir uma análise dos resultados de forma quantitativa como também qualitativa, por meio da descrição dos conteúdos das mensagens e de unidades de registros correspondentes às categorias da pesquisa (BARDIN, 2011).

A análise de conteúdo é fundamental para estudo das motivações, das atitudes, dos valores, das crenças e tendências (RICHARDSON *et al.* 1999). Para definição das categorias, segundo Laville e Dione (1999), três modos são apresentados ao pesquisador, em função de suas intenções, e de seus objetivos.

Pode-se, na verdade, abordar a análise de conteúdo de maneira aberta, fechada e mista. Segundo o modelo aberto, as categorias se formam no curso da própria análise. No modelo fechado, em contrapartida, o pesquisador decide categorias a priori, apoiando-se em um ponto de vista teórico, que se propõe, o mais freqüentemente, a submeter-se à prova da realidade. O modelo misto situa-se entre os dois, servindo-se dos dois modelos precedentes: categorias são selecionadas no início, mas o pesquisador se permite modificá-las em função do que a análise aportará.

Entre estes modelos de categorização mencionados, o modelo aberto foi o adotado. Começa com a definição do pesquisador no seu quadro teórico, mas que só vai se concretizar durante os processos de coleta e análise dos dados, em conformidade com as tendências dos conteúdos (MINAYO, 2000). Por se apresentar, como o modelo mais complexo devido a ausência de indicadores para guiar o construto do sistema das categorias, nos casos de dúvidas, foi adotado o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação para padronizar os descritores inerentes aos conteúdos das disciplinas.

De acordo com os passos propostos por Bardin (2011), a pré-análise iniciou com o levantamento dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e se estendeu para as

análises dos componentes curriculares dos cursos de Biblioteconomia em busca de disciplinas com abordagens voltadas para área da gestão.

A segunda fase correspondeu à exploração do material e foi iniciada com a identificação das disciplinas de gestão contidas nos PPC, matrizes curriculares e/ou ementários dos cursos de Biblioteconomia, viabilizando assim, a posterior análise dos conteúdos dessas disciplinas, para o conhecimento das principais abordagens ligadas à gestão contidas nestas disciplinas.

A terceira fase da análise foi composta pela análise dos conteúdos das disciplinas de gestão de forma a tratar esses dados para descobrir o que está servindo para a formação curricular dos cursos de Biblioteconomia nesta área, assim como para conhecer as evidências dos conteúdos de gestão para a aplicação e composição curricular do curso de Biblioteconomia e, assim, inferir as contribuições da gestão nos cursos de Biblioteconomia como resultados da pesquisa.

7 RESULTADOS

Os resultados ora apresentados, analisados e discutidos seguem uma ordem de apresentação em conformidade com os objetivos definidos e atingidos. Inicialmente, seguem os resultados referentes à caracterização dos cursos de Biblioteconomia, em conformidade com as IES. Em seguida, apresentam-se os resultados referentes à identificação das áreas temáticas sobre gestão, Identificação das disciplinas que abordam sobre a gestão e a gestão na composição curricular dos cursos de Biblioteconomia.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A Tabela 1 apresenta a caracterização desses cursos de Biblioteconomia no Brasil, quanto às categorias administrativas das suas respectivas IES, bem como da modalidade de ensino que tais IES oferecem os cursos.

Tabela 1: Caracterização dos cursos de Biblioteconomia no Brasil

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	ESTADUAIS		FEDERAIS		Total
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
Universidade Estadual de Londrina – UEL	1				1
Universidade de São Paulo – USP	2				2
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	1				1
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	1				1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	1				1
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT			1		1
Universidade de Brasília – UNB			1		1
Universidade Federal de Sergipe – UFS			1	1	2
Universidade Federal do Amazonas – UFAM			1		1
Universidade Federal do Rio Grande – FURG			1		1
Universidade Federal do Maranhão – UFMA			1		1
Universidade Federal do Pará – UFPA			1	1	2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN			1		1

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES			1		1
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG			1		1
Universidade Federal de Alagoas – UFAL			1		1
Universidade Federal da Paraíba – UFPB			1		1
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE			1		1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS			1	1	2
Universidade Federal do Ceará – UFC			1		1
Universidade Federal de Goiás – UFG			1		1
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC			1		1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO			2		2
Fundação Universidade de Rondônia – UNIR			1		1
Universidade Federal do Cariri – UFCA			1		1
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR			1		1
Universidade Federal Fluminense – UFF			1		1
Universidade Federal da Bahia – UFBA			1		1
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ			2		2
Total de cursos:	6	0	26	3	35

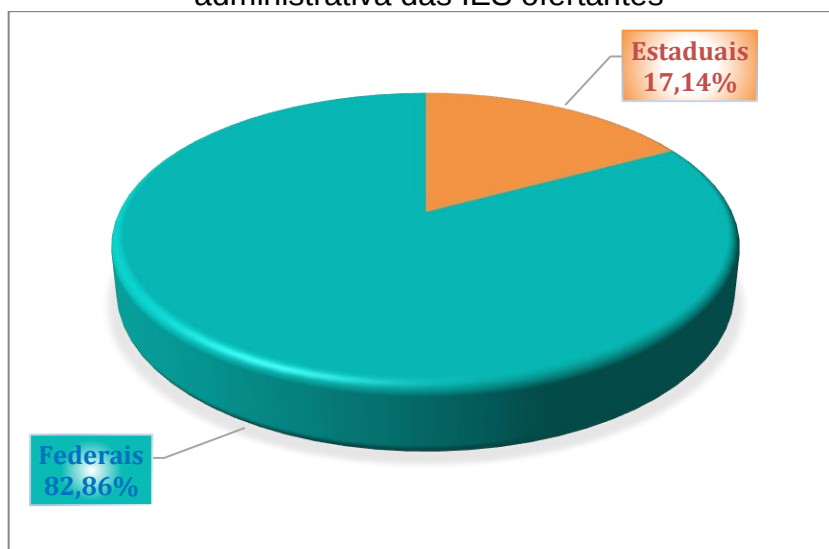
Fonte: Dados do e-MEC (2020).

Em termos gerais, a Tabela 1 apresenta o quantitativo total de 35 cursos de Biblioteconomia em atividade no país, sendo que, 6 deles são ofertados por IES de categoria administrativa estadual, enquanto 29 são de IES federais.

Dentre esses 35 cursos identificados, de acordo com os registros na plataforma e-MEC, três deles são ofertados na modalidade EaD, dado esse que aponta para a aptidão, ora mencionada, de adequação da área biblioteconômica às demandas atuais da sociedade. Isso porque, segundo a Fundação Capes (2018) estes cursos possuem como objetivos: o fortalecimento do desempenho do ensino público no país, atendendo às demandas dos polos de educação à distância; formar profissionais bibliotecários, sobretudo no interior do país, onde há maior carência desse profissional; e promover a articulação com a política de incentivo à instalação de bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

Dessa maneira, para se obter uma visualização mais detalhada dessa distribuição dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, o Gráfico 1 apresenta o percentual de oferta dos cursos no país de acordo com a categoria administrativa das IES públicas.

Gráfico 1: Distribuição dos cursos de Biblioteconomia quanto à categoria administrativa das IES ofertantes

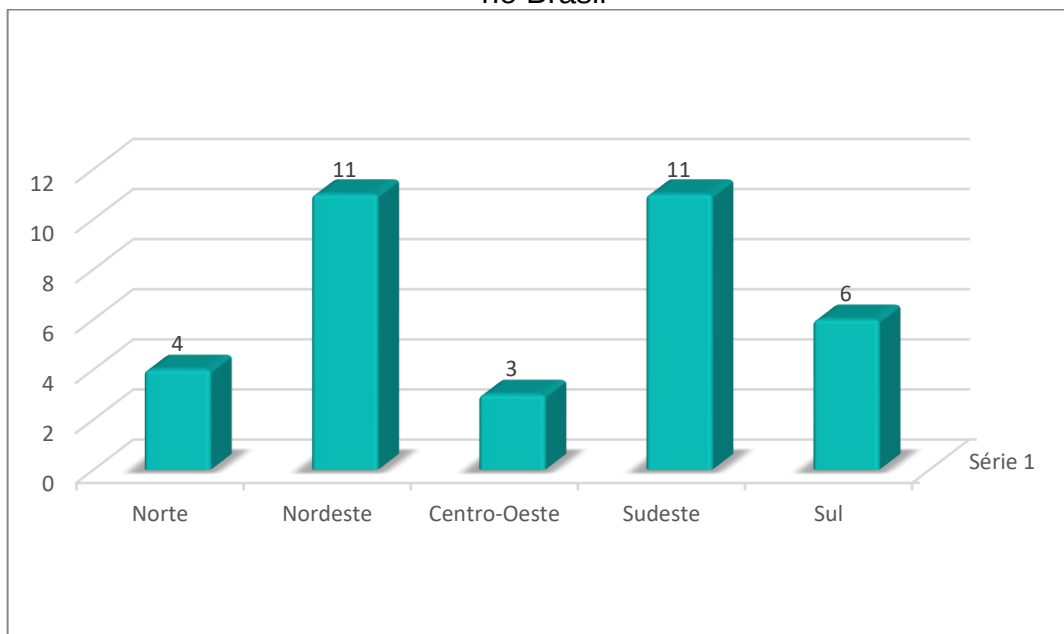


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Gráfico 1, pode-se observar que a maior concentração dos cursos de Biblioteconomia da esfera pública no país, está nas IES federais perfazendo um percentual de 82,86%. Enquanto isso, as IES públicas estaduais concentram um percentual de 17,14% dos cursos de Biblioteconomia do país. Esse dado apresenta ainda, uma grande carência da oferta dos cursos de Biblioteconomia pelas IES estaduais do Brasil.

Tendo observado a distribuição dos cursos em relação às categorias administrativas das IES ofertantes, convém apresentar também, um panorama de como esses cursos de Biblioteconomia das IES públicas brasileiras são distribuídos por região no país. Tal visualização, por meio do Gráfico 2, irá possibilitar uma visão holística da distribuição do ensino da Biblioteconomia no Brasil.

Gráfico 2: Distribuição dos cursos de Biblioteconomia nas IES públicas por região no Brasil

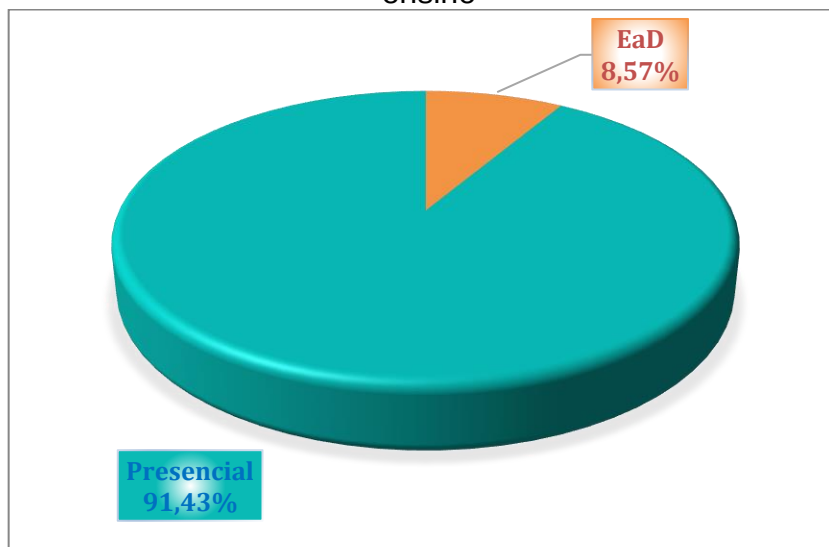


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com base no Gráfico 2, a concentração maior de cursos de Biblioteconomia no Brasil se encontra no Nordeste e Sudeste, com 11 cursos em cada região. Em seguida, a região Sul se apresenta com uma concentração de seis cursos de Biblioteconomia, seguida pela região Norte com quatro cursos e a Centro-Oeste com três cursos.

Os cursos de Biblioteconomia no Brasil são ofertados pelas IES públicas nas modalidades presencial e EaD. Após a caracterização dos cursos e das universidades quanto as suas categorias administrativas, bem como pela distribuição desses cursos por região, segue-se então, a caracterização com base na modalidade de ensino dos cursos em atividade no Brasil, segundo a plataforma e-MEC. O gráfico 3 apresenta essa caracterização relativa à modalidade de ensino.

Gráfico 3: Caracterização dos cursos de Biblioteconomia quanto à modalidade de ensino



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Embora já tenha sido comentado anteriormente sobre a iniciativa da Fundação Capes em fazer crescer o ensino do curso de Biblioteconomia à distância no Brasil, a plataforma e-MEC apenas possui três cursos com registro de atividade, perfazendo um percentual de 8,57% do total de cursos de Biblioteconomia ofertados pelas IES públicas brasileiras.

Vale ressaltar também que, embora esses cursos tenham o registro na plataforma e-MEC de que estão em atividade, também apresentam a informação de que ainda não foram iniciados. Dessa forma, fez-se necessário a busca pela validação dessa informação no site das instituições que ofertam os cursos na modalidade EaD. Os sites que foram consultados foram os das IES UFS, UFPA e UFRGS, comprovando como verídica, a informação que se encontra na plataforma e-MEC.

Dessa forma, para as fases seguintes da presente análise, foram descartados os cursos de modalidade de ensino EaD, tendo em vista que estes ainda não iniciaram suas atividades de ensino. Portanto, para estas fases seguintes, a análise será feita com base apenas nos cursos presenciais que perfazem um total de 32.

A caracterização dos cursos de Biblioteconomia e das IES ofertantes apresentada no presente trabalho, possibilita enxergar, de forma genérica, o cenário atual do ensino biblioteconômico no Brasil. No entanto, o aprofundamento para uma análise curricular, que será apresentado nas fases seguintes, não seria possível sem o conhecimento de modo geral do ensino da Biblioteconomia no Brasil.

No caso do presente trabalho, esse aprofundamento já se inicia a partir da próxima fase de análise, que é a identificação dos componentes e disciplinas com abordagens de gestão no ensino da Biblioteconomia no Brasil, bem como as conexões interdisciplinares com a CA e CI. Mais precisamente, a próxima fase busca entender como as conexões interdisciplinares entre as três áreas, favorecem o ensino da gestão nos cursos de Biblioteconomia.

7.2 IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS TEMÁTICAS SOBRE GESTÃO

Após a identificação das IES que ofertam o curso de Biblioteconomia no Brasil, a sua caracterização quanto à categoria administrativa (estadual e federal), modalidades de ensino dos cursos e a distribuição destes por região no Brasil, foi iniciada a coleta dos dados referente aos componentes curriculares dos cursos que serviriam para a análise das disciplinas de gestão.

A princípio foi feita a identificação desses componentes curriculares quanto às formas de disponibilização das disciplinas e, conforme o Quadro 4 apresenta, alguns dos cursos disponibilizam os seus PPC na íntegra, nos sites das respectivas instituições e disponível para download, enquanto outros cursos apenas disponibilizam os ementários online ou, em alguns poucos casos, apenas a grade curricular.

Quadro 4: Áreas temáticas das disciplinas que abordam gestão e os componentes curriculares

UNIVERSIDADE	COMPONENTE	ÁREA/EIXO TEMÁTICA (O) DAS DISCIPLINAS DE GESTÃO
Fundação Universidade de Rondônia – UNIR	Ementário online	-
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	PPC	Gestão da Informação
Universidade de Brasília - UNB	Ementário online	-
Universidade de São Paulo – USP (Campus Ribeirão Preto)	PPC	Gestão da Informação e do Conhecimento
Universidade de São Paulo - USP (Campus São Paulo)	PPC	Administração e Gestão da Informação
Universidade Estadual de Londrina – UEL	PPC	-
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Grade curricular online	-
Universidade Estadual Paulista	PPC	Gestão da Informação e do

Júlio de Mesquita Filho – UNESP		Conhecimento
Universidade Federal da Bahia – UFBA	Ementário online	-
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	PPC	Gestão de unidades de informação
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	PPC	Gestão da informação e do conhecimento
Universidade Federal de Goiás – UFG	PPC	Eixo administrativo
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	PPC	Gestão da informação
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	PPC	Gestão de sistemas de informação
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	PPC; Ementário online	-
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	PPC	Gestão de unidades de informação
Universidade Federal de Sergipe – UFS	PPC; Ementário online	-
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Ementário online	-
Universidade Federal do Cariri – UFCA	PPC	Gestão de unidades de informação
Universidade Federal do Ceará – UFC	PPC	Gestão de unidades de informação
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Ementário online	-
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Bacharelado em Biblioteconomia)	PPC	Biblioteconomia para gestão da informação em organizações
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Licenciatura em Biblioteconomia)	PPC	Organização e administração de bibliotecas
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	PPC	Estudos sobre gestão e organização dos produtos e serviços informacionais
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT	PPC	Gestão de unidades e serviços de informação
Universidade Federal do Pará – UFPA	PPC	Gestão de unidades e serviços de informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	PPC	-
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	PPC	Gestão da informação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	PPC	Gestão de unidades e serviços de informação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Ementário online	-
Universidade Federal Fluminense – UFF	Grade curricular online	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como se pode observar, alguns dos cursos apresentam a divisão de suas disciplinas pelas áreas ou eixos temáticos, tendo destaque no Quadro 4, as áreas relativas à gestão. Durante a análise desses PPC, pôde-se observar que as divisões pelas áreas temáticas de parte dos cursos ainda tem por base a proposta de harmonização curricular do Mercosul, apresentada por Santos (1998). Observa-se também, que alguns cursos possuem uma divisão própria, como é o caso, por exemplo, da USP, UFAL, UFG, UFPE, UNIRIO, UNESP E UFMA.

7.3 IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE GESTÃO

A partir da identificação dos componentes curriculares quanto aos seus tipos e a identificação das áreas temáticas das disciplinas de gestão, iniciou-se a fase da identificação das disciplinas. Foram consideradas disciplinas de gestão aquelas que se apresentavam nas áreas temáticas definidas pelo próprio curso e, as demais que não possuíam divisão, foram identificadas por meio da análise das ementas.

Por meio dessa análise foram identificadas todas as disciplinas de gestão dos cursos de Biblioteconomia das IES públicas brasileiras. Este quantitativo pode ser observado na Tabela 2, onde foi elencada a quantidade de disciplinas de gestão identificada em cada curso analisado.

Tabela 2: Ranking dos cursos de Biblioteconomia com mais disciplinas de gestão

	NOMENCLATURA DOS CURSOS	IES (SIGLA)	NÚMERO DE DISCIPLINAS DE GESTÃO
1º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFSC	20
2º	Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (Campus Praia Vermelha)	UFRJ	18
3º	Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (Campus Fundão)	UFRJ	18
4º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFRGS	16
5º	Bacharelado em Biblioteconomia	FURG	15
6º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFMA	13
7º	Bacharelado em Biblioteconomia	UNIRIO	13
8º	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Campus Ribeirão Preto)	USP	13
9º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFPB	10
10º	Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação	UDESC	10
11º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFAM	9
12º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFRN	9

13º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFAL	9
14º	Bacharelado em Biblioteconomia	UNESP	9
15º	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação	UFS	8
16º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFPA	8
17º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFC	8
18º	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação	UFBA	8
19º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFES	7
20º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFMG	7
21º	Bacharelado em Biblioteconomia	UNIR	7
22º	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação	UFSCAR	7
23º	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação	UFF	7
24º	Bacharelado em Biblioteconomia (Campus São Paulo)	USP	7
25º	Bacharelado em Biblioteconomia	UESPI	7
26º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFMT	6
27º	Bacharelado em Biblioteconomia	UNB	6
28º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFPE	6
29º	Licenciatura em Biblioteconomia	UNIRIO	6
30º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFCA	6
31º	Bacharelado em Biblioteconomia	UEL	6
32º	Bacharelado em Biblioteconomia	UFG	5
Total de disciplinas:			304

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A partir da visualização da Tabela 2, é possível ter uma visão em forma de ranking, dos cursos que mais possuem disciplinas de gestão em seus componentes curriculares para os que menos possuem. O curso de Biblioteconomia da UFSC destaca-se como o que mais possui disciplinas de gestão, enquanto o curso de Biblioteconomia da UFG é o que menos possui disciplinas de gestão.

Pode-se observar também o quantitativo de disciplinas que foram recuperadas para essa análise, que perfaz um total de 304 disciplinas de gestão nos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

A tabela também apresenta a nomenclatura dos cursos de Biblioteconomia nacionais, que predominantemente se chama Biblioteconomia, porém alguns possuem variações na nomenclatura. A exemplo disso, foram identificados os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação da USP (Campus ribeirão Preto) e da UFSCAR; Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UNIRIO, que deixa transparente, por meio de sua nomenclatura e quantidade de disciplinas, o enfoque para a área da gestão; o curso de Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação, deixa também clara a intenção de um enfoque voltado para a gestão, especificamente, a gestão da informação; por fim temos os cursos de

Biblioteconomia e Documentação que apresentam tal nomenclatura na UFS, UFBA e UFF.

Após a quantificação das disciplinas de gestão, torna-se importante para a presente análise, a apresentação de um quadro com todas as disciplinas que foram identificadas e examinadas, com o intuito de conhecer o que está sendo abordado na área da gestão em Biblioteconomia. O Quadro 5 apresenta todas essas disciplinas divididas pelos cursos aos quais pertencem.

Quadro 5: Disciplinas de gestão nos cursos de Biblioteconomia no Brasil

UNIVERSIDADE	CURSO	MODALIDADE
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Estudos de usuário; Organização e Administração de Bibliotecas; Gestão de Unidades de Informação; Marketing Bibliotecário; Planejamento Bibliotecário; Introdução à Administração.		
Universidade de Brasília – UNB	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Introdução à Administração; Planejamento de sistemas de informação; Gerência de sistemas de Informação; Formação e desenvolvimento de coleções; Estudos de usuário; Introdução à atividade empresarial.		
Universidade Federal de Sergipe – UFS	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação	Presencial
Disciplinas: Administração aplicada à Biblioteconomia I; Administração aplicada à Biblioteconomia II; Unidades de informação I; Unidades de informação II; Letramento e competência informacional; Desenvolvimento de coleções; Tópicos especiais em gestão da informação; Introdução à dinâmica de grupo.		
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Unidades e serviços de informação; Teoria da Administração em unidades de Informação; Planejamento de unidades de informação; Organização e métodos; Estudo de usuário; Marketing em unidades de informação; Formação e desenvolvimento de coleções; Empreendedorismo; Planejamento físico de unidades de informação.		
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Organização de unidades e serviços de informação; Gestão de multimeios; Desenvolvimento de coleções; Análise de softwares para unidades e serviços de informação; Editoração: impressa e eletrônica; Planejamento de unidades e serviços de informação; Bibliotecas escolares; Bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas; Gestão da informação; Gestão de acervos; Marketing aplicado a unidades de informação; Empreendedorismo e Ciência da Informação; Sistemas de informação nas organizações; Gestão da informação nas redes de computadores; Obras raras.		
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Teorias da Administração; Estudos de usuários da informação; Fontes de informação; Organização de unidades de informação; Planejamento em unidades de informação; Política editorial; Referência; Arquivística; Marketing em unidades de informação; Psicologia organizacional e do trabalho; Formação e desenvolvimento de coleções; Gestão de bibliotecas especializadas e universitárias; Gestão de bibliotecas públicas e escolares;		

Universidade Federal do Pará – UFPA	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Teoria Geral da Administração; Tecnologias da Informação e Comunicação; Gestão de Unidades de Informação I; Gestão de Unidades de Informação II; Desenvolvimento de coleções; Editoração; Prática em Gestão de Unidades de Informação; Planejamento de Unidades de Informação;		
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Teoria geral das organizações; Estudo de usuário da Informação; Gestão de coleções; Gestão da informação e do conhecimento; Planejamento de unidades de informação; Gestão de Unidades de Informação; Empreendedorismo informacional; Gestão de segurança da informação; Marketing em unidades de informação.		
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Administração de unidades de informação; Planejamento de unidades de informação; Preservação em unidades de informação; Estudo de usuários; Organização e métodos; Formação e desenvolvimento de coleções; Gerência de recursos informacionais.		
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Administração T. G. A; Gestão de unidades de informação; Planejamento em unidades e sistemas de informação; Formação e desenvolvimento do acervo; Preservação do acervo; Gestão da informação e do conhecimento; Inteligência competitiva.		
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Estudos de usuários da informação; Administração de unidades de informação; Planejamento e gestão de serviços de informação; Políticas públicas de informação e cultura; Políticas de informação em ciência, tecnologia e inovação; Economia da informação e da inovação; Marketing aplicado à Biblioteconomia; Seminários sobre empreendedorismo; Unidades de informação públicas, escolares e especializadas.		
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Teoria geral da Administração; Organização, sistemas e métodos; Gestão da Informação e do Conhecimento; Planejamento em unidades de informação; Gestão de coleções; Preservação e conservação de unidades de informação; Marketing em unidades de informação; Empreendedorismo; Unidades de informação especializadas; Unidades de informação públicas e escolares.		
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Organização de unidades de informação; Planejamento de unidades de informação; Gestão de unidades de informação; Usuários da informação; Tópicos especiais em gestão de unidades de informação 1; Tópicos especiais em gestão de unidades de informação 2.		
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Administração e planejamento aplicados às Ciências da Informação; Organização, controle e avaliação em ambientes de informação; Estudos de comunidades, públicos e usuários; Gestão de espaços físicos em bibliotecas; Gestão do Conhecimento; Desenvolvimento de coleções; Marketing em bibliotecas; Competência informacional e midiática; Bibliotecas escolares; Bibliotecas públicas; Bibliotecas universitárias e especializadas; Tópicos avançado em gestão de sistemas de informação; Educação de usuários; Gerência e consultoria de sistemas de informação; Gestão de serviços informacionais; Introdução ao empreendedorismo e inovação;		
Universidade Federal do Ceará – UFC	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial

Disciplinas: Gestão de unidades de informação; Organização, sistemas e métodos em unidades de informação; Gestão de recursos humanos em unidades de informação; Planejamento de unidades de informação; Marketing em bibliotecas; Empreendedorismo em serviços de informação; Gestão da informação e do conhecimento; Marketing em unidades de informação.		
Universidade Federal de Goiás – UFG	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Administração de bibliotecas e outras unidades de informação; Usos e usuários da informação; Gestão de processos; Gestão de pessoas e liderança; Serviços, produtos e mediação de informação;		
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Empreendedorismo I; Empreendedorismo II; Administração I; Sociedade da informação; Organização, sistemas e métodos; Gestão da qualidade; Competência informacional; Planejamento estratégico; Marketing da informação; Estudos de usuários; Relações humanas; Organização de bibliotecas; Formação e desenvolvimento de coleções; Direito na gestão da inovação; Habitats de inovação; Informação para a empresa; Gerenciamento de projetos; Teoria da decisão; Inteligência competitiva; Tópicos especiais/Biblioteconomia/Ciência da informação: gestão da informação.		
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Estudo de usuários e de comunidades; Administração I; Administração II; Análise da informação; Organização e administração de bibliotecas I; Organização e administração de bibliotecas II; Formação e desenvolvimento de coleções; Organização de conceitos em linguagens documentárias; Gestão estratégica da informação e do conhecimento; Marketing em Biblioteconomia; Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação; Biblioteconomia digital; Redes e sistemas de informação.		
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Licenciatura em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Administração I; Administração II; Gestão estratégica da informação e do conhecimento; Organização e administração de bibliotecas; Formação e desenvolvimento de coleções; Estudo de usuários e de comunidades.		
Fundação Universidade de Rondônia – UNIR	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Administração; Administração de unidades de informação; Estudo de usos e usuários da informação; Formação e desenvolvimento de acervo; Psicologia das relações interpessoais; Marketing para unidades de informação; Gestão de projetos.		
Universidade Federal do Cariri – UFCA	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Gestão de recursos humanos em unidades de informação; Gestão de unidades de informação; Organização, sistemas e métodos em unidades de informação; Planejamento de unidades de informação; Marketing em unidades de informação; Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional.		
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Presencial
Disciplinas: Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações; Introdução à administração para unidades de informação; Organização, sistemas e métodos para unidades de informação; Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação; Gestão de unidades de informação e do conhecimento; Informação para a competitividade empresarial; Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais.		
Universidade Federal Fluminense – UFF	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação	Presencial
Disciplinas: Introdução à Administração; Organização e métodos; Administração de		

bibliotecas I; Administração de bibliotecas II; Seleção e aquisição de material documentário II; Administração de bibliotecas III; Marketing.		
Universidade Federal da Bahia – UFBA	Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação	Presencial
Disciplinas: Introdução à Administração; Administração de Unidades de Informação; Planejamento de Unidades de Informação; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Gerência da Informação; Organização racional do trabalho; Qualidade em serviços de informação; Redes e sistemas de informação;		
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	Presencial
Disciplinas: Fundamentos da Administração; Administração de unidades de informação I; Administração de unidades de informação II; Teoria das organizações; Processo decisório; Planejamento de unidades de informação; Marketing de unidades de informação; Gestão da informação e do conhecimento; Finanças em unidades de informação; Formação e desenvolvimento de coleções; Competência em informação; Planejamento e gestão de projetos; Filosofia da Administração; Ética da Administração; Análise e modelagem de processos; Gestão de bibliotecas escolares; Gestão de bibliotecas públicas; Gestão de bibliotecas universitárias.		
Universidade Estadual de Londrina – UEL	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Comportamento informacional; Gestão de unidades e serviços de informação; Competência em informação; Gestão e desenvolvimento de coleções; Planejamento de unidades e serviços de informação; Empreendedorismo na Ciência da Informação.		
Universidade de São Paulo – USP (Campus São Paulo)	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Introdução à administração de serviços de informação; Administração de recursos e produtos de informação; Estudo de usuários da informação; Serviços ao usuário; Informação, ciência e tecnologia; Planejamento e avaliação de bibliotecas e serviços de informação I; Planejamento e avaliação de bibliotecas e serviços de informação II.		
Universidade de São Paulo – USP (Campus Ribeirão Preto)	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Presencial
Disciplinas: Gestão de Coleções em unidades de informação; Administração de serviços de informação; Planejamento e Informação; Sistemas administrativos e de informação; Inteligência competitiva com enfoque empreendedor I; Gestão da Informação e do Conhecimento; Inteligência competitiva com enfoque empreendedor II; Introdução à Administração; Marketing para unidades de informação; Teoria da Administração; Gestão do conhecimento e inteligência competitiva; Administração financeira I; Marketing I.		
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação	Presencial
Disciplinas: Economia da informação; Teoria geral da Administração; Organização, Sistemas e Métodos; Administração de unidades de informação I; Gestão da informação; Gestão de projetos; Administração de unidades de informação II; Empreendedorismo; Gestão de estoques de informação; Inteligência competitiva.		
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Teoria geral da Administração; Organização, Sistemas e métodos; Estudo da comunidade e do usuário; Planejamento e administração de unidades de informação; Marketing em unidades de informação; Formação e desenvolvimento de coleções; Empreendedorismo.		
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	Bacharelado em Biblioteconomia	Presencial
Disciplinas: Teoria geral da Administração; Planejamento e gestão de unidades de		

informação; Dinâmica organizacional; Formação e desenvolvimento de coleções; Marketing em unidades de informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Ferramentas Estratégicas para a Gestão de Bibliotecas; Introdução ao Direito Administrativo; Preservação em Unidades de Informação.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Estes dados organizados por IES dos cursos de Biblioteconomia com suas respectivas disciplinas das áreas de gestão, expostos em quadro, representam o ápice da fase de coleta dos dados, permitidos pelo acesso às respectivas ementas (APÊNDICES A e B) das disciplinas, constantes nos componentes curriculares dos Cursos.

Esse panorama apresentado permite fazer várias inferências, entre estas, mostrar o crescimento da Biblioteconomia rumo aos aspectos de formação dos profissionais de informação diante das mudanças que a Sociedade da Informação e do Conhecimento lhes impõe como competências essenciais para o desempenho do seu papel.

Entre os achados da pesquisa, encontramos disciplinas que são ministradas desde os primórdios da Biblioteconomia, disciplinas ofertadas para a obtenção de conhecimentos básicos sobre a necessidade de gerenciar as bibliotecas, independentemente de suas naturezas. Isso indica que as Bibliotecas já eram consideradas como organizações, portanto devem adotar métodos e técnicas de gestão, desde as mais simples às mais sofisticadas, demandadas na contemporaneidade por sistemas de informação, que tenham a capacidade de atender aos usuários da informação, de forma simplificada, democrática e confortável, no sentido de levar a informação onde estes estiverem.

Como exemplos de conteúdos para dotar competências aos Bibliotecários, que possam formar o perfil ideal para o atendimento das demandas da sociedade da informação e do conhecimento, podemos destacar algumas disciplinas, como: Competência em informação; Competência informacional e midiática; Comportamento informacional; Psicologia das relações interpessoais, Serviços, produtos e mediação de informação; Gestão estratégica da informação e do conhecimento; Qualidade em serviços de informação, Redes e sistemas de informação, entre outras.

O Quadro 5 traz à tona a nomenclatura das disciplinas de gestão identificadas nos cursos de Biblioteconomia das IES públicas do Brasil e serve como base para a próxima fase dessa análise que é a apresentação das categorias disciplinares da

gestão. Essa fase vai apresentar quais dessas disciplinas são as mais comuns na área da gestão em Biblioteconomia, bem como quais são as menos incidentes, que podem ser consideradas, dependendo de sua abordagem, de disciplinas emergentes.

7.4 A GESTÃO NA COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Para examinar os conteúdos das disciplinas da área de gestão dos Cursos Biblioteconomia, foi necessário elaborar um sistema de categorias que pudesse refletir as evidências da literatura e das análises de forma condensada para viabilizar inferências.

A criação das categorias foi o procedimento mais viável para a análise e síntese dos resultados obtidos, considerando o elenco de 304 disciplinas. Tais categorias buscam representar os conteúdos intrínsecos às terminologias adotadas por cada disciplina individualmente.

A partir desse procedimento, fluíram as abordagens disciplinares que permitiram atender o objetivo de examinar seus conteúdos elencados na Tabela 3:

Tabela 3: Incidências das disciplinas no sistema de categorias de disciplinas

SISTEMA DE CATEGORIAS DE DISCIPLINAS		INCIDÊNCIA	%
1	Gestão e unidades de informação	64	21,05%
2	Administração	29	9,53%
3	Gestão de coleções	26	8,55%
4	Planejamento estratégico	26	8,55%
5	Marketing da Informação	21	6,90%
6	Usos e usuários da informação	16	5,26%
7	Empreendedorismo	12	3,95%
8	Gestão da informação e do conhecimento	10	3,29%
9	Organização, sistemas e métodos	10	3,29%
10	Competência em informação	7	2,30%
11	Gestão da informação	7	2,30%
12	Gestão de recursos humanos	7	2,30%
13	Gestão de projetos	5	1,64%
14	Inteligência competitiva	5	1,64%
15	Preservação em unidades de informação	4	1,31%
16	Redes e sistemas de informação	4	1,31%
17	Administração financeira	3	0,99%
18	Editoração	3	0,99%
19	Gestão de processos	3	0,99%
20	Gestão do conhecimento	3	0,99%

21	Tecnologias da informação e do conhecimento	3	0,99%
22	Teoria da decisão	3	0,99%
23	Teoria das organizações	3	0,99%
24	Economia da informação	2	0,66%
25	Gestão da inovação	2	0,66%
26	Gestão da qualidade	2	0,66%
27	Informação para a empresa	2	0,66%
28	Informação, ciência e tecnologia	2	0,66%
29	Planejamento e gestão de espaços físicos em bibliotecas	2	0,66%
30	Serviço de referência	2	0,66%
31	Análise da informação	1	0,33%
32	Arquivística	1	0,33%
33	Biblioteconomia digital	1	0,33%
34	Dinâmica organizacional	1	0,33%
35	Fontes de informação	1	0,33%
36	Gerência de recursos informacionais	1	0,33%
37	Gestão de multimeios	1	0,33%
38	Gestão de segurança da informação	1	0,33%
39	Introdução à atividade empresarial	1	0,33%
40	Obras raras	1	0,33%
41	Organização de conceitos em linguagens documentárias	1	0,33%
42	Organização racional do trabalho	1	0,33%
43	Políticas públicas de informação e cultura	1	0,33%
44	Serviços, produtos e mediação da informação	1	0,33%
45	Sociedade da informação	1	0,33%
46	Técnicas de recuperação e disseminação da informação	1	0,33%
Total:		304	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como pode ser observado, a categoria com maior número de incidências de disciplinas foi a de **Gestão e Unidades de Informação**. Essa categoria, com o termo padronizado pelo Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação para o presente trabalho, possui disciplinas como Gestão de Unidades de Informação, Organização e Administração de Bibliotecas, Gerência de Sistemas de Informação, Administração aplicada à Biblioteconomia, Unidades de informação, Unidades e Serviços de Informação etc.

Tal incidência se justifica pela presença da referida disciplina já no primeiro CM aprovado para o atendimento das necessidades básicas para o curso de Biblioteconomia ser admitido como de nível superior na década de 1960. Como fora apresentado por Almeida (2012), uma comissão de especialistas em Biblioteconomia propôs, no ano de 1962, o primeiro CM do curso de Biblioteconomia, no qual uma das disciplinas se intitulava **Organização e Administração das Bibliotecas e Serviços de Documentação**, porém, a nomenclatura aprovada pelo Conselho Federal de Educação foi a de **Organização e Administração das Bibliotecas**.

Os conteúdos abordados nessas disciplinas, segundo suas ementas, envolvem a aplicação de conceitos dos princípios da Administração em unidades de informação; a coordenação, controle e avaliação nos serviços informacionais; os custos de serviços e as rotinas de serviços; a formulação de projetos, a gestão financeira, a gestão de recursos humanos em unidades de informação, entre outros conteúdos.

A grande incidência (21,05%) se dá pelo fato de as disciplinas abordarem de forma abrangente, segundo a análise de suas ementas, conteúdos administrativos que em alguns cursos se apresentam de forma isolada no formato de disciplina, como por exemplo, o marketing da informação, a gestão financeira, a formulação de projetos; disciplinas estas que aparecem na presente análise também como categoria disciplinar de gestão.

A segunda categoria mais incidente é a de **Administração** (9,53%). Esta categoria aborda disciplinas como Introdução à Administração, Teoria da Administração em Unidades de Informação, Teoria Geral da Administração, Fundamentos da administração etc.

As disciplinas que compõem essa categoria abordam conteúdos interdisciplinares das áreas da Administração e Biblioteconomia, como as funções administrativas e o planejamento nas unidades de informação; noções das áreas funcionais das bibliotecas e serviços de informação; gestão de recursos materiais e humanos; a gestão financeira, modelos de gestão, entre outros conteúdos.

Em suma, é uma categoria que apresenta disciplinas dedicadas a introduzir conceitos gerais de Administração e suas aplicações nas unidades de informação. Apresentam também os modelos de gestão e propõe o mais ideal para a realidade moderna nas unidades de informação. Esses modelos de gestão são conjuntos de normas que, como mencionou Crozatti (1998), vão orientar os gestores na escolha das melhores alternativas para levar a organização a cumprir sua missão com eficácia. Esta é, também, uma categoria que apresenta uma abordagem com variados conteúdos da gestão de forma bastante abrangente. Conteúdos estes que, em outros cursos, se apresentam de forma isolada como disciplinas específicas.

As categorias **Gestão de coleções** e **Planejamento estratégico** tiveram uma incidência de 26 (8,55%) disciplinas cada. Constituem-se assim, como a terceira e quarta disciplinas de gestão, respectivamente, mais incidentes nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

A categoria Gestão de coleções abrange disciplinas com nomenclaturas como gestão de coleções, formação e desenvolvimento de coleções, desenvolvimento de coleções, gestão de acervos etc. Todas elas possuem em seus conteúdos, abordagens referentes ao processo de desenvolvimento de coleções em unidades de informação, as políticas para o desenvolvimento de coleções, os métodos de avaliação das coleções, as estratégias para seleção e a legislação referente aos processos de aquisição, descarte, desbaste, entre outros conteúdos que auxiliam o profissional bibliotecário na gestão dos acervos na biblioteca.

Já a categoria **Planejamento estratégico** abrange disciplinas com nomenclaturas como planejamento bibliotecário, planejamento de sistemas de informação, planejamento de unidades de informação, planejamento de unidades e serviços de informação, planejamento em unidades de informação, administração e planejamento aplicados às ciências da informação etc.

Os conteúdos das disciplinas acima mencionadas abrangem a importância do planejamento estratégico dentro das unidades de informação, bem como os tipos de planejamento, a elaboração de projetos sociais, os planos nacionais e regionais de desenvolvimento da biblioteconomia e das bibliotecas, os aspectos teóricos do planejamento, a análise interna e externa da organização, os estudos das necessidades informacionais da comunidade, entre outros conteúdos que auxiliam na formação do profissional bibliotecário apto a planejar o seu ambiente de trabalho.

Tais categorias e suas respectivas disciplinas apontam para uma crescente atenção, dada pelos cursos de Biblioteconomia, ao desenvolvimento de competências voltadas ao planejamento e organização de unidades de informação. Competências estas que são apresentadas por Valentim (2002) como necessárias para a formação do profissional bibliotecário e, são elas: planejar, dirigir, administrar, organizar e coordenar as unidades de informação.

Algumas competências referentes ao enfoque do planejamento também se expressam nas Diretrizes de bases curriculares do MEC para o curso de Biblioteconomia, quando o documento, que subsidia a formação curricular no Brasil, apresenta a função de elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, como uma das habilidades necessárias para o profissional bibliotecário atuar no mercado brasileiro.

A categoria denominada de **Marketing da informação** foi a quinta a apresentar uma maior quantidade de incidências de disciplinas de gestão perfazendo um total de 21 (6,90%). As nomenclaturas variam de acordo com a

forma que as IES abordam tais disciplinas, como já pôde ser visto nas categorias anteriores e, tais variações, da presente categoria, se apresentam nas seguintes nomenclaturas: Marketing bibliotecário, Marketing em unidades de informação, Marketing aplicado a unidades de informação, Marketing aplicado à Biblioteconomia, Marketing em bibliotecas, Marketing da informação etc.

As disciplinas que compõem tal categoria apresentam conteúdos referentes ao uso dos conceitos e técnicas de marketing aplicados ao ambiente das unidades de informação para a promoção dos serviços informacionais destas. As ementas analisadas apresentam conteúdos como conceitos de marketing, publicidade, marketing dos serviços da biblioteca, análise de segmentação de mercado e outros.

A abordagem do marketing no ensino da Biblioteconomia foi considerada para Barbosa, em 1998, como uma inovação curricular para a época, no entanto, a considerável incidência das disciplinas nos cursos atuais, demonstrada pela Tabela 3, apresenta uma evolução da abordagem dessa disciplina e desse diálogo interdisciplinar entre Ciência da Informação, Biblioteconomia e Administração. Considera-se também que esse diálogo interdisciplinar tenha surgido a partir dos estudos da CI sobre o Marketing, no qual Prado e Pinto (2018), apontam para a primeira publicação de artigo científico da CI sobre marketing, no ano de 1985 e que este abordava a aplicação do marketing nas unidades de informação.

Os **Estudos de usos e usuários da informação** constituem-se como a sexta categoria com maior incidência de disciplinas nos cursos de Biblioteconomia das IES públicas, tendo um percentual de 5,26% do total das disciplinas de gestão identificadas e perfazendo um total de 16 disciplinas.

As disciplinas que compõem a categoria de **Estudos de usos e usuários da informação** possuem a seguinte variedade de nomenclaturas: Estudos de usuários, Estudo de usuários da informação, Usuários da informação, Usos e usuários da informação, Estudo de usuários e de comunidades e outras.

Os conteúdos tratados por estas disciplinas são referentes ao estudo da comunidade e de suas necessidades de informação, os métodos e técnicas de estudo dos usuários, os usuários e não-usuários dos sistemas de informação, a avaliação dos estudos de usuários, o treinamento de usuários, dentre outros.

A abordagem das disciplinas contidas na categoria Estudos de usos e usuários da informação no curso de Biblioteconomia possui uma grande incidência e, acredita-se que isto se dá devido, principalmente, pela sua presença nas

discussões curriculares do curso que deram origem à proposta de harmonização curricular do curso de Biblioteconomia no Mercosul no ano de 1997, sendo este o documento ainda utilizado pelos cursos para embasar a formação de seus currículos.

A categoria **Empreendedorismo** possui disciplinas voltadas para o desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase na prestação de serviços de informação. As disciplinas que compõem essa categoria são Empreendedorismo e Ciência da Informação, Empreendedorismo informacional, Seminários sobre empreendedorismo, Introdução ao empreendedorismo e inovação, dentre outras.

Esta categoria também se apresentou como uma das mais incidentes, tendo um quantitativo de 12 disciplinas identificadas, que perfaz um percentual de 3,95% do total de disciplinas de gestão identificadas nos cursos de Biblioteconomia das IES públicas brasileiras.

Subsequentemente, nas posições oitava e nona das categorias mais incidentes, estão as de Gestão da informação e do Conhecimento e Organização, sistemas e métodos, com uma incidência de dez disciplinas cada, perfazendo um percentual respectivo de 3,29% do total de disciplinas identificadas.

A categoria Gestão da informação e do conhecimento é composta por disciplinas com tal nomenclatura e variações como: Gestão estratégica da informação e do conhecimento e gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais.

Acredita-se que a abordagem de conteúdos de gestão da informação e do conhecimento nos cursos de Biblioteconomia tenha ocorrido como decorrência dos estudos interdisciplinares da CI sobre Gestão da Informação e do Conhecimento GIC, tendo em vista que essa também se constitui com uma das correntes teóricas da área segundo Araújo (2014).

As ementas apresentam conteúdos como os ambientes e os fluxos de informação, o mapeamento informacional, a prospecção e monitoramento informacional, a inteligência organizacional, entre outros.

Outras duas categorias com menor incidência estão relacionadas à categoria da Gestão da informação e do conhecimento e são, de forma isolada, as de Gestão da informação, com sete disciplinas (2,30%) e Gestão do conhecimento com três disciplinas (0,99%). Tendo em vista que essas disciplinas, além de se apresentarem

de forma isolada, também se apresentam de forma integrada, pode-se inferir que há uma considerável abrangência da abordagem dos estudos da GIC nos cursos de Biblioteconomia e aponta para a tendência do estudo da área de forma integrada.

As categorias analisadas até aqui, apresentam disciplinas que, desde a apresentação das propostas de harmonização do currículo em nível Mercosul, vêm sendo inseridas nos cursos de Biblioteconomia e, para a área da gestão, podem ser consideradas como disciplinas básicas.

No entanto, algumas disciplinas como Gestão de recursos humanos, Administração financeira e Planejamento e gestão de espaços físicos em bibliotecas, são abordadas como propostas pela harmonização curricular do curso de Biblioteconomia em nível Mercosul e ainda hoje se encontram com poucas incidências nos currículos desses cursos.

Em contrapartida, percebe-se que novas disciplinas de gestão estão surgindo. Essas disciplinas ainda possuem incidências menores e podem ser consideradas como disciplinas que estão emergindo no cenário do ensino da gestão nos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Dessa forma, as disciplinas que foram consideradas como emergentes neste trabalho são as de: Gestão de projetos, Inteligência competitiva, Preservação em unidades de informação, Redes e sistemas de informação, Gestão de processos, Teoria da decisão, Teoria das organizações, Economia da informação, Gestão da inovação, Gestão da qualidade, Informação para a empresa, Informação, ciência e tecnologia, Análise da informação, Biblioteconomia digital, Dinâmica organizacional, Gerência de recursos informacionais, Gestão de multimeios, Gestão de segurança da informação, Introdução à atividade empresarial, Organização racional do trabalho, Políticas públicas de informação e cultura, Serviços, produtos e mediação da informação e Sociedade da informação.

Todas as disciplinas aqui analisadas, apresentando ora conexões entre Biblioteconomia e CA e ora apresentando conexões entre Biblioteconomia, CA e CI, demonstram os contributos da área da gestão na formação do currículo dos cursos de Biblioteconomia. Essa formação curricular está voltada para a criação e desenvolvimento de competências e habilidades gestoras para o profissional bibliotecário que, como já fora mencionado, são exigências a este profissional para o atendimento das demandas atuais do mercado de trabalho e da sociedade no geral.

7.4.1 Disciplinas básicas e disciplinas emergentes: síntese

Como contribuição essencial desta pesquisa, elenca-se as disciplinas que são básicas e as complementares essenciais, ao comparar a última proposta curricular com as disciplinas acrescentadas nos cursos, de forma autônoma e pensamento inovador de seus coordenadores.

De acordo com a última proposta de harmonização do MERCOSUL e com base na análise dos PPCs dos cursos de Biblioteconomia, foi possível identificar a abordagem das disciplinas básicas e complementares essenciais da área da gestão, bem como as novas disciplinas que estão emergindo de acordo com as necessidades de inovação curricular para o atendimento das demandas sociais e mercadológicas exigidas ao profissional bibliotecário moderno.

O Quadro 6 apresenta essa divisão entre disciplinas básicas e disciplinas emergentes:

Quadro 6: Disciplinas comuns e emergentes de gestão nos currículos dos cursos de Biblioteconomia

DISCIPLINAS COMUNS DE GESTÃO	DISCIPLINAS EMERGENTES
Gestão e unidades de informação	Inteligência competitiva
Administração	Preservação em unidades de informação
Gestão de coleções	Redes e sistemas de informação
Planejamento estratégico	Gestão de processos
Marketing da Informação	Teoria da decisão
Usos e usuários da informação	Gestão da informação e do conhecimento
Gestão de projetos	Economia da informação
Teoria das organizações	Gestão da inovação
Gerência de recursos informacionais	Gestão da qualidade
Sociedade da informação	Informação para a empresa
	Informação, ciência e tecnologia
	Análise da informação
	Biblioteconomia digital
	Dinâmica organizacional
	Gestão de segurança da informação
	Introdução à atividade empresarial
	Organização racional do trabalho
	Políticas públicas de informação e cultura
	Serviços, produtos e mediação da informação

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como pode ser observado no Quadro 6, destacam-se, na primeira coluna, as disciplinas cujos conteúdos são considerados pertinentes desde a proposta de

harmonização do Mercosul, consideradas neste trabalho como disciplinas comuns da área da gestão aos cursos, assim como as disciplinas que estão despontando no cenário atual do ensino da gestão nos cursos de Biblioteconomia, consideradas aqui como disciplinas emergentes.

Algumas disciplinas surgiram nesse cenário, apontadas como da área de gestão, no entanto, foram desconsideradas na presente análise, por entender que não abordam, em seus conteúdos contidos nas ementas, a pertinência com a área de gestão, tais como: Obras raras, Gestão de multimeios, Editoração, Tecnologias da informação e do conhecimento, Serviço de referência, Arquivística, Fontes de informação, Organização de conceitos em linguagens documentárias, Técnicas de recuperação e disseminação da informação.

Considerando os objetivos, a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos e os resultados alcançados, prossegue-se apresentando as considerações finais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho atendeu ao objetivo de identificar esses cursos em atividade no país, atualmente, caracterizá-los quanto as suas categorias administrativas, modalidades de ensino e distribuição dos cursos por região, demonstrando assim, a expansão do curso da Biblioteconomia no Brasil em dias atuais. O quantitativo mostrou uma grande abrangência da Biblioteconomia no Brasil.

Os objetivos subsequentes também foram atendidos com êxito, tendo a pesquisa identificado os componentes curriculares dos cursos de Biblioteconomia, como as disciplinas de gestão desses cursos, recuperado as ementas e, por fim, tendo-as analisadas.

Os resultados obtidos acerca das disciplinas de gestão permite refletir sobre a Biblioteconomia e as atuais demandas sociais e econômicas frente a atual sociedade globalizada, sociedade esta firmada no tripé informação, tecnologias da informação e telecomunicações, sendo também conhecida como sociedade da informação e do conhecimento. Para fins de adequação à tal realidade moderna e, para o atendimento dessas novas demandas sociais, a Biblioteconomia, enquanto área do conhecimento que trabalha, principalmente, com dados, informações e conhecimento, passou a adotar uma postura de cunho interdisciplinar, opostamente à que apresentava nos seus primórdios disciplinares de ensino.

Isso porque, à maneira que a sociedade evolui, hábitos informacionais estão também evoluindo e em constante mudança, exigindo dos cursos de Biblioteconomia e dos profissionais, por eles formados, habilidades e competências modernas que supram as necessidades informacionais do momento atual. Pode-se assim dizer que a evolução da Biblioteconomia na atualidade caminha paralelamente com a evolução da sociedade da informação e do conhecimento.

Contudo, outros fatores também foram responsáveis pela evolução dessa área, no país, em épocas mais remotas. Desde a criação do primeiro curso de Biblioteconomia da BN, sucessivos eventos marcaram a evolução do ensino bibliotecário no Brasil. As ações do Instituto Nacional do Livro, que visavam a criação de novas bibliotecas no país; a criação do primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBBD), tal como a criação do IBBD; a regularização da profissão de bibliotecários como de nível superior e a criação dos currículos mínimos, como

também as reformulações destes; a criação de mestrados em CI, mestrados em Biblioteconomia e Documentação, bem como a criação de revistas científicas da área; a flexibilização curricular com as leis de bases e diretrizes curriculares do MEC, entre outros eventos, se constituem como marcos históricos que contribuíram no crescimento do número e expansão dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Essa expansão possibilitou a criação de cursos não só na esfera pública, como também na esfera das instituições privadas. Dessa forma, cursos de natureza jurídica públicas e privadas compõem, atualmente, o quadro de ensino biblioteconômico no Brasil. No entanto, para o presente trabalho, foi delimitado o foco nos cursos da esfera pública de ensino, tendo em vista que estes constituem a maioria da oferta no Brasil.

Algumas barreiras se apresentaram na execução da pesquisa, como a não disponibilização dos PPC dos cursos por uma considerável parcela das instituições ofertantes. Isso impossibilitou a identificação das áreas/eixos temáticos de alguns cursos que possuíam apenas os ementários online de suas disciplinas e outros que apenas disponibilizavam apenas a grade curricular.

Consideramos a identificação das disciplinas de gestão como um resultado expressivo dessas abordagens nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e, pode-se inferir que, tal quantidade se expressa a constante evolução do diálogo interdisciplinar entre Ciência da Informação, Ciência da Administração e Biblioteconomia.

Espera-se que a descoberta das disciplinas da área venha subsidiar pesquisas futuras, bem como possa também subsidiar a atualização curricular dos cursos no país, visando a criação de profissionais competentes na gestão de unidades de informação. Visando também a formação de profissionais bibliotecários aptos a atuarem em contextos que ultrapassem os muros das bibliotecas.

Enfim, destaca-se como contribuição desta pesquisa, o achado do elenco de disciplinas básicas e emergentes, que abordam a gestão como um dos fundamentos essenciais para a evolução da Biblioteconomia no panorama nacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N.B.F.; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2013. p. 1-12. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508>. Acesso em: 13 jan. 2019.
- ALVES, C. A.; DUARTE, E. N. A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. **Transinformação [online]**, Campinas, vol.27, n.1, p.37-46, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862015000100037&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 abr. 2019.
- ARAÚJO, C. A. Á. Arquivos, bibliotecas e museus: apontamentos para um possível modelo curricular de convergência. In: DUARTE, Z. (Org.). **Arquivos, bibliotecas e museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2013.
- ARAÚJO, C. A. Á. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações institucionais e teóricas. **Encontros Biblio: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/09/pdf_e9d23645f2_0018712.pdf. Acesso em: 12 mar. 2019.
- ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectiva em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARAÚJO, W. C. O.; INOMATA, D. O.; RADOS, G. J. V. Desenvolvimento sustentável empresarial: o uso da gestão da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 12, p. 119-135, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1597>. Acesso em: 14 fev. 2019.
- ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- BARBOSA, R. R. Perspectivas profissionais e educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n1/07.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Nacional**: histórico, 2019. Histórico. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 38. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em: 27 abr. 2017.

CASTRO, C.A. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectivas históricas. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

CORRÊA, E.C.D. **Gestão de estoques de Informação**: novos termos e novas posturas para um novo contexto. São Paulo: FEBAB, 2016.

CROZATTI, J. Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações. **Caderno de Estudos**, n. 18, p. 01-20, 1 ago. 1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cest/article/view/5630>. Acesso em: 20 abr. 2019.

DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da ciência da informação: proposta de redes humanas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 159-173, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9640>. Acesso em: 12 fev. 2019).

DUARTE, E. N.; PAIVA, E. B. Identificação de necessidades de informação de usuários na perspectiva da gestão. **Palavra Chave**, La Plata, v. 7, n. 1, p. 1-15, ago. 2017. Disponível em: <http://web-b-eb.scohost.ez15.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=0dce9be9-9610-439a-9849-47584f6009ac%40pdc-v-sessmgr06>. Acesso em: 19 abr. 2019.

E-MEC. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. 2017. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out 2017.

FERNANDES, W. R.; CENDÓN, B. V.; ARAÚJO, C.A. A. Ciência da informação e áreas correlatas: um estudo de caso da Universidade Federal de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 5, n. 1, p. 3-36, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>. Acesso em: 21 abr. 2019.

FERREIRA, T. E. L. R.; PERUCCHI, V. Gestão e o fluxo da informação nas organizações: um ensaio a partir da percepção de autores contemporâneos. **Revista**

ACB, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 446-463, 2011. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/781>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FONSECA, E. N. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. 247 p

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero**, v. 2, n. 4, ago. 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001242/247a7f0a50ce65dd6b8f22c74e094ed6>. Acesso em: 19 abr. 2019.

GOMES, H. F. Zonas de interseção e estratégias de integração do ensino acadêmico em Ciência da Informação: contribuições à formação de arquivistas, bibliotecários e museólogos como profissionais pesquisadores e protagonistas sociais. In: DUARTE, Z. (Org.). **Arquivos, bibliotecas e museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2013.

GOMES, I.; SANTOS, D. S.; FARIA, M. D. O bibliotecário como gestor: A percepção dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do rio de Janeiro. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 90-109, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641043>. Acesso em: 16 mar. 2019.

GONZÁLEZ DE GOMES, M.N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/433/243>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 49-88. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Formacao-do-profissional-da-informacao.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 340p.

MARTINS, C. J. V.; PINHEIRO, L. V. P. Confluência de saberes entre Ciência da Informação e Administração: conexões interdisciplinares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015.

MENDONZA, C. A. L. Los géneros de producción escolástica: algunas cuestiones histórico-críticas. **Revista Española de Filosofía Medieval**, Buenos Aires, v. 19, n. 1, p. 11-22, jan./dez. 2012. Disponível em: <https://www.uco.es/servicios/ucopress/ojs/index.php/refime/article/view/6057/5673>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p.9-29.

MORAES, M.; CARELLI, A. E. A interdisciplinaridade na Ciência da Informação pela perspectiva da análise de citações. **Em questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 137-160, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/56296>. Acesso em: 22 abr. 2019.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MUELLER, S. M. P. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/301>. Acesso em: 20 mar. 2019.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G.F.; SOUZA, G.T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, pág. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/10295>. Acesso em: 12 jan. 2019.

OLIVEIRA, J. F. C. **A interdisciplinaridade na formação do administrador: um dueto entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – IBICT/PPGCI, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

OLIVEIRA, J. F. C.; PINHEIRO, L. V. R.; ANDRADE, A. R. Informação como objeto para construção do corpus interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciência da Administração. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 61-81, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3289/2905>. Acesso em: 23 abr. 2019.

PINHEIRO, L. V. R. Configurações disciplinares e interdisciplinares da Ciência da Informação no ensino e pesquisa no Brasil. In: ENCONTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIONES EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE (EDIBCIC), 4., 2009, Coimbra. **Anais...** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. p. 99-111. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/43>. Acesso: 20 abr. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTOS, J. P. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 1-12, set. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17/5035>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SHUMWAY, D. R.; MESSER-DAVIDOW, E. Disciplinarity: an introduction. **Poetics Today**, Durham, v. 12, n. 2, p. 201-225, jun./ago. 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/1772850.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

SILVA, E L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-24. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Formacao-do-profissional-da-informacao.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

SOUZA, E. D. de; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas Teóricas e Práticas Organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 55-70, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4039>. Acesso em: 15 abr. 2019.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**: revista do Instituto de Psicologia da PUCCAMP, v.7, n.1, p.5-30, jan./jul.1990.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Formacao-do-profissional-da-informacao.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

VEIGA NETO, A. J. **A ordem das disciplinas**.1996. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

APÊNDICE A: EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE GESTÃO DAS IES FEDERAIS

UNIVERSIDADE	DISCIPLINA	EMENTA
<i>Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT</i>	Estudo de usuários	Estudo de comunidade e das suas necessidades de informação. Classificação de estudos de necessidade e usos de Informação. Métodos e Metodologia de estudos de usuários. Caracterização e comportamento de usuário. Histórico de estudos da comunidade.
	Organização e Administração de Bibliotecas	Aplicação dos princípios de administração científica à biblioteca. Estrutura e organização de funções. Coordenação, controle e avaliação. Custos de serviços. Rotina de serviço.
	Gestão de Unidades de Informação	Teoria geral da administração. Teoria Organizacional. Teoria de sistemas. Técnicas modernas de gestão. Gestão de unidades e serviços de informação. Formulação de projetos de informação. Gestão de recursos humanos. Gestão financeira. Gestão de espaço físico. Mensuração e avaliação de serviços e unidades de informação.
	Marketing Bibliotecário	Conceitos de marketing. Publicidade e serviços de relações públicas. Avanço do marketing para bibliotecas. Marketing dos serviços da biblioteca.
	Planejamento Bibliotecário	Planejamento: objetivo, antecedentes, processo e situação atual. Tipos de planejamento. Planejamento de redes e sistemas de bibliotecas. Elaboração de projetos sociais. Planos nacionais e regionais para o desenvolvimento da biblioteconomia e das bibliotecas.
	Introdução à Administração	Conceitos de Administração. As finalidades da Administração. Administração e as organizações. Evolução do pensamento e da Teoria

		Administrativa. Abordagem crítica do pensamento administrativo. Funções da Administração: planejamento, organização, execução, liderança e controle. Áreas funcionais da Administração. Papéis, competências e atuação profissional em administração. Administração no contexto brasileiro. Administração na sociedade contemporânea. Ética e Diversidade nas organizações.
Universidade de Brasília – UNB	Introdução à Administração	Conceitos de Administração. As finalidades da Administração. Administração e as organizações. Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa. Abordagem crítica do pensamento administrativo. Funções da Administração: planejamento, organização, execução, liderança e controle. Áreas funcionais da Administração. Papéis, competências e atuação profissional em administração. Administração no contexto brasileiro. Administração na sociedade contemporânea. Ética e Diversidade nas organizações.
	Planejamento de sistemas de informação	Importância do planejamento de sistema de informação no contexto do desenvolvimento social, econômico e educacional. Aspectos teóricos do planejamento: tipos de planos. Análise macro das etapas dos sistemas de informação, destacando-se a qualidade nos serviços e produtos oferecidos e o estudo das necessidades de informação da comunidade.
	Gerência de sistemas de Informação	Aplicação dos princípios teóricos de Administração de Empresas às bibliotecas e serviços de informação. Organização e estrutura de uma unidade de informação. Gerenciamento de recursos humanos. Empreendedorismo. Planejamento e execução de projetos. Administração financeira, controle orçamentário e custos. Marketing aplicado a

		bibliotecas. Cooperação bibliotecária. Avaliação de serviços bibliotecários
	Formação e desenvolvimento de acervos	Disponibilidade documental x acessibilidade. Tipologia, fatores e critérios que afetam a formação/desenvolvimento de acervos em bibliotecas e sistemas de informação. Fontes e processos de seleção participativa. Políticas institucionais e sistemas de aquisição e acesso cooperativo e comerciais. Acervos digitais: fontes e fornecedores. Uso e avaliação de acervos. Legislação relativa à aquisição e descarte.
	Estudos de usuário	A informação como processo cultural. O usuário e o não usuário da informação. Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação.
	Introdução à atividade empresarial	O comportamento empreendedor e as competências empreendedoras: determinantes e atributos. Cultura e valores. Criatividade. Liderança e gestão. Desenvolvimento e gestão de equipes. Mudança e adaptabilidade. Plano de Negócio. Conceito, estrutura, etapas de elaboração e modelo. Processo de administração e processo empreendedor. Planejamento empresarial. Oportunidades negociais no contexto empreendedor. Marketing. Conceito e importância para o sucesso do empreendimento. Estratégia de marketing, vantagem competitiva e o composto de marketing. Plano de marketing no contexto do Plano de Negócio. Gestão Financeira. Fundamentos e conceitos básicos de Finanças aplicados a uma abordagem funcional das demonstrações financeiras, visando à elaboração do Planejamento Financeiro do Plano de Negócios, abrangendo os

		"Investimentos Iniciais" (com definição de suas fontes - recursos próprios e financiamento - para a implantação do negócio), o "Demonstrativo de Resultados Projetado" e o "Fluxo de Caixa" e à assimilação de noções de Administração do Capital de Giro e do Disponível, de apuração de Custos de Produção, de apuração e análise de Indicadores Financeiros e do enfoque Microeconômico de Oferta e Demanda.
Universidade Federal de Sergipe – UFS	Administração aplicada à Biblioteconomia I	Funções administrativas - Planejamento. Organização. Direção - Controle. Noções gerais das áreas funcionais das Bibliotecas e Serviços de Informação.
	Administração aplicada à Biblioteconomia II	Gestão de recursos materiais e humanos, Marketing. Gestão Financeira – tomada de preços, pregão, trâmites legais de aquisição e descarte de bens patrimonializados.
	Unidades de informação I	Equipamentos de leitura pública de lazer: Bibliotecas Públicas e Comunitárias. Atuação junto às comunidades e à sociedade em geral.
	Letramento e competência informacional	Por meio do estudo do Letramento e da formação de Competência informacional como quesito da relação bibliotecário/usuário, estabelecer a relação entre o pleno usufruto da produção material e cultural da sociedade e o desenvolvimento de habilidades, competências, hábitos e gostos no âmbito da leitura.
	Unidades de informação II	Equipamentos de leitura escolar, universitária e profissional: Bibliotecas Escolares, Universitárias, Especializadas e Centros de Documentação.
	Desenvolvimento de coleções	Políticas e Estratégias relativas à formação do acervo informacionais. Princípios de acesso.
	Tópicos especiais em gestão da informação	Teoria da informação: conceitos, objetivos e componentes.

		Dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Importância dos sistemas de informação para as organizações. Internet, intranet, extranet. Comércio eletrônico. Teoria das organizações: Estrutura, método, cultura e comunicação organizacional.
	Introdução à dinâmica de grupo	Estudos das origens e das propriedades estruturais dos grupos, relevando os motivos individuais e os tipos e funções de líderes, tendo em vista a execução de tarefas e objetivos dos grupos. Prática de técnicas em dinâmica de grupo que facilitem o relacionamento interpessoal em atividades educacionais.
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Unidades e serviços de informação	Organização das grandes áreas funcionais de unidades de informação. Abordagem histórico-conceitual dos princípios, funções e papéis que norteiam a estruturação e o funcionamento das unidades de informação.
	Teoria da Administração em unidades de Informação	Antecedentes históricos da Administração. Conteúdos e objeto de estudo da Administração. A Administração na sociedade moderna e suas perspectivas futuras. Principais abordagens do pensamento administrativo. Aplicação das abordagens teóricas ao ambiente organizacional da informação.
	Planejamento de unidades de informação	Abordagem histórico-conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: planos, programas e projetos
	Organização e métodos	Organização e reorganização de unidades de informação. Análise administrativa. Gráficos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho. Estudo de formulários. Arranjo físico e qualidade de vida nas unidades de informação. Qualidade aplicada às unidades de

		informação.
	Estudo do usuário	Abordagem histórico-conceitual sobre comunidade e desenvolvimento. Usuários preferenciais e eventuais: necessidades, demandas, uso e comportamentos. O não usuário. Metodologia de estudos de usuários: variáveis e premissas.
	Marketing em unidades de informação	Abordagem histórico-conceitual do Marketing. Operação de um sistema de marketing: Composto, SIM e Plano de Marketing. Funções de marketing aplicado às unidades de informação.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Fundamentos, princípios e instrumentos dos processos de formação e desenvolvimento de coleções. Os processos de formação e desenvolvimento de coleções: princípios e técnicas de seleção; modalidades e formas de aquisição: métodos e técnicas de avaliação, preservação, conservação, restauração e descarte de recursos informacionais.
	Empreendedorismo	Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa.
	Planejamento Físico de Unidades de Informação	Requisitos de espaço e relações espaciais em unidades de informação: áreas fundamentais e especiais. Dimensionamento de fluxo. Características do planejamento interno.
Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Organização de unidades e serviços de informação	Aspectos físicos e organizacionais das unidades e serviços de informação. Requisitos e padrões aplicáveis.
	Gestão de multimeios	Organização, preservação e segurança aplicados à recursos informativos publicados em suportes ou formatos

		diferenciados do livro.
	Desenvolvimento de coleções	Seleção e aquisição: princípios gerais, legislação. Política e plano de seleção e aquisição. Modalidades de aquisição. Descarte. Avaliação de material bibliográfico e multimeios.
	Análise de softwares para unidades e serviços de informação	Estudo teórico-prático de softwares para unidades de informação: tipologia, as principais diferenças. Análise e avaliação de softwares para bibliotecas e unidades de informação
	Editoração: impressa e eletrônica	Panorama nacional e internacional da editoração. Indústria Editorial no Brasil. Depósito legal. Direito Autoral. Editoração eletrônica: tendências e softwares disponíveis. Prática de editoração eletrônica
	Planejamento de unidades e serviços de informação	Planejamento de unidades e serviços de informação Biblioteconomia. Planejamento estratégico aplicado à Biblioteconomia. Legislação brasileira. Projetos sociais e plano de ação.
	Bibliotecas escolares	A biblioteca escolar como suporte e agente da educação. Organização e divisão das bibliotecas escolares. Bibliotecas escolares na sociedade brasileira: problemas e perspectivas.
	Bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas	Bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas. Conceitos, história, papel social e problemática na sociedade brasileira contemporânea. Características e necessidades das respectivas comunidades. Tópicos atuais em bibliotecas públicas e alternativas.
	Gestão da informação	Administração da informação. Organizações na era da informação. Gerenciamento da informação. Gestão da informação e tecnologia. Gestão do conhecimento.
	Gestão de acervos	Planejamento, criação e administração de acervos. Políticas de gestão de acervos.

	Marketing aplicado a unidades de informação	Conceitos e importância de Marketing. Evolução dos princípios. Planejamento, implementação e controle de programas de marketing em unidades e serviços de informação. Análise e segmentação de mercado
	Empreendedorismo e Ciência da Informação	Fundamentos e conceitos de empreendedorismo. Fundamentos e conceitos de Ciência da Informação. Conceitos de inovação. Empreendedor e empreendedorismo. Características do empreendedor: necessidades, conhecimentos, habilidades e valores. Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase na prestação de serviços de informação.
	Sistemas de informação nas organizações	Estudar como as organizações utilizam os Sistemas de Informação e a Tecnologia de Informação para implementar estratégias visando a competitividade.
	Gestão da informação nas redes de computadores	Tecnologias, arquiteturas e aplicações na gestão da informação nas redes de computadores. Segurança na rede e preservação digital.
	Obras raras	Princípios e métodos aplicáveis ao processo de identificação e tratamento técnico de materiais bibliográficos raros. Critérios de raridade bibliográfica. Fontes de informação para identificação de materiais bibliográficos raros. Regras básicas de catalogação de acervos raros. Métodos e técnicas de preservação e conservação de acervos raros.
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Teorias da Administração	Importância do estudo da Administração. Evolução do pensamento administrativo. Movimentos. Abordagens. As funções do administrador sob diversos enfoques. O papel do administrador na sociedade contemporânea e no futuro das organizações.
	Estudos de usuários da informação	Estudos dos usuários e pluriculturalismo. Relação

		diversidade, comunidade e informação. Informação e inclusão social. Usuários e não-usuários dos sistemas de informação. Métodos e técnicas de estudos de usuários. Avaliação dos estudos de usuários
	Fontes de informação	Sistema de comunicação e a literatura científica. Fontes de informação: conceitos, tipos, importância e sua relação com o serviço de referência. Fontes quanto ao arranjo, abrangência, aspecto geográfico. Critérios para análise de fontes de fontes de informação. Metodologias para geração de fontes de informação.
	Organização de unidades de informação	Estrutura organizacional. Representação gráfica. Organização de materiais convencionais e não convencionais. Funcionamento de serviços de informação. Atribuições, rotinas, pessoal, mobiliário, equipamentos. Edifícios de unidades de informação.
	Planejamento em unidades de informação	Planejamento: conceituação, importância, processo, objetivos. Planejamento bibliotecário: origem e evolução. Planejamento estratégico em unidades de informação. Metodologias e desenvolvimento de planejamento estratégico. Elaboração de planos, programas e projetos em unidades, redes e sistemas de informação.
	Política editorial	Evolução conceitual e histórica da editoração. Indústria da produção editorial. Princípios de política editorial. Produção intelectual. Movimento editorial no Brasil e no Maranhão. Processo editorial: seleção, produção e comercialização.
	Referência	Conceito histórico e teorias do serviço de referência. Funções do serviço de referência em diversos tipos de unidades de informação. O processo de referência. Elementos do

		processo de referência. Avaliação dos serviços de referência.
	Arquivística	Arquivo: história dos arquivos, conceitos, finalidade, funções e princípios arquivísticos. Gestão de documentos. Arquivos permanentes: conceito e funções. Política de Arquivo. Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED).
	Marketing em unidades de informação	Conceituação. Histórico. Princípios e sua aplicação em unidades de informação. As unidades de informação no rol das organizações sociais. Pesquisa e segmentação de mercado. Sistema de Informação e Marketing. Composto mercadológico. Administração, gerência e auditoria de Marketing. Controle de qualidade em unidades de informação.
	Psicologia organizacional e do trabalho	A Psicologia como ciência. A organização como um sistema social. Comportamento organizacional: motivação, liderança, processos grupais, comunicação e relações interpessoais. A relação bibliotecário-usuário. O indivíduo, o trabalho e a dinâmica das organizações: implicações na saúde do trabalhador.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Princípios e métodos de seleção de material impresso e audiovisual. O processo de formação e desenvolvimento de coleções. Política de formação e desenvolvimento de coleções: elaboração e implantação. Fontes de seleção. Aquisição de material impresso e audiovisual. Aquisição Planificada. Censura. Avaliação de coleções. Desbastamento. Conservação de materiais informacionais.
	Gestão de bibliotecas especializadas e universitárias	Gestão de Bibliotecas Especializada e Universitária: conceito, histórico, objetivo, função, estrutura organizacional e administrativa. Caracterização dos usuários. Coleção. Recursos. Serviços cooperativos

		de informação. Política de Informação em Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Bibliotecas Universitárias. O papel social, político e cultural do profissional da informação em bibliotecas especializada e universitária. Aspectos globais e regionais das bibliotecas especializada e universitária.
	Gestão de bibliotecas públicas e escolares	Biblioteca. Educação e Sociedade. Bibliotecas públicas, escolares e infantis: conceito, funções, objetivos e estrutura. Características e necessidades das comunidades. Tipos de serviços e produtos. Biblioteca e ação cultural. O bibliotecário e suas funções. Divulgação e promoção da biblioteca. Padrões. Política nacional de bibliotecas públicas e escolares. Avaliação de serviços e produtos.
Universidade Federal do Pará - UFPA	Teoria Geral da Administração	Importância da Administração para a Biblioteconomia. A evolução das teorias administrativas; Escolas de Administração: Clássica; das Relações Humanas; Burocrática. As abordagens comportamental, sistêmica e contingencial da Administração. As funções administrativas: noções de planejamento; análise de decisão; organização; a função de organização; estrutura legal da empresa; modelos de estrutura organizacional; Direção: autoridade e poder; satisfação; motivação. Comunicação e cultura. Princípios gerais de Administração aplicados à Direção. Controle: Controle como uma função administração; as fases do controle; técnicas de controle. Novos paradigmas em administração.
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's): referencial teórico, origem e evolução, aplicabilidade no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A Biblioteconomia

		na era das TIC's: em Unidades de Informação, nos Conteúdos informacionais via Web, Software livre para Unidades de Informação. Paradigmas das unidades de informação na era digital: a sociedade da informação e do conhecimento; os sistemas informatizados na gestão da informação, as interfaces entre o atendimento tradicional e o digital, a atuação em rede. Direito Digital: sociedade digital, documentos eletrônicos, comunidades online, blogs e fotologs.
	Gestão de Unidades de Informação I	Objetivos das bibliotecas no contexto organizacional e social. Estrutura administrativa de diferentes tipos de bibliotecas. Formas de organização de diferentes tipos de documentos e suportes nas bibliotecas. Instrumentos normativos nas bibliotecas. Principais instrumentos de registro e controle do acervo de Bibliotecas. Elementos relacionados a conservação e preservação de acervos. Estatísticas de uso e relatório de atividades em bibliotecas/unidades de informação.
	Gestão de Unidades de Informação II	Gerenciamento de Unidades de informação: o perfil gerencial do bibliotecário na era digital, liderança, proatividade, motivação. Cultura organizacional em Unidades de informação. Qualidade de vida no Trabalho – QVT. Marketing de unidades de informação. Controle de qualidade em unidades/serviços de informação. Informatização de Bibliotecas. Organização e métodos em unidades de informação. Sistema de Informação Gerencial – SIG.
	Desenvolvimento de coleções	Estudo de comunidades e clientes. Censura e censo; A importância do desenvolvimento de coleções para o bibliotecário; Estudo dos clientes e

		comunidades; Mercado livreiros; Elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções; Elaboração de políticas de aquisição. Elaboração de políticas de descarte; Avaliação de acervo; Qualidade do acervo; Desenvolvimento de coleções para unidades de informações virtuais. Projeto de desenvolvimento de coleções para unidades de informações. .
	Editoração	Conceitos de Editora e Editoração; como se edita o livro: cenário e atores envolvidos, ISBN, Depósito Legal, Leis de Incentivo Cultural; Editoração Eletrônica; Direito Autoral; como se edita a revista: Periódico Científico impresso e eletrônico, Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC, ISSN, Normas ABNT; Mercado Editoria: Estatísticas da Câmara Brasileira do Livro, SNEL, Editoras comerciais e universitárias, custos editoriais, Publicidade e venda de livros, Livrarias convencionais e virtuais, administração de empresa editora.
	Prática em Gestão de Unidades de Informação	Participação em equipes de elaboração de planos, programas e projetos em Biblioteconomia em situações reais. Prática nos processos de seleção de acervos de unidades de informação. Participação em reuniões de chefia de bibliotecas ou sistemas de bibliotecas. Acompanhamento de coordenadores de sistemas de bibliotecas em visitas de supervisão das unidades do sistema. Acompanhamento e controle da implantação de projetos em Biblioteconomia. Desenvolvimento e acompanhamento da implantação de projetos editoriais
	Planejamento de Unidades de Informação	Empreendedorismo bibliotecário. Conceitos de planejamento. História. Diagnóstico.

		Prognóstico. Princípios gerais do planejamento. Metodologias e Mecanismos do planejamento. Elaboração de planos, programas e projetos. Planejamento normativo, estratégico, tático e operacional. Planejamento participativo, MAPP, ZOPPP, PES. Qualidade total em unidades de informação. Re-planejamento. Reengenharia X Re-administração. Controle e gerenciamento de planos, programas e projetos de unidades de informação; Planejamento de Sistema de Informação Estratégica – SIE.
<i>Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN</i>	Teoria geral das organizações	Da eficiência à qualidade: a Escola Clássica, o enfoque da qualidade e o modelo japonês. A Escola Humanística: o enfoque comportamental e o novo movimento das Relações Humanas. O Modelo burocrático de Max Weber.
	Estudo de usuário da informação	Evolução histórica e relevância dos estudos de usuários da informação. Modelos teórico-metodológicos dos estudos de usuários da informação. Comportamento informacional dos usuários.
	Gestão de coleções	Conceitos e Princípios da Gestão de Coleções impressas e digitais. Processos de Seleção, Aquisição, Desbaste e Avaliação de Coleções impressas e digitais.
	Gestão da informação e do conhecimento	Os ativos de informação e sua gestão. Processos de gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva. Etapas, instrumentos e técnicas de auditoria de ativos informacionais.
	Planejamento de unidades de informação	O ambiente organizacional e competitivo e o processo estratégico. Planejamento: conceitos, fases, tipos e instrumentos. Planejamento de espaço físico. Elaboração de diagnósticos e projetos de unidades de informação.

	Gestão de Unidades de Informação	Aplicação dos princípios de administração científica a bibliotecas e serviços de informação. Estrutura e organização e funções. Formas de gestão. Avaliação de desempenho de unidades de informação.
	Empreendedorismo informacional	Fundamentos e conceitos básicos do Empreendedorismo e Características e Competências do Empreendedor. Gestão de Ativos Informacionais para o Empreendedorismo e a Inovação. Projetos Empreendedores em Informação.
	Gestão de segurança da informação	Gestão da Segurança da Informação: conceitos e princípios. Os três fatores fundamentais: físico, tecnológico e humano. Engenharia Social. Políticas de Segurança.
	Marketing em unidades de informação	Marketing: conceitos, evolução, características e funções. Marketing em unidades de informação: públicos e mercados, vantagens, barreiras e características. Aplicações do marketing na área informacional.
<i>Universidade Federal do Espírito Santo – UFES</i>	Administração de unidades de informação	Princípios da administração: Estrutura organizacional de unidades de informação. Serviços meio e serviços fim: rotinas e racionalização. Marketing em unidades de informação.
	Planejamento de unidades de informação	Planejamento: abordagens teóricas e tipologia. Planejamento sustentável de recursos em unidades de informação. Planejamento socioambiental de unidades de informação. Avaliação de unidades de informação. Elaboração de projeto ou plano de ação.
	Preservação em unidades de informação	Conceitos básicos. Planejamento de edifícios. Meio ambiente. Armazenagem e segurança. Reformatação para preservação. Políticas de preservação e conservação de unidades de informações. Preservação de acervos em

		suportes digitais.
	Estudo de usuários	Estudo de comunidade. Usuários e não usuários: conceituação. Tipos de estudos de usuário. Treinamento de usuários. O problema metodológico nos estudos de usuário.
	Organização e métodos	Função de organização e métodos. Visão sistêmica de projetos. Estrutura organizacional. Racionalização de métodos de trabalho. Manualização.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Seleção e aquisição de material informacional. Princípios e técnicas de avaliação de coleções. Política de desenvolvimento de coleções. Conservação de coleções.
	Gerência de recursos informacionais	O ambiente da sociedade da informação. Política nacional de informação. Informação para negócios. Gerência de serviços de informação. Controle da qualidade.
<i>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG</i>	Administração T. G. A	Princípios de administração. Funções administrativas. Evolução da teoria das organizações. Análise organizacional. Principais correntes, ideias e críticas.
	Gestão de unidades de informação	Unidades e sistemas de informação do ponto de vista organizacional. Processos de tomada de decisão, motivação, criatividade, liderança e comunicação aplicados a unidades de informação. Organização e métodos, administração financeira, administração de recursos humanos, administração de materiais, marketing.
	Planejamento em unidades e sistemas de informação	Planejamento: conceito, evolução e etapas. Noções de planejamento estratégico. Planejamento de unidades, sistemas, produtos e serviços de informação. Elaboração, análise e financiamento de projetos.
	Formação e desenvolvimento do acervo	Conceitos e objetivos. Elaboração de políticas de desenvolvimento de acervo

		fundamentadas em planejamento institucional, nos estudos de comunidade e de usuários. Etapas de elaboração e componentes da política para o desenvolvimento do acervo: seleção de itens em diversos tipos de suportes informacionais, aquisição, acondicionamento, descarte. Acervos digitais e na Internet. Metodologia de avaliação de acervos.
	Preservação do acervo	Conceitos de preservação, conservação, restauração. Componentes físicos, biológicos e químicos na constituição dos suportes da informação. Políticas e planejamento da preservação. Arquitetura e condições de preservação. Preservação de acervos em suportes digitais.
	Gestão da informação e do conhecimento	Histórico da gestão da informação e do conhecimento. Os processos de gerenciamento da informação. Conhecimento e aprendizagem organizacional. Os diferentes tipos de conhecimento. Modelos e ferramentas para gerenciar a informação e o conhecimento nas organizações. Inteligência competitiva.
	Inteligência competitiva	Introdução à gestão da informação e à inteligência competitiva. Conceitos de inteligência competitiva. Teorias, modelos e tendências de inteligência competitiva. Métodos e técnicas de inteligência competitiva. Fatores comportamentais, culturais e estruturais do processo de inteligência. Unidade de inteligência. Fontes de informação para inteligência competitiva.
<i>Universidade Federal de Alagoas - UFAL</i>	Estudos de usuários da informação	Conceitos e evolução dos estudos de usuários. Terminologias e tendências em estudos de usuários. Estudos de usuários como instrumento de planejamento de serviços/produtos de informação e gestão em unidades de

		informação. Tipologias de usuários e públicos, considerando relações de gênero, étnico-raciais e geracionais. Métodos e instrumentos de coleta e análise de dados em estudos de usuários. Competência em informação.
	Administração de unidades de informação	Teoria geral da administração. Funções da administração. Gestão administrativa. Gestão de pessoal. Administração financeira. Processos de tomada de decisão, motivação e liderança em unidades de informação. Conceitos e etapas de planejamento.
	Planejamento e gestão de serviços de informação	Planejamento e implementação de unidades, serviços e produtos de informação. Administração de recursos. Custos de produtos e serviços. Informação para tomada de decisão. Marketing em serviços de informação. Avaliação de serviços de informação. Elaboração, análise e financiamento de projetos.
	Políticas públicas de informação e cultura	Estado e sociedade civil na construção e preservação da cultura. Patrimônio cultural, informação, cidadania e gestão democrática. Políticas públicas, informação e diversidade cultural. Políticas institucionais de informação e cultura de domínio local e universal.
	Políticas de informação em ciência, tecnologia e inovação	Conceitos de ciência, tecnologia e inovação. Relações entre ciência, Estado e sociedade da informação. Função estratégica da informação em CT&I. Políticas e regimes de informação em CT&I. Sistema nacional de CT&I. Áreas e instituições estratégicas em CT&I. Avaliação e indicadores de CT&I. Brasil no contexto internacional de CT&I.
	Economia da informação e da inovação	A informação como mercadoria e bem de produção. A reestruturação capitalista e o papel desempenhado pelas tecnologias de informação, comunicação e inovação.

		Advento das atividades ligadas à gestão da informação e do conhecimento. Modificações promovidas sobre o mundo do trabalho sob o capitalismo atual.
	Marketing aplicado à Biblioteconomia	Produtos e serviços desenvolvidos no âmbito das unidades de informação. Abordagem mercadológica dos produtos e serviços de informação.
	Seminários sobre empreendedorismo	Conhecimentos básicos de empreendedorismo. Serviços de informação e empreendedorismo. Gerenciamento de negócios e pequenas empresas.
	Unidades de informação públicas, escolares e especializadas	Processos, serviços e atividades de informação em unidades públicas, escolares e especializadas e sua relação com a educação, a cultura e as transformações sociais e tecnológicas. O ambiente informacional e os recursos das unidades de informação em escolas, órgãos do governo, indústrias, empresas e negócios.
<i>Universidade Federal da Paraíba - UFPB</i>	Teoria geral da Administração	Antecedentes históricos da administração. Conteúdo e objeto do estudo da administração. A administração na sociedade moderna e suas perspectivas futuras. Principais abordagens do pensamento administrativo. Aplicação das abordagens teóricas ao ambiente organizacional da informação.
	Organização, sistemas e métodos	O ambiente das organizações e as funções administrativas. O administrador de unidade de informação e a realidade brasileira. Organização e reorganização de unidades de informação. Gráficos organizacionais. Manuais de serviços. Relatórios administrativos.
	Gestão da Informação e do Conhecimento	Tipologia de unidades de informação. Processos de gestão da informação. Produtos e serviços de informação. Gestão do conhecimento. Dimensões da gestão do

		conhecimento. Perfil do gestor da informação
	Planejamento em unidades de informação	Evolução histórica do planejamento. Políticas e processos de planejamento. Modelo de planejamento e de gestão de planejamento. Planos de unidades, produtos e serviços de informação.
	Gestão de coleções	Princípios e políticas de seleção de materiais informacionais. Seleção para tipos especiais de bibliotecas e usuários. Modalidades e formas de aquisição. Métodos e técnicas de avaliação, preservação, conservação e descarte de recursos informacionais. Política de expansão das coleções.
	Preservação e conservação de unidades de informação	Arquitetura predial de unidades de informação: requisitos mínimos e padrões indicativos. Políticas de preservação e conservação de unidades de informações. Condições macro e micro climáticas. Prevenção, manutenção e conservação de prédios e de matérias. Prevenção das doenças trabalhistas e nas unidades de informação.
	Marketing em unidades de informação	Evolução do marketing, técnicas e funções. Marketing em Unidade de Informação. Plano de marketing. Auditoria de Marketing. Endomarketing. Marketing pessoal.
	Empreendedorismo	Conceitos e tendências do empreendedorismo. Análise de negócios em unidades de informação. Plano de negócios em unidades de informação.
	Unidades de informação especializadas	Serviços e atividades de informação especializada, públicas e privadas e sua relação com o desenvolvimento científico e tecnológico. Instituições científicas como órgão de apoio e fomento à ciência e a tecnologia.
	Unidades de informação públicas e escolares	Serviços e atividades de unidades de informação públicas e escolares e sua relação com a educação, a cultura e as

		transformações sociais. Instituições sociais como órgão de fomento.
<i>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE</i>	Organização de unidades de informação	Introdução à teoria geral da administração e suas principais escolas teóricas. Estrutura e dinâmica das organizações. A abordagem dos processos organizacionais.
	Planejamento de unidades de informação	Conceito de estratégia. O processo estratégico. Tipos de planejamento. Conceito, origem e modelos de planejamento estratégico. O ambiente organizacional e competitivo. Planos de Ação. Controle e avaliação do planejamento. O processo de mudança na implantação do planejamento estratégico.
	Gestão de unidades de informação	A prática e a dinâmica da gestão. O contexto da gestão. Modelo de gestão no plano da ação, das pessoas e da informação. As funções gerenciais. A eficácia gerencial.
	Usuários da informação	O paradigma do uso da informação. Estudo do perfil do usuário. Segmentação de usuários. Indicadores informétricos. Identificação das necessidades dos usuários. Indicadores de satisfação dos usuários e de performance dos sistemas informacionais. Técnicas de análise de resultados de indicadores de satisfação dos usuários.
	Tópicos especiais em gestão de unidades de informação 1	Temáticas e tópicos relacionados às questões teóricas, epistemológicas e metodológicas no âmbito da gestão de unidades de informação, sob a ótica da Biblioteconomia e Ciência da Informação.
	Tópicos especiais em gestão de unidades de informação 2	Temáticas e tópicos relacionados às questões teóricas, epistemológicas e metodológicas no âmbito da gestão de unidades de informação, sob a ótica da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Administração e planejamento aplicados às Ciências da Informação	Conceitos básicos de Administração. Teoria Geral da Administração (TGA). Funções da Administração. Planejamento de ambientes de informação.
	Organização, controle e avaliação em ambientes de informação	Gestão de pessoas, de recursos financeiros e de recursos materiais. Processos de trabalho em ambientes de informação.
	Estudos de comunidades, públicos e usuários	Estudo de comunidades, públicos e usuários em ambientes de informação.
	Gestão de espaços físicos em bibliotecas	Planejamento e gestão dos espaços físicos em bibliotecas, sob perspectiva dos usuários, funcionários e acervos. Ergonomia e acessibilidade. Condicionantes ambientais. Segurança e gestão de riscos. Elementos de conservação preventiva. Information Commons e Learning Centres.
	Gestão do Conhecimento	Gestão do Conhecimento. Conceitos, princípios, compartilhamento do conhecimento, ferramentas e modos de conversão.
	Desenvolvimento de coleções	Fundamentação teórica do desenvolvimento de coleções. Políticas e processos de pesquisa e desenvolvimento de coleções.
	Marketing em bibliotecas	Técnicas de marketing em sistemas de informação. Plano de marketing. Fundamentos de relações públicas.
	Competência informacional e midiática	Competência em informação e suas ampliações conceituais. Padrões e indicadores da competência em informação. Habilidades e estratégias para desenvolvimento e avaliação de ações, projetos e programas de educação de usuários e alfabetização/competências midiática e informacional.
	Bibliotecas escolares	Organização de bibliotecas escolares: Conceito, objetivos e funções. Integração biblioteca-escola-comunidade. Recursos, atividades e divulgação.
	Bibliotecas públicas	Bibliotecas Públicas: função social. Dinâmica. Perspectivas.
	Bibliotecas universitárias e	A dinâmica das bibliotecas

	especializadas	universitárias e especializadas no contexto nacional e suas perspectivas de desenvolvimento.
	Tópicos avançado em gestão de sistemas de informação	Conteúdo a ser ofertado nesta disciplina deverá incluir assuntos atuais e não constantes no currículo.
	Educação de usuários	Treinamento de usuários, educação de usuários e alfabetização informacional: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuários. A educação de usuários e as tecnologias da informação e da comunicação.
	Gerência e consultoria de sistemas de informação	Conhecimentos básicos das práticas de consultoria e gerenciamento de sistemas de informação.
	Gestão de serviços informacionais	Fluxos e processos de trabalho em serviços de informação. Informatização em unidades de informação. Controle e avaliação de serviços de informação.
	Introdução ao empreendedorismo e inovação	Abordagem de forma introdutória e valorizando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade dos conceitos de empreendedorismo; Autoconhecimento; Paradigma do Empreendedorismo; Comportamento empreendedor; Espaço de oportunidades; Processo criativo; Processo da Inovação (Universidade - sociedade); Ecossistema da interdisciplinaridade - Modelo de Negócios; Planejamento Estratégico; Análise de Mercado; Plano de Marketing; Planejamento e viabilidade financeiro; Produção e apresentação de documentos visuais.
Universidade Federal do Ceará – UFC	Gestão de unidades de informação	-
	Organização, sistemas e métodos em unidades de informação	A compreensão dos aspectos teóricos e práticos da organização, sistemas e métodos em unidades de

		informação, localizando-a numa abordagem sistêmica, ressaltando o seu papel na instituição a qual está inserida, destacando o enfoque sistêmico e organizacional e enfatizando a importância do trabalho do gestor para a qualidade dos serviços de informação.
	Gestão de recursos humanos em unidades de informação	O papel dos gestores nas organizações para o desenvolvimento do potencial, liderança, habilidades e competências dos profissionais, buscando aplicar técnicas de motivação, valorização, trabalho em equipe, desenvolvimento de pessoas, formação e aprendizagem contínua para favorecer a qualidade do trabalho e o ambiente nas unidades de informação.
	Planejamento de unidades de informação	A compreensão dos aspectos gerais do planejamento e a sua importância para a gestão em unidades de informação, considerando fatores como o econômico, social e educacional visando a elaboração e avaliação de planos e projetos.
	Marketing em bibliotecas	-
	Empreendedorismo em serviços de informação	-
	Gestão da informação e do conhecimento	-
	Marketing em unidades de informação	Marketing: conceito, objetivo, pesquisa, técnicas e funções. Planejamento e controle de marketing. Serviços: conceito e classificação. Características dos serviços e suas implicações de marketing. Estratégica de marketing para unidades de informação.
Universidade Federal de Goiás – UFG	Administração de bibliotecas e outras unidades de informação	Contexto histórico da administração. Funções administrativas. Planejamento: tipos de planejamento. O Planejamento Estratégico. Diagnóstico interno e externo. Avaliação em unidades de informação. Acessibilidade.
	Usos e usuários da informação	Conceituação e origem dos

		estudos de usuários da informação. Categorias de usuários de informação das diferentes áreas: características e necessidades. Metodologias de estudo de usos e de usuários. Modelos de comportamento informacional. Estudos de usuários e suas aplicações práticas.
	Gestão de Processos	Organização do trabalho interno. Organização do espaço físico. Layout, fluxograma, organograma, formulário e questionários. Indicadores de qualidade e desempenho. Parâmetros oficiais de funcionamento.
	Gestão de pessoas e liderança	Gerenciamento de equipes. Processo de tomada de decisão. Gestão de conflitos. Habilidades e competências do líder. Tipos de lideranças. Motivação. Comunicação Organizacional.
	Serviços, produtos e mediação de informação	Serviços e produtos de informação: natureza, conceitos, características e tipologias. Gestão de serviços e produtos de informação. Serviços digitais de informação e sua mediação. Marketing de serviços e produtos de informação.
<i>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC</i>	Empreendedorismo I	Fundamentos do empreendedorismo. Características e perfil do empreendedor. Ações empreendedoras.
	Administração I	Origem da administração como ciência. As funções administrativas: planejamento, organização, coordenação, comando e controle.
	Sociedade da informação	Sociedade da informação e economia do conhecimento. Cibercultura. Convergência digital. Governo eletrônico e governança eletrônica. Organizações em rede. Redes sociais.
	Organização, sistemas e métodos	Visão sistêmica e integrativa do campo de estudo de Organização, Sistemas e Métodos. Funções e dimensões das atividades da área. O papel

		do analista. Aspectos teóricos e práticos dos instrumentos de Organização e Métodos.
	Gestão da qualidade	Introdução à Gestão da Qualidade. Ferramentas da Qualidade. Aprendizagem baseada em problemas (PBL - Problem-Based Learning). Resolução de problemas reais.
	Competência informacional	Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da competência informacional. Dimensões da competência informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da competência informacional.
	Planejamento estratégico	Introdução ao Planejamento Estratégico. Elementos para o Planejamento Estratégico. Balanced Scorecard (BSC). Elaboração do Planejamento Estratégico. Avaliação do Planejamento Estratégico
	Marketing da informação	Conceitos básicos de Marketing aplicados à Ciência da Informação. O composto de Marketing de produtos e serviços. Coleta e análise de informações no ambiente em Marketing. Plano de marketing. Marketing de relacionamento na era digital.
	Estudos de usuários	Caracterização de Usuários. Execução de Estudo de usuários. Relatório de estudo de usuários.
	Relações humanas	A personalidade humana. Os grupos e sua dinâmica, a comunicação e seus problemas.
	Organização de bibliotecas	Estrutura organizacional das bibliotecas. Os fluxos de trabalho nas bibliotecas. Estruturação do espaço físico de bibliotecas. Elaboração de manuais, normas de procedimentos e relatórios em Bibliotecas.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Processo de desenvolvimento de coleções. Princípios para formação e desenvolvimento de coleções. Políticas, métodos, técnicas e procedimentos aplicáveis ao processo.
	Direito na gestão da inovação	Aborda a relação entre o ordenamento jurídico, o

		processo de inovação e suas interfaces com a ciência da informação em três dimensões normativas específicas. A primeira é o Marco Civil da Internet (Lei 12.965/14), destacando-se o acesso à informação (Lei 12,527/2011) e ao conhecimento. A segunda dimensão normativa são os marcos legais do Sistema Nacional de Inovação, destacando-se a Emenda Constitucional nº 85/2015 e a Lei 13.243/16 (Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação). Já a terceira dimensão normativa refere-se ao Instituto da Propriedade Intelectual, mais especificamente o instituto jurídico da Propriedade Industrial (Patentes e Registro) e os Direitos Intelectuais sui generis (Software, topografia dos circuitos integrados e cultivares).
	Habitats de inovação	Sistemas de ciência, tecnologia e inovação. A tríplice hélice. Cooperação universidade empresa. Redes de cooperação. Habitats de inovação.
	Informação para a empresa	A informação na empresa: identificação de necessidades, tipologia de informação na empresa, fluxos e usos. Fontes, serviços e produtos de informação para negócios. Fontes, serviços e produtos de informação para empresas.
	Gerenciamento de projetos	Metodologia de gerenciamento de projetos. Ciclo de vida da gestão de projetos. PMBOK. Project management body of knowledge. PMI. Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos. MS Project. Administração do tempo e reuniões. Gerência por processos.
	Inteligência competitiva	Conceito de inteligência competitiva. Conceitos envolvidos em inteligência competitiva: dadoinformação-inteligência conhecimento. O processo de IC: gestão; estratégia de atuação da

		organização; necessidades de informação da organização; coleta de informação; análise das informações.
	Teoria da decisão	Teoria da decisão, modelos de decisão; modelagem qualitativa; árvores de decisão, agentes de decisão, análise multicritério; Processo cognitivo e tomada de decisão; Heurísticas de solução de problemas. Sistemas especialistas e sistemas baseados em conhecimento. Introdução às tecnologias de suporte à decisão.
	Tópicos especiais/Biblioteconomia/Ciência da informação: gestão da informação	Aborda temas emergentes na área de Gestão da Informação.
<i>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Bacharelado)</i>	Estudo de usuários e de comunidades	Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação para planejamento, desenvolvimento e avaliação de unidades de informação. Estudo e aplicação de abordagens tradicional e alternativa em estudos de uso e de usuários (sense-making, construtivismo, entre outras). Estudos de comunidade: fundamentos e aplicação.
	Administração I	Apresentação dos movimentos e teorias de administração. Análise e comparação dos conceitos. Elaboração de novos conceitos sob o enfoque moderno da administração. Aplicação dos conhecimentos nas tarefas administrativas empresariais.
	Análise da informação	Representação e metarrepresentação como categorias de pensamento. Fundamentos teórico-conceituais da análise da informação no campo interdisciplinar da representação documental. Processos analítico-sintéticos de leitura e representação documental para a organização da memória documentária. Indexação e elaboração de resumos. Análise e representação de objetos

		textuais, imagéticos, sonoros e tridimensionais.
	Organização e administração de bibliotecas I	Disseminação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos para a organização e administração de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – espaço, acervo, produtos e serviços, pessoal e estrutura orgânica.
	Organização e administração de bibliotecas II	Disseminação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos para a gestão estratégica de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – planos, programas, projetos e ações, em vista da qualidade e da eficácia.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Exame e contextualização dos fundamentos, princípios, políticas e técnicas para a formação e desenvolvimento de coleções. Explicitação dos processos de desenvolvimento de coleções, seleção, aquisição, desbastamento e descarte. Análise de normas, padrões e documentos legais de caráter nacional e internacional.
	Organização de conceitos em linguagens documentárias	Linguagem documentária: objetivos e funções. Análise conceitual definição, relacionamento e categorização de conceitos. Construção de estruturas conceituais: fontes e métodos de coleta de termos, formas de estruturas conceituais e apresentação e avaliação de uma linguagem do tipo tesouro.
	Gestão estratégica da informação e do conhecimento	Visão crítica da globalização e de seus reflexos nos campos geopolítico, econômico, social, organizacional, informacional e na vida dos indivíduos. Os modelos gerenciais adotados pelas organizações para sua permanência e evolução em um mundo de contínuas transformações e acirrada competição. A contribuição da Biblioteconomia nos processos informacionais adotados pelas

		organizações, em conexão com a Administração Estratégica: Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Os paradigmas que norteiam a atuação dos bibliotecários frente aos processos de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. O Bibliotecário gestor da informação.
	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	Sistema de recuperação da informação. Subsistemas de saída: negociação de questões, estratégia de busca, recuperação e disseminação da informação. Utilização das novas tecnologias para recuperação e disseminação da informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Avaliação dos subsistemas de saída.
	Biblioteconomia digital	Fundamentos da biblioteconomia digital. Análise das características, funções e exemplos de bibliotecas digitais bem como dos principais softwares adotados no país e no mundo. Explicitação das etapas para implementação de bibliotecas digitais por meio das técnicas biblioteconômicas para tratamento e gestão. Estabelecimento das políticas institucionais. Aplicação de ferramentas para implementar uma biblioteca digital.
	Redes e sistemas de informação	Redes e sistemas de informação para bibliotecas, arquivos e museus: participação em redes cooperativas, serviços integrados em rede, consórcios. Sistemas virtuais de informação. Fluxo e administração de documentos eletrônicos. Catálogos coletivos. Intercâmbio de dados e formatos. Unidades de consolidação de informação
	Administração II	A Administração em perspectiva. O papel do administrador. O comportamento humano nas organizações. Mudanças na sociedade. Administração contemporânea.
	Marketing em Biblioteconomia	Evolução dos princípios de

		marketing e sua aplicação em bibliotecas. Análise e segmentação de mercado, compostos de marketing, planejamento e plano de marketing em biblioteconomia.
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Licenciatura)	Administração I	Apresentação dos movimentos e teorias de Administração. Análise e comparação dos conceitos. Elaboração de novos conceitos sob o enfoque moderno da Administração. Aplicação dos conhecimentos nas tarefas administrativas nas diversas áreas das Organizações.
	Organização e administração de bibliotecas	Teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos para a organização e administração de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – espaço, acervo, produtos e serviços, pessoal e estrutura orgânica. Gestão estratégica de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – planos, programas, projetos e ações, em vista da qualidade e da eficácia.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Planejamento para formação e desenvolvimento de coleções bibliográficas em unidades de informação. Implicações e influências relacionadas com os sistemas sociais, políticos e econômicos. Políticas para a formação, seleção, aquisição e desbastamento de coleções em unidades de informação.
	Estudo de usuários e de comunidades	Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação para planejamento, desenvolvimento e avaliação de unidades de informação. Estudo e aplicação de abordagem tradicional e alternativa em estudos de uso e de usuários (sense-making, construtivismo, entre outras). Estudos de comunidade: fundamentos e

		aplicação.
	Administração II	A Administração em perspectiva. O papel do administrador. O comportamento humano nas organizações. Mudanças na sociedade. Administração contemporânea.
	Gestão estratégica da informação e do conhecimento	A globalização e seus reflexos no campo informacional e na vida dos indivíduos. Os modelos gerenciais adotados pelas organizações para sua permanência e evolução em um mundo de contínuas transformações e acirrada competição. A contribuição da Biblioteconomia nos processos informacionais adotados pelas organizações, em conexão com a Gestão Estratégica: Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. A atuação do bibliotecário nos processos de IC e GC. O Bibliotecário gestor da informação.
<i>Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR</i>	Administração	Conceitos básicos de administração. Teoria Geral da Administração e tendências das teorias da administração. Teorias Organizacionais. Evolução do pensamento administrativo. Perfil do Administrador. Os desafios da administração contemporânea. Etapas de estudo das organizações. Análise da estrutura organizacional. Técnicas de análise e racionalização do trabalho. Técnicas de elaboração de manuais e normas de procedimento. Ergonomia nas organizações.
	Administração de unidades de informação	O processo de automação de unidades de informação planejamento, projeto e implantação da automação. Critérios de análise, seleção e aquisição de softwares e equipamentos. Avaliação de sistemas automatizados. Biblioteca virtual e digital. Interfaces e formatos de intercâmbio de informação.

		Planejamento e elaboração de base de dados.
	Estudo de uso e usuários da informação	O profissional da informação e a mediação entre a informação e o usuário. Conceitos de mediação e os procedimentos e técnicas adotadas na relação do profissional com o usuário e a sociedade.
	Formação e desenvolvimento de acervo	Conceituação e visão geral sobre a situação do desenvolvimento de coleções nas diferentes unidades de informação. A comunidade como fonte principal para o estabelecimento de objetivos. O desenvolvimento de coleções como um processo dinâmico. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. Modelos de políticas. A seleção como processo técnico e intelectual. Princípios. Variações por tipo de unidade de informação. Seleção e temas correlatos. Censuras. Direitos autorais. Cooperação interbibliotecárias. Instrumentos auxiliares à seleção. Seleção de materiais não-bibliográficos. Organização do serviço de aquisição. Doação e permuta. Desbastamento. Avaliação de coleções. Preservação e conservação de acervos.
	Psicologia das relações interpessoais	Processos de liderança. O indivíduo na organização. Cultura e comportamento organizacional. Elementos para análise lógica e social da: estrutura social, instituições, mudança social, opinião, atitudes, consciência, interdição, transgressão. Processo de socialização e processo de individualização. Canais interpessoais, intergrupais e massivos de informação. Estrutura e efeitos dos meios de comunicação. Barreiras psicossociais ao processo de informação.
	Marketing para unidades de informação	Conceitos básicos e evolução dos princípios de marketing. Ambientes organizacionais

		(interno e externo). Sistemas de informação de marketing. Marketing cultural e de serviços. Política de marketing identidade de serviços e de unidades de informação. Competências do profissional da informação para o marketing.
	Gestão de projetos	Apresentar ao aluno as técnicas de Gerenciamento de Projetos e as áreas de conhecimento envolvidas na aplicação destas técnicas. Proporcionar ao aluno uma visão da utilização destas técnicas nos Sistemas de informação.
Universidade Federal do Cariri – UFCA	Gestão de recursos humanos em unidades de informação	O papel dos gestores nas organizações descobrindo potencial, liderança, habilidades e competências nas unidades de informação, buscando aplicar técnicas de motivação, desenvolvimento de pessoas, procurando suprir as dificuldades e problemas.
	Gestão de unidades de informação	Desenvolvimento de conceitos da Teoria Geral da Administração nos ambientes organizacionais com ênfase na gestão do conhecimento, destacando o papel e a importância do gestor nas unidades de informação.
	Organização, sistemas e métodos em unidades de informação	A compreensão dos fundamentos da organização, localizando-a numa abordagem sistêmica, ressaltando sua estrutura organizacional com suas normas, rotinas e fluxos de trabalho; destacando o papel e a importância das Unidades de Informação, através de um enfoque organizacional.
	Planejamento de unidades de informação	A compreensão dos aspectos gerais do planejamento e a sua importância para a gestão em unidades de informação, considerando fatores como o econômico social e educacional brasileiro, visando a elaboração e avaliação de planos e projetos.
	Marketing em unidades de informação	-
	Gestão do conhecimento e	-

	aprendizagem organizacional	
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações	Conhecer os conceitos teóricos e princípios da informação e de redes. Identificar as dinâmicas e estratégias que facilitam a integração, em rede, as unidades e serviços de informação existente em um determinado contexto. Simular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e interinstitucionais para geração de redes de informação.
	Introdução à administração para unidades de informação	-
	Organização, sistemas e métodos para unidades de informação	Tornar o aluno capaz de analisar e avaliar a estrutura, funções e atividades das organizações, objetivando a otimização das inter-relações do homem com a máquina, trabalho e ambiente, de forma a respeitar suas necessidades e características físicas e psicológicas e os padrões éticos aceitos pela sociedade.
	Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação	Conhecer os conceitos teóricos e princípios do processo de formação, desenvolvimento e gestão de coleções de diferentes tipologias documental. Identificar os potenciais aplicações e usos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de formação, desenvolvimento, acesso, uso e conservação de coleções. Discutir teórica eticamente as implicações relacionadas aos usos desses recursos, visando contribuir para o desenvolvimento de acervos e ambientes informacionais integrados à comunidade de usuários.
	Gestão de unidades de informação e do conhecimento	Conhecer os conceitos e fundamentos da gestão de unidades de informação, envolvendo o diagnóstico, planejamento, avaliação de recursos, processos de aprendizagem e inovação e as estratégias de tomada de decisão.
	Informação para a	Trabalhar as fontes de

	competitividade empresarial	informação formais e informais para o subsídio às decisões estratégicas das empresas.
	Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais	Monitoramento do ambiente organizacional. Mapeamento e auditoria da Informação tecnológica/empresarial. Uso das principais fontes de informação tecnológica/empresarial. Noções de processos empresariais. Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional.
<i>Universidade Federal Fluminense - UFF</i>	Não disponibiliza as ementas	-
<i>Universidade Federal da Bahia – UFBA</i>	Introdução à Administração	Conceitos, natureza e importância da administração. Áreas de atuação administrativas, funções administrativas.
	Administração de Unidades de Informação	Aplicabilidade da administração. Organizações públicas e privadas. Organização e administração de serviços e recursos de Informação. Avaliação.
	Planejamento de Unidades de Informação	Planejamento: abordagens político-econômicas e técnica. Planejamento bibliotecário e de serviços. Planejamento de edifícios de unidades de informação. Elaboração de projetos.
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	Princípios e técnicas de formação e desenvolvimento de coleções. Políticas de seleção, aquisição, expansão e preservação do acervo. Métodos manuais e automáticos de aquisição. Métodos e técnicas de avaliação de coleções. Adequação do acervo e descarte.
	Gerência da Informação	Informação e competitividade organizacional. Tipos e sistemas de organização. Processos de gerenciamento de informação. Qualidade nos serviços da informação e o desenvolvimento da informação e da documentação nos programas de qualidade de organização.

	Organização racional do trabalho	Conceitos básicos de Sistemas e Organização. Racionalização do Trabalho e seus instrumentos. Ambiente físico do trabalho e distribuição especial. Racionalização de impressos e formulários.
	Qualidade em serviços de informação	Conceito de qualidade. Gestão, controle e garantia de qualidade. Conceito e controle de processo. Métodos, padronização e prática. ISO9000. Qualidade no serviço de informação. Implantação de programa de qualidade. Documentação para qualidade. Benchmarking.
	Redes e sistemas de informação	Conceituação e finalidade das redes e sistemas de documentação e informação. Estrutura, organização e funcionamento. Produtos e serviços. Avaliação.
<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ</i>	Fundamentos da Administração	
	Administração de unidades de informação I	A contribuição das teorias da Administração para o gerenciamento dos recursos humanos, físicos, financeiros e materiais nas unidades de informação. Comportamento organizacional.
	Administração de unidades de informação II	Estabelecimento de padrões de desempenho e avaliação de serviços, nos diferentes tipos de bibliotecas (pública, escolar, universitária e outros). Análise de serviços e necessidades com vistas à automação de Unidades de Informação. Estudo e avaliação de software gerenciador de serviços de bibliotecas. Requisitos de sistemas automatizados. Intercâmbio de informação. OAI e XML. Z39.50. Prática em gerenciamento de Unidades de Informação.
	Teoria das organizações	Organização: conceito; abordagem sistemática. Desenho da organização. Diferenciação e integração. Estruturas e sistemas operatórios. Processos fundamentais de poder,

		comunicação e decisão. Modelos de organização. Dinâmica das organizações.
	Processo decisório	O processo de julgamento e tomada de decisão. A natureza do trabalho gerencial. A psicologia da decisão. Estruturas de decisão. O processo de busca de informações. Modelos de tomada de decisão. Decisões em grupo. Dificuldades internas para o aprendizado. Acompanhamento dos resultados da decisão. Auditoria da decisão.
	Planejamento de unidades de informação	
	Marketing de unidades de informação	
	Gestão da informação e do conhecimento	A era do conhecimento. A sociedade da informação. Elementos da gestão da informação: gerência, tecnologia, informação e ambiente. O gestor da informação. Recursos informacionais como fator de competitividade das organizações. A informação como processo decisório. Inteligência competitiva.
	Finanças em unidades de informação	A linguagem e os princípios de Finanças. Gestão financeira: investimentos, financiamentos e dividendos. Diagnóstico financeiro. Visão financeira do processo operativo e das possibilidades de expansão das empresas conhecendo e sabendo operar os elementos conceituais essenciais integrantes do processo de decisão.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Critérios para o planejamento e organização de acervos em bibliotecas e unidades de informação. Elementos para a formação e desenvolvimento de coleções: estudos de necessidades de informação. Políticas de seleção, aquisição e descarte: procedimentos. Intercâmbio: empréstimo entre unidades de informação, aquisição planejada, consórcios e comutação bibliográfica.

		Coleções não convencionais.
	Competência em informação	
	Planejamento e gestão de projetos	Elaboração de idéias e estruturação de projetos. Análise de viabilidade econômica. Possibilidades de financiamento. Análise de riscos. Elaboração e acompanhamento de orçamentos e cronogramas financeiros. Gerência financeira de projetos. Análise de custos e recursos. Razão custo benefício. Aplicação de orçamento. Projeção de sustentabilidade econômica do projeto.
	Filosofia da Administração	Filosofia: natureza; noções de metafísica, teoria do conhecimento, ética, filosofia política, lógica; teorias contemporâneas. Filosofia da administração. Tecnologia administrativa: noções de tecnologia; métodos de tecnologia; inteligência teórica e prática.
	Ética da Administração	Noções de teoria da ação; motivação e responsabilidade; conceitos fundamentais da ética; justificação dos princípios éticos; éticas da felicidade e éticas do dever; os conceitos de função e de virtude e as práticas administrativas; deontologia e teleologia nas práticas administrativas; ética do discurso e práticas administrativas.
	Análise e modelagem de processos	Conceitos. Definições. Modelagem de negócios. Processos, sub-processos e atividades. Linguagens e técnicas de modelagem. Levantamento de atividades. Criação do fluxo de atividades. Documentação do processo. Procedimentos, Instruções e Análise do processo. Performance do processo. Indicadores. Itens de controle. Eficiência x Eficácia. Ações de melhoria contínua. Estratégia de melhoria de processos. Seleção de indicadores. Cockpit. Ferramentas tecnológicas para a gestão de processos.
	Gestão de bibliotecas escolares	Biblioteca escolar: conceitos,

		objetivos e funções. Adequação do bibliotecário ao perfil dos usuários. Integração biblioteca-escola-comunidade. Recursos, atividades e divulgação. Legislação da biblioteca escolar. Responsabilidade do bibliotecário no ensino, na aprendizagem e na pesquisa escolar. Dinâmica das atividades fins da biblioteca escolar. A biblioteca escolar como laboratório de aprendizagem. Atividades educacionais e culturais. Literatura infanto-juvenil.
	Gestão de bibliotecas públicas	Biblioteca pública como sistema: planejamento, organização e dinâmica do funcionamento. Redes de bibliotecas públicas e sua relação com a educação e a cultura. A democratização do conhecimento para a formação da cidadania.
	Gestão de bibliotecas universitárias	Bibliotecas universitárias: caracterização e funções. Estrutura organizacional das bibliotecas universitárias: centralização e descentralização. Caracterização dos usuários. As bibliotecas universitárias e suas relações com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

APÊNDICE B: EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE GESTÃO DAS IES ESTADUAIS

UNIVERSIDADE	DISCIPLINAS	EMENTA
<i>Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina</i>	Economia da informação	Conceito e valores da economia da informação. Paradigmas da economia da informação. O cenário das tecnologias da informação e comunicação na economia da informação. E-business e as startups. Oportunidades de negócio na nova economia no Brasil.
	Teoria geral da Administração	Bases históricas da administração. Abordagem Clássica, humanística burocrática, comportamental, estruturalista, sistêmica, contingencial, neoclássica e as teorias contemporâneas.
	Fontes gerais de informação	Conceitos, tipologias e funções das fontes gerais de informação. Identificação, análise e uso de fontes gerais de informação.
	Organização, Sistemas e Métodos	Organização como sistema. Análise e estrutura organizacional. Processos – métodos e técnicas de levantamento e representação. Gestão por processos. Arranjo físico (layout) e acessibilidade. Documentos para registro e padronização de atividades. Cultura e mudança organizacional. Técnicas e ferramentas de gestão organizacional.
	Cultura digital	A revolução digital e seus atores. Geração Z. Relações humanas e organizacionais mediadas por tecnologias digitais. Web e ciência 2.0. Web 3.0 e Internet das coisas. Mídias digitais. Marketing digital. Educação e informação na cultura digital. Tendências profissionais na era digital.
	Tecnologias da informação e comunicação II	Tecnologias da Informação e Comunicação para unidades de informação. Ferramentas para web 2.0 e mídias sociais. Atualidades de softwares para repositórios, bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos e e-books.
	Administração de unidades de informação I	Planejamento. Organização. Direção. Controle (Avaliação) em Unidade de Informação
	Gestão da informação	Gestão da Informação: aspectos teórico-conceituais. Papel estratégico da informação nas organizações para tomada de decisão, como bem econômico e os processos de agregação de valor. Ambientes e fluxos de informação. Métodos e técnicas de gestão da informação.
	Gestão de projetos	Conceitos, características e tipos de projetos. Etapas, monitoramento e ciclo de vida de projetos. Planejamento e execução de projetos. Papel, competências e perfil do

		gestor de projetos. Metodologias e ferramentas para planejamento e acompanhamento de projetos. Gestão de projetos e captação de recursos.
	Administração de unidades de informação II;	Gestão de Pessoas. Gestão de Serviços. Gestão Financeira e Orçamentária. Gestão de Marketing. Gestão de Qualidade em Unidades de Informação.
	Empreendedorismo;	Análise histórica, origens, evolução do empreendedorismo. Tipos, características, perfil, competências do empreendedor. Intraempreendedorismo. Inovação e empreendedorismo. Estratégias e oportunidades de negócios na área de informação. Elaboração de modelo e plano de negócio. Investidores e formas de financiamento.
	Modelagem de informação;	Conceito de dado e informação. A informação e os processos de negócio. Tipos de informação: estruturada e não-estruturada. Conceitos de banco de dados relacionais. Modelo entidade-relacionamento. Modelo conceitual e lógico. Abstração. Normalização. Metadados e seus padrões.
	Competência em informação;	Competência em Informação: conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de ColInfo: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação.
	Estudo de usuários e de comunidades	Categorização e metodologias de estudo de usuários. Usuários e não usuários da informação. Fatores sócio econômicos que interferem no uso da informação. Planejamento, aplicação e avaliação de estudo de usuários da informação.
	Gestão de estoques de informação	Gestão de estoques de informação impressos e digitais: perspectivas administrativas e sociais. Perfil e papel do gestor de estoques em unidades de informação. Etapas e objetivos do processo de GEI. Atividades complementares ao processo de GEI: estudo de comunidade e preservação de estoques. Elaboração de políticas.
	Análise e projeto de sistemas de informação	Sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Sistemas de informação e os processos de negócio. Introdução a engenharia de software. Processo de desenvolvimento de software. Engenharia de requisitos. Elicitação e modelagem de requisitos. Avaliação de softwares.
	Inteligência	Conceito e evolução histórica da inteligência

	competitiva	competitiva. Mapeamento de IC nas organizações. O processo de IC: gestão; estratégia de atuação da organização; Métodos e técnicas para coleta de dados em IC; Métodos, técnicas e tecnologias aplicadas para análise de dados em IC. Prospeção e monitoramento de informações. Sistema de informação Gerencial. Normas e padrões de sistematização da informação. Indicadores em IC. Business Intelligence.
<i>Universidade Estadual de Londrina – UEL</i>	Comportamento informacional	Estudos da necessidade, busca e uso da informação. Modelos de comportamentos informacionais.
	Gestão de unidades e serviços de informação	Introdução à Administração: princípios, teorias e funções. Estrutura organizacional de unidades de informação. Gestão de pessoas. Comunicação organizacional.
	Competência em informação	Conceituação, aspectos teóricos e práticos da competência em informação. O desenvolvimento da competência em informação.
	Gestão e desenvolvimento de coleções	Princípios, métodos, técnicas e políticas de gestão e desenvolvimento de coleções físicas e digitais.
	Planejamento de unidades e serviços de informação	Tipos, conceitos e funções do planejamento. Inovação e marketing em Unidades de informação. Projeto de desenvolvimento de serviços de informação.
	Empreendedorismo na Ciência da Informação	Introdução ao empreendedorismo: conceitos e definições. Características e perfil do empreendedor. Estudos de viabilidade e plano de negócio.
<i>Universidade de São Paulo – USP (Campus São Paulo)</i>	Introdução à administração de serviços de informação	Funções básicas da gerência, teorias gerais da administração, estrutura organizacional, planejamento. Princípios de finanças, contabilidade, marketing, projetos, inovação, qualidade e responsabilidade socioambiental.
	Administração de recursos e produtos de informação	Gestão de bibliotecas públicas e privadas; estudo de usuários; serviço de referência; conceitos e técnicas de bibliometria; gestão de periódicos científicos; indexação de periódicos científicos; desenvolvimento e manutenção de coleções; gestão da informação e o conhecimento em ambiente corporativo; sistemas de gestão de conteúdos online; fluxo de produção de livros (impressos ou e-books); novas áreas de atuação para a Ciência da Informação.
	Estudo de usuários da informação	Contextualizar e caracterizar o usuário da informação, suas necessidades e demandas no acesso, apropriação e uso da informação em diferentes contextos institucionais.

	Serviços ao usuário	Conceitos e reflexões sobre o SRI no contexto das novas tecnologias e novos paradigmas cognitivos. Práticas e questões do SR associados aos recursos digitais. Mensuração e Qualidade da informação. Curadoria digital. Acessibilidade e inclusão nos produtos e serviços de informação. Competências do profissional da informação.
	Informação, ciência e tecnologia	Ciência, Tecnologia e Informação. Políticas de CT&I e o Desenvolvimento dos Serviços de Informação. A Informação enquanto "Agente de Mudanças" na Organização. O Serviço de Informação e o Contexto Organizacional. Transferência de Informação. Inovação e Desenvolvimento Tecnológico. Os Principais Agentes de Geração e Difusão de CT&I : Universidade, Institutos de Pesquisa e Empresas.
	Planejamento e avaliação de bibliotecas e serviços de informação I	Planejamento: conceitos, objetivos e tipos; O processo de avaliação e diagnóstico; Elaboração e apresentação de relatórios de diagnóstico.
	Planejamento e avaliação de bibliotecas e serviços de informação II	O planejamento em bibliotecas e serviços de informação; Elaboração de projetos; Gestão de projetos e equipes.
<i>Universidade de São Paulo – USP (Campus Ribeirão Preto)</i>	Gestão de Coleções em unidades de informação	Políticas de gestão de coleção e preservação e conservação de coleções, Ambientes informacionais e suas tipologias nos aspectos arquitetônicos e de comunicação visual.
	Administração de serviços de informação	Estudo de teorias e conceitos administrativos no âmbito das Unidades e Serviços de Informação.
	Planejamento e Informação	Aborda os conceitos de estratégia, planejamento e planejamento estratégico, bem como as técnicas fundamentais de diagnóstico organizacional e elaboração da estratégia e de planos de ação para Unidades de Informação, vinculados ao Modelo de Excelência da Gestão.
	Sistemas administrativos e de informação	Principais Teorias Administrativas e Sistemas de Informação voltados ao profissional da informação.
	Inteligência competitiva com enfoque empreendedor I	Apresentar, de forma introdutória, as principais práticas para o início das atividades de IC em instituições públicas e privadas, apoiando o desenvolvimento nos alunos dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes mais necessárias ao início das atividades de IC.

	Gestão da Informação e do Conhecimento	Aborda os conceitos e as técnicas fundamentais do processo de gestão da informação e do conhecimento.
	Inteligência competitiva com enfoque empreendedor II	Ampliar o leque de técnicas e apresentar, com maior profundidade, as principais práticas para o início das atividades de Inteligência Competitiva (IC) em instituições públicas e privadas, consolidando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes mais necessários ao início das atividades de IC.
	Introdução à Administração	Estudo das teorias organizacionais e dos conceitos e técnicas fundamentais relacionadas ao papel do administrador.
	Marketing para unidades de informação	Apresenta o conceito de marketing direcionado para as unidades de informação, assim como, os aspectos estratégicos de marketing. Discute a relação do papel do profissional da informação e as aplicações do marketing, nas unidades de informação.
	Teoria da Administração	A disciplina destina-se a propiciar aos alunos uma visão geral introdutória das bases teóricas da Administração e das possibilidades de sua aplicação no exercício profissional dos futuros graduados, quando estes estarão atuando em organizações, onde precisam ter discernimento mínimo acerca da multiplicidade de atividades administrativas em que permanentemente se envolvem e para as quais são impelidos a contribuir.
	Gestão do conhecimento e inteligência competitiva	A disciplina apresenta uma síntese dos elementos teóricos e práticos essenciais às áreas de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva.
	Administração financeira I	Propiciar aos alunos base teórica e prática no uso das técnicas modernas de Administração Financeira, visando auxiliar no processo da tomada de decisão em Administração Empresarial, através da apresentação de conceitos, técnicas e ferramentas básicas de gestão de ativos e passivos circulantes da empresa, abordando sua inserção em ambientes de risco e sob processo de internacionalização da economia.
Universidade Estadual do Piauí –	Marketing I	Proporcionar ao aluno condições para dominar os conceitos básicos de Marketing, reconhecendo sua importância para as organizações, bem como compreender as inter-relações sistêmicas do Marketing e suas principais variáveis.
	Teoria geral da Administração	Teoria geral da administração. Elaboração de novos conceitos sob o enfoque moderno

UESPI		da administração. Funções da administração. Gestão de pessoal. Administração de pessoal. Processos de tomada de decisão. A importância da administração para a Biblioteconomia
	Organização, Sistemas e métodos	Abordagem sistêmica da empresa. Fundamentos de Organização e métodos. Os métodos de trabalho. Instrumentos de comunicação e informação. Organização e métodos: tópicos especiais. A área de OSM inserida no contexto das mudanças nas organizações.
	Planejamento e administração de unidades de informação	Planejamento normativo, estratégico, tático e operacional. Planejamento participativo, MAPP, ZOPPP, PES. Com base nas teorias e escolas administrativas, possibilita ao aluno a aquisição de habilidades e conhecimentos relacionados às estruturas, processos, recursos, geração e avaliação de produtos e serviços informacionais, marketing, elaboração de diagnóstico e planejamento organizacionais, elaboração e gerenciamento de projetos. Necessidades de planejamento em sistemas e centros de informação.
	Marketing em unidades de informação	Abordagem histórico-conceitual do Marketing. Operação de um sistema de marketing: Composto, SIM, Planejamento e Plano de Marketing. Funções de marketing aplicado às unidades de informação. Qualidade percebida em serviços.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Estudo de comunidades e clientes. Censura e censo. A importância do desenvolvimento de coleções para o bibliotecário. Estudo dos clientes e comunidades. Mercados livreiros. Elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções. Elaboração de políticas de aquisição. Elaboração de políticas de descarte. Avaliação de acervo. Qualidade do acervo. Desenvolvimento de coleções para unidades de informações virtuais. Projeto de desenvolvimento de coleções para unidades de informações
	Empreendedorismo	Empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedora; políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores;

		elaboração de planos de negócios.
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP	Dinâmica organizacional	Processo gerencial em unidades de informação. Papéis administrativos do bibliotecário em unidades de informação. Liderança de equipes em unidades de informação. Desenvolvimento organizacional.
	Teoria geral da Administração	Fundamentos e princípios da Administração. Teoria das Organizações. Abordagens Clássica e humanística da Administração. Desenvolvimento Organizacional e Comportamental. Modelos de gestão. Teoria sistêmica. Administração aplicada à área de Ciência da Informação.
	Planejamento e gestão de unidades de informação	Processo de planejamento e gestão de unidades de informação. Tipos, métodos, técnicas e instrumentos de planejamento e gestão de unidades de informação. Políticas de gestão de unidades de informação. Elaboração de um plano de gestão para unidades de informação.
	Formação e desenvolvimento de coleções	Os fundamentos do processo de formação e desenvolvimento de coleções em unidades de informação. Princípios, políticas e instrumentos para a formação e desenvolvimento de coleções bibliográficas. Seleção, aquisição, avaliação, desbastamento, preservação e conservação como elementos constituintes do processo de formação e desenvolvimento de coleções.
	Marketing em unidades de informação	Conceito e evolução de Marketing. Marketing aplicado ao campo científico da Ciência da Informação. Planejamento de marketing. Métodos e técnicas de marketing para ambientes, serviços e produtos informacionais. Integração sistêmica da aplicação dos instrumentos de marketing.
	Gestão da Informação e do Conhecimento	Cultura informacional. Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento de necessidades informacionais. Prospecção e monitoramento informacional. Métodos e técnicas de gestão da informação. Métodos e técnicas de gestão do conhecimento. Inteligência competitiva organizacional.